Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 382
Fevereiro 1984
Terça-feira

14

20$00

Tripartida histórica nas Necessidades

● Moçambique, África do Sul e Portugal debatem Cabora Bassa e África Austral

A segurança das vias de transportes de energia eléctrica de Cabora Bassa para a África do Sul – com a eventual criação de um «coespecializado de manutenção» das linhas – constitui um dos dois pontos fortes das históricas negociações tripartidas que esta manhã se iniciaram em Lisboa.

Pela primeira vez, represen-

Continua na pág. 4

Terminados os funerais de Andropov

Tchernenko e George Bush encontram-se esta tarde

O cortejo fúnebre, procedente da Casa dos Sindicatos, quando se dirigia para a Praça Vermelha onde os restos mortais de Yuri Andropov ficaram sepultados num mausoléu. Findas as exéquias do chefe de Estado soviético, Moscovo é palco esta tarde de uma intensa actividade diplomática, de que se destaca o encontro entre Tcherneko e o vice-presidente americano, George Bush. (Telefoto TASS/NP/«DL»)

Págs. centrais

Distribuidor de adubo: importada desde sempre, esta máquina é agora, por iniciativa dos trabalhadores, fabricada na MDF

Agonia da Metalúrgica aniquila o Tramagal

O flagelo dos salários em atraso, que já ninguém consegue escamotear, começa a pôr em risco a sobrevivência de localidades que, longe dos grandes centros, dificilmente possibilitam o escoamento da mão-de-obra. No Tramagal, o quotidiano está intimamente ligado a uma empresa, a Metalúrgica Duarte Ferreira cujas dificuldades, acumuladas ao longo de anos, tornam a situação presente quase insustentável. Sem receberem, os trabalhadores vêm as contas acumular-se. A luz já é paga a prestações e a junta de freguesia e a Câmara de Abrantes procuram solucionar as questões relacionadas com o pagamento da água e das rendas de casa. O comércio fala numa crise pior que a dos anos 40. A administração da MDF aguarda apoios e os operários, esses, tentam não desesperar.

Págs. 6 e 7

Deputados decidem hoje

Aborto não é crime

Pág. 20

Mota Amaral arranca

Ruptura com Mota Pinto começou ontem na FIL

Pág. 5

Escreva para o "DL"

Dez anos depois que significa para si o 25 de Abril?

Para celebrar os dez anos do 25 de Abril, o «Diário de Lisboa» promove um concurso especialmente destinado aos jovens. Escreva-nos a dizer o que significa hoje, para si, a «Revolução dos Cravos» ! Regulamento na página 20 desta edição.

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«Uma semana depois do Conselho Nacional do PSD em que se exigiu a demissão dos gestores da RTP, exigência que seria, igualmente, formulada pelo CDS, os socialistas de Lisboa aprovam uma moção em que se manifestam contra «qualquer tipo de ingerência dos órgãos de cúpula partidária da coligação no poder na normal gestão das empresas públicas e, em especial, no que se refere à RTP».

Considerada à luz dos princípios, esta moção é perfeitamente cordata e limita-se a enunciar os condicionalismos que se devem preservar a fim de garantir às empresas públicas um mínimo de estabilidade. Quando, há cerca de oito dias, aqui chamávamos a atenção para o «mau precedente» que constituía uma eventual institucionalização da interferência imediata dos aparelhos partidários na vida dos órgãos de Comunicação Social estatizados, era exactamente essa a intenção que nos movia, conscientes de que, se a governamentalização desses órgãos é criticável, a sua partidarização a níveis como os que recentemente se têm atingido não o seria menos. Acontece, porém, que a moção do PS de Lisboa não surge por acaso. Mesmo que a intenção dos seus subscritores tenha sido a de frisar princípios fora de causa, as circunstâncias que a rodeiam e o momento em que é divulgada emprestam-lhe conotações bastante mais concretas e fazem-na baixar dos céus da teoria ao terra-a-terra da luta partidária. E aqui o seu alcance ultrapassa em muito a simples discussão das concepções sobre Comunicação Social (...)»

do Editorial
14-2-84

o diário

«Está «no ar» desde há alguns dias, cobrindo a região de Lisboa, uma estação de rádio da NATO, emitindo música e outra propaganda norte-americana.

O facto veio trazer uma nova luz à problemática das chamadas rádios locais. É que, afinal, e ao contrário do que o Governo tem insistentemente invocado, não existe qualquer condicionamento jurídico ou teórico para o licenciamento de novas estações de rádio. Tudo está apenas ao sabor de critérios políticos do Governo.

Assim, ao mesmo tempo que mete na gaveta centenas de requerimentos para a criação de novos postos de rádio, invocando o vazio legal, o Governo desenterra legislação dos anos trinta para autorizar a abertura de uma estação da NATO.

Por outras palavras: ao mesmo tempo que fecha aos portugueses o espaço radioeléctrico do País, uma área de soberania idêntica ao espaço aéreo ou às águas territoriais, o Governo abre-o à propaganda dos EUA.»

do Registo
14-2-84

O DIA

«(...) Dia 14 de Fevereiro de 1984. Dia trágico. Dia de luto nacional. Dia da restauração da pena de morte em Portugal. Dia tenebroso para multidões de inocentes e indefesos irmãos nossos. Dia negro, na História deste País que sempre defendeu um humanismo aberto e espiritual. Dia em que surgem, em toda a sua hediondez e perversidade, os novos Cavaleiros do Apocalipse: os cavaleiros da morte, da destruição e do desespero.

A profecia de Jorge Orwell, «1984», realiza-se em Portugal pela mão indigna de certos «deputados» que hoje escrevem satanicamente uma página negra, suja, reles, repelente, na História humana e cristã deste povo. Estamos, pois, todos de luto, porque há homens que decidem negar a sua condição de gente civilizada, na tentativa de fazer regressar este povo aos tempos criminosos em que o homem não tinha, na lei, direito de cidade.

Os malditos Cavaleiros do Apocalipse invadem já este País. Sentam-se em S. Bento. Vão impor suas leis execráveis aos portugueses de que se dizem representantes.

Que fazer? Enfrentá-los sem medo, qualificando-os tais quais são: defensores do crime. E, em nome da moral e dos interesses deste povo, escorraçá-los como indignos de usarem nome português.»

de Adelino Alves
14-2-84

CORREIO da manhã

«(...) Evidenciar o intercâmbio de culturas, a penetração em etnias distintas, como válido contributo aos povos diferentes, constitui timbre da nossa acção em tantos locais e continentes.

O que é certo e pode observar-se bem, na realidade, é o valioso empreendimento nacional da ida para o estrangeiro, em matéria de massa humana encontra-se na dispersão de portugueses a trabalharem na África – veja-se o caso da República da África do Sul –, e noutras das regiões que também os atraem, como Angola e Moçambique; na América Latina e ao Norte do mesmo continente, na Nova Inglaterra, do outro lado, na Califórnia, enfim, com menores contagens no resto do Mundo.

Depois e ainda os emigrantes portugueses ajudam, por vezes, a enriquecer as sociedades estrangeiras com seus esforços, contribuições e sacrifícios. E são precisamente esses milhões de portugueses que, sem dúvida nenhuma, nos impõem aqui, com forte razão, a justiça do fisco num País onde os impostos atingem as taxas mais elevadas para os mais baixos rendimentos ao nível da OCDE, medida que não se afigura aconselhável (...)»

de J. A. Corte-Real
14-2-84

A descida aos infernos

Beja Santos

1. Em meados de Janeiro de 1984, o Instituto Nacional de Estatística divulgou os seus números quanto à evolução dos preços do ano anterior: a variação do índice anual foi de 25,5% – esta a taxa oficial da inflação para o ano que decorreu. Contudo, a subida real dos preços registada no decurso de 1983 foi de 33,9%, da qual 36% para bens alimentares e bebidas, 18,9% para vestuário e calçado, 36,5% para despesas de habitação e 34,4% para diversos.

Se atendermos nos números divulgados para alguns bens constataremos alguns índices aterradores, tais como: farinhas, 56,9%; massas alimentícias, 59,8%; batatas, 107,4%; leite, 79,1%; produtos lácteos, 40,5%; água, 62,8%; gás, 53%; electricidade, 52,3%; transportes, 40,3%; comunicações, 64,6%.

2. No dia 28 de Janeiro foi publicada no «Diário da República» uma série de portarias e de despachos do ministro do Comércio e Turismo fazendo cessar a intervenção administrativa do controlo de preços num número extremamente vasto de bens alimentares e não alimentares. As declarções públicas do sr. ministro levam à convicção de que a liberalização de preços não se ficará por aqui e será certamente extensiva por outro «pacotão» similar a outros grupos de produtos não alimentares.

3. No dia 31 de Janeiro foram aumentados os preços dos combustíveis e da energia por acto administrativo do ministro da Indústria.

São sabidas as repercussões que os aumentos de energia e combustíveis têm nas diferentes actividades económicas, e, por consequência, a repercussão inevitável que terão nos preços dos bens e serviços postos à disposição dos consumidores.

4. A coordenação que se tem de assumir como existente das actuações dos Ministérios envolvidos nas situações acima descritas só se pode entender como brilhante.

Tal cascata de decisões terá como efeito, qualquer leigo o entende, o desenrolar, a uma cadência cada vez mais explosiva, da espiral inflacionista. E este será certamente o objectivo do Governo, pois, se não fora assim, com o conhecimento dos números que o INE lhe dera sobre a evolução dos preços, o ministro do Comércio não os teria liberalizado, ou, informado de que os preços tinham sido liberalizados na antevéspera, o ministro da Indústria não teria aumentado, na proporção que o fez, os preços da energia e dos combustíveis. A não ser que esteja sob benção a antecipação às altas de preços...

5. Sabido qual é o objectivo, resta-nos descobrir qual a sua razão de ser. E aqui temos que ser sérios. É de crer que não haja nenhuma razão de coerência enformadora, deste conjunto de acções, a não ser que o Governo seja suicida, o que cada vez mais é uma hipótese a pôr, pelo menos como exercício intelectual, puro ou impuro.

Subindo os preços ao ritmo a que estão a subir, com as limitações existentes à subida dos salários, cada vez haverá menos poder de compra, e, necessariamente, a procura tenderá a diminuir. Diminuindo a procura, o custo unitário de cada bem aumenta, o preço aumenta, a produção diminui, o desemprego aumenta e com este aumento teremos nova diminuição da procura... e tornamos a entrar no carrossel; a cada giro a velocidade é maior...

6. Partindo-se do princípio de que ainda não foi afectada a sanidade mental do actual Governo, esta situação de derrocada não será aquela que o Governo aspira para a reconstrução nacional, a não ser que creia na prévia descida aos infernos para maior purificação das almas. Como este não é certamente o caso, a questão estará em esclarecer se o Governo sabe aquilo que está a fazer, ou se sabendo-o se recusa a admitir as consequências da sua acção.

Embora esta seja a questão nodal, ela é também, e em si, irrelevante. E porquê? Saiba o Governo o que está a fazer, ou não, recuse-se, ou não, a admitir o resultado da sua acção, o que interessa é o juízo que os cidadãos fazem sobre o impacte que a actuação governamental tem no seu nível de vida e nas suas aspirações como comunidade nacional, e bem assim o juízo que esta faz sobre a forma como é prosseguido seu interesse.

Neste apontamento enunciaram-se alguns factos que permitem ao autor responder por si e talvez contribuam para que quem o leia nele encontre elementos de referência para formar a sua própria resposta.

Muito claramente, a minha resposta é: não.

Mais tarde ou mais cedo, com maior ou menor dano do interesse nacional, este bródio monetarista, pró-monopólios privados, que transparece dos seus grandes princípios de acção e está presente na actuação quotidiana do Governo, concretizará os frutos venenosos, regeneradores, porque obrigarão ao retrocesso e a uma nova política, enriquecida pela reflexão, que entretanto se fez, sobre as consequências dramáticas de aventureirismos políticos inconsistentes.

A sanidade animal face à regionalização

José Miranda de Carvalho

EM artigo anterior chamámos a atenção para a diferença entre regionalização e descentralização e dissemos que quer uma quer outra têm a sua importância, devendo aplicar-se uma ou outra conforme os sectores e as exigências da realidade.

Não fique a ideia de que se está a condenar a regionalização. Antes pelo contrário, consideramos que a regionalização tem que ser e deve ser feita nos sectores que a requeiram.

Não pretendendo analisar a regionalização no sector agrícola, até porque foge ao âmbito desta série de artigos, pensamos que a regionalização neste sector é necessária, senão indispensável, posto que existe efectivamente diferenciação de aptidões e condições naturais para que cada região tenha, de certa maneira, produções e potencialidades próprias. Assim, a existência de regiões de produção de milho, de vinho verde, de cereais, de floresta, de pomares, de vinho do Porto, implicará naturalmente o tratamento diferenciado dos problemas que se levantam, que serão necessariamente específicos de cada produção e consequentemente de cada região.

Porém, outros sectores existem que, pela sua natureza e objectivo, exigem não uma regionalização mas sim uma descentralização, dado que os seus problemas são de natureza global e de nível nacional e não se compadecem com divisões de ordem geográfica, administrativa ou de aptidão agrícola, pois não são influenciados por esse tipo de demarcações.

Serviços como os de saúde, quer de pessoas quer de animais, não têm características regionalizáveis, antes pelo contrário, enfrentam situações e têm de resolver problemas que se colocam de igual forma e necessitam de idênticas respostas, por vezes no mesmo momento, independentemente da região.

Neste tipo de serviços não pode haver soluções de continuidade entre o Organismo Central, que elabora e manda executar planos de acção e os organismos periféricos que os põem em prática. Recordemos o exemplo da entrada no País, pela fronteira norte, da peripneumonia contagiosa dos bovinos. Tendo o organismo competente – a Direcção-Geral da Pecuária – emitido a directriz do pronto encerramento das pontes do rio Douro ao tráfego de bovinos, para assim aproveitar a barreira natural que é o rio Douro no sentido de contrariar a expansão da doença ao resto do País, a mesma veio a ser concretizada cinco meses depois, não obstante o carácter urgente da medida.

A luta contra as doenças dos animais, quer se tratem de animais de interesse pecuário quer de animais de companhia, constitui um vasto campo de actuação de serviços que genericamente se designam de «Sanidade Animal».

A Sanidade Animal é a pedra basilar sobre a qual assenta a produção animal por um lado, e a higiene e saúde pública veterinária, por outro.

Não faz sentido melhorar geneticamente os animais, aumentando as suas «performances» (precocidade, prolificidade, elevadas produções de leite, etc., etc.) e facultando-lhes alimentação em quantidade e qualidade, se esses animais não forem saudáveis e não estiverem resguardados contra agentes de diversa natureza propiciadores de várias doenças.

Por outro lado, no caso dos animais de companhia, enquanto potenciais transmissores ao homem de doenças de vária natureza, por exemplo a raiva, a toxoplasmose, a leishmaniose, a hidatose, tinhas, etc., etc., é ainda e sempre, a sanidade animal a pedra basilar. Quer numa quer noutras espécies, o combate a epizootias e zoonoses tem que ser levado a cabo através de campanhas profilácticas programadas e executadas pelos serviços competentes e pelos seus técnicos, com adequada formação técnico-profissional, que são os médicos-veterinários.

A experiência nos serviços veterinários, desde que foi implantada esta regionalização até aos nossos dias, foi desatrosa a vários títulos e níveis, a ponto de permitir a interferência insensata e aberrante de técnicos com formação agrícola em acções especificamente do foro da sanidade animal.

A produção intensiva de animais com interesse pecuário, originando condições cada vez mais artificiais, como sejam uma maior densidade animal por superficie (aviários com dezenas de milhares de aves, pocilgas com milhares de porcos, viteleiros com centenas de animais), a intensificação da produtividade dos animais (produção de leite, produção de ovos, produção de carne), a alimentação forçada, o apuramento genético, constituem um conjunto de situações conducentes ao exacerbamento de doenças microbianas e parasitárias, a alterações de ambiente e a susceptibilidades de resistência, e outras, que determinam uma importância cada vez maior nos cuidados a ter com a saúde dos animais e a prevenção de doenças.

Como julgamos ter ficado evidenciado pelos exemplos expostos, a sanidade animal, tendo carácter nacional, não pode ser compartimentada por regiões nem ser influenciada e interpenetrada por outros serviços, nomeadamente agrícolas, de resto como acontece nos Açores, na Europa e no mundo civilizado em geral.

Tais serviços articularão a nível nacional, quando for caso disso, com os Serviços de Saúde Pública Humana, e a nível internacional com organismos de que são exemplo os «Office International de Epizootologie», a «Organização Mundial de Saúde», etc..

Em artigos posteriores abordaremos, nesta óptica, outros campos de acção dos Serviços Veterinários face à experiência, já vivida, da regionalização.

Informando a Direcção-Geral da Energia — 4

O artigo que publicámos na página 3 da nossa edição de ontem é da autoria, como os três antecedentes da mesma série, do nosso colaborador J. Gaspar Teixeira. Além da involuntária omissão do nome do autor, duas gralhas falsearam o sentido de outras tantas passagens do artigo em causa. São as seguintes: na terceira coluna, décima primeira linha, deve ler-se **Este não dá conta;** na quinta coluna, antepenúltima linha, onde saiu anseios, a palavra correcta seria **ensaios.**

Realidade e idealidade

Vasco da Gama Fernandes

1. Uma leitura repousante de Antero de Quental, muito saborosa nas férias políticas em que me situo, impele-me a escrever estas duas linhas.

Trata-se afinal de saber distinguir entre a realidade e a idealidade nas contradanças do quotidiano da política.

Antero tem razão quando considera que o homem não pode viver sem ideias e toda a vida do poeta e do doutrinário se devotou pela fidelidade às raízes e daí a luminosidade dum seu terceto bastante vulgarizado:

«A Ideia, o sumo Bem, o Verbo, a Essência,
Só se revela aos homens e às nações
No céu incorruptível da Consciência!»

Por idealidade ou as tais raízes já nos parâmetros do socialismo que ele defendeu, e que é o meu, será um corpo da doutrina onde se insere fundamentalmente o respeito pela liberdade e a ansiedade de cumprir um programa que toque a essência dos valores humanos.

Quem alguma vez se deixou possuir pelas duas vertentes tem que ser rigoroso, vertical, disposto a perder tudo menos a honra.

Tal conceito obriga-nos, os que tomam a sério a política, que ela, a política, se fez para perder e não para ganhar, como algures acentuou esse espartano que se chamou Bernardino Machado.

Quer isto significar que importa preservar o ideário, mantê-lo intacto na nossa consciência, mas já de que política se trata «fincar os pés na terra», como também, algures, nos ensina a poesia de Adolfo Casais Monteiro.

A junção das duas figuras neste escrito traduz uma realidade que importa conhecer e defender.

Na verdade há nisto tudo um pouco de poesia e ninguém como os poetas sabe interpretar os claros-escuros da existência e do convívio entre os homens.

Ninguém duvida que há situações, na transcurso das lutas políticas, que reclamam uma adaptação ao que nos está em redor, mas daí não se conclui que se meta na gaveta seja o que for, a não ser os desperdícios.

A situação do mundo queé o nosso, particularmente face às exigências, pode obrigar a um certo tipo de suspensões na pregação mas o que importa sobretudo é não esquecer o que devemos a nós próprios e aos outros.

Este tema conduz-nos à luta contra o fascismo, ontem na sua fase violenta e agora nas suas «nuances» que reclamam, não o abandono e renúncia mas sim a vontade de unir esforços, dar as mãos para fazer a grande roda, sem cuidar em pormenor das opções peculiares de cada um dos parceiros.

Assim se fez durante a Resistência em que nas trincheiras e nos pelotões de fuzilamento se irmanaram crentes e agnósticos, esquerdas, centros e até certa direita civilizada cujo pensamento nuclear não era a conquista do poder mas sim o derrube da tirania.

Mas tudo isso são intervalos na evolução dos acontecimentos e outra coisa a adesivagem, a hipoteca dos valores ou a recusa em deixar de ser o que se é, para ser episodicamente o que tiver de ser.

O socialismo é mais do que uma forma política, um problema de consciência e uma vez ultrapassadas as barreiras do possível impõe-se o regresso às fontes da idealidade.

Quando certa tarde triste, visitei nos arredores de Paris um Mont-Valèrien encontrei junto ao muro dos fuzilados as inscrições dramáticas dos que souberam morrer sem cuidar do pensamento dos companheiros e daí lerem-se palavras de exaltação religiosa, de amor pela Pátria e até apóstrofes anarquistas. Essa leitura mais me convenceu de que há ideias basilares que se sobrepõem às apetências particularista e daí se deixarem fuzilar muitos com os olhos na terra e outros erguendo-os para o céu.

Não importa, porque o que ficou para a História foi a lição augusta dos que, acima das suas apetências, colocavam a Pátria comum e com ela as suas liberdades.

O mesmo me haveria de acontecer com a visita dramática que fiz ao campo de extermínio de Auchwitz sabendo, como soube, que, na onda dos martírios, ninguém se preocupou com outra coisa que não fosse oferecer aos tiranos o exemplo da inconformidade.

Repito: Há intervalos em que os homens responsáveis se devem unir sem outra preocupação que não seja afirmar o primado da dignidade, ou seja aquela «ombridade» tão cara a Unamuno e que obrigou na guerra contra o fascismo espanhol a organização das frentes de resistência, vulneráveis ante a força bruta mas que se erguiam na contemplação dos grandes pensamentos de Lorca – mais um poeta.

2. O que se está a passar em Portugal é extremamente temeroso. Bem ou mal, claro que para nós, bem, recuperámos a liberdade, Abril deu-nos a cidadania e os problemas da resistência clandestina deviam substituir-se à paciente defesa dos princípios tendo sempre presente as exigências dos circuitos em que estamos envolvidos.

Nestes termos o socialismo democrático, passadas as horas da infâmia oficializada, tem que regressar às origens e pugnar, dentro e fora de qualquer condicionalismo, pela materialização do corpo da doutrina e esforçar-se por, sem preocupações temporais, prosseguir na pregação, esta palavra que Sérgio transformou numa axioma.

Por tudo isso o contacto com Antero consolidou este alto dever de não trair seja o que for, na ânsia do poder imediato e do oportunismo sem parelhas.

Portugal atravessa sem dúvida um dos momentos mais desastrosos da nossa vida comunitária: não temos pão, estamos endividados e o povo português sente à sua volta o desencanto e a perfídia.

Que não se importem com isso os políticos profissionais vá que não vá; mas que deixem em paz os que vivem para as ideias.

Efectivamente, deixou-se de falar em socialismo; colocam-se os amigos ao sabor dos que pagam as quotas e alguns nem isso, caloteiros por formação; não se trata de pragmatismo político mas sim de perversão a nível muito baixo. Ora isso não é socialistmo.

A grande tarefa que se nos depara é procurar pagar as dívidas, não se sabe como, mas no recôndito da nossa interioridade manter viva a esperança de que temos uma missão a cumprir e na qual cabem todos quantos, para além dos apelos da matéria, souberem manter firmes nas suas mãos o facho do socialismo, desbravando caminhos, tendo imaginação, ser optimista e nunca céptico e afrontar as misérias do presente com o fito que, mais dia menos dia, a razão estará do nosso lado.

Quem tiver pressa esqueça-se que é gente; quem a não tiver que se conforme com as realidades, conformidade onde se insere a pertinácia e a decisão.

Quero crer que o leitor já me percebeu. Abramos as janelas e respiremos fundo. Os miasmas têm a sua hora e será aquela que nós quisermos.

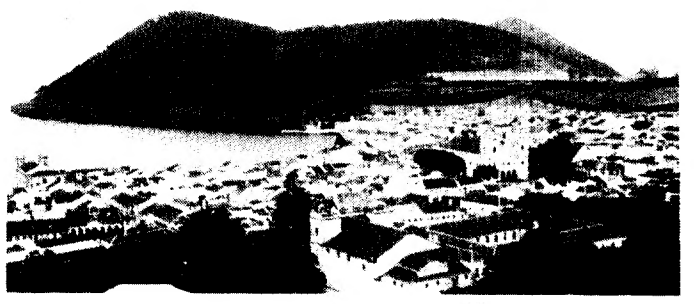
ponto a ponto

A dr.ª Manuela Eanes presidiu na Sociedade Portuguesa de Autores à entrega do Prémio dr. José Galeno ao escritor António Torrado.

O **Presidente da República** recebeu o reitor da Universidade das Nações Unidas, Soedjatmoko, que visita Portugal durante dois dias.

À saída da audiência, Soedjatmoko, que estava acompanhado por Lourdes Pintasilgo, disse que a sua estada em Portugal tem por objectivo explorar as possibilidades deste país na colaboração com os programas da Universidade da ONU, sobretudo na formação de estudantes originários do Terceiro Mundo.

«Portugal pode ter um pael importante na Europa, no que respeita às actividades da Universidade relativamente aos países em vias de desenvolvimento», disse.



O comandante do Military Air Comand dos Estados Unidos, apresentou cumprimentos em **Angra do Heroísmo** ao presidente do Parlamento açoriano e ao ministro da República para a região.

O encontro do general Ryan com Álvaro Monjardino e com Conceição e Silva inseriu-se numa visita que o militar norte-americano está a efectuar à Base Aérea das Lajes da Terceira.

Além de ter mantido contactos com várias entidades militares portuguesas estacionadas na ilha Terceira, Ryan visitou igualmente várias dependências das forças norte-americanas estacionadas nas Lajes.

O Military Air Comand é um departamento responsável pelo abastecimento e apoio logístico das bases militares norte-americanas.

UMA delegação do **Partido Comunista da Checoslováquia** deixou Lisboa, depois de uma visita de uma semana, a convite do Comité Central do PCP.

A delegação de estudo, no domínio da informação e propaganda, era composta por Vasil Bedja, chefe de departamento e membro do Comité Central, Karel Beranek, do Comité Central, Jan Veseley e Jana Naixnerova.

Durante a sua estada, foram recebidos pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, e tiveram reuniões com os responsáveis da secção de Informação e Propaganda do mesmo partido.

Um "crime" impune a brincar com o fogo

Lopes de Oliveira

PORTUGAL tem o privilégio ambíguo de conhecer o racismo por cima e por baixo.

Alguns séculos de dominação colonial, treze anos de uma guerra perdida, depois um processo de descolonização surpreendente, lançado pelo próprio Exército ocupante, e uma reconciliação oficial com os novos países independentes mais rápida do que sucedera com outras metrópoles que começaram primeiro. Ao mesmo tempo, uma longa tradição de emigração, que nas últimas décadas se fixou principalmente nos países «ricos» da Europa.

É difícil encontrar uma família sem um parente ou um amigo próximo «retornado» de África, como colono ou como combatente. É igualmente difícil encontrar uma família que não tenha ou não conheça alguém em França, na RFA ou por ali perto.

O que gera situações curiosas: os 40 mil cabo-verdianos que trabalham entre nós, muitos deles nos andaimes da construção civil, sofrem os efeitos de uma reputação de zaragateiros e de faquistas ... igualzinha à que os emigrantes portugueses criaram, contra si, nos «chantiers» onde tantas vezes foram fazer, por coincidência, trabalho da mesma natureza.

Sabe-se que há um recrudescimento do racismo nessas «terras prometidas»; sabe-se como é fácil, em épocas de crise, culpar o estrangeiro, sobretudo o estrangeiro dependente, de tudo quanto corre mal. O que o alemão federal diz hoje ao turco, o que o francês diz ao argelino e ao português, e o que o português diz ao cabo-verdiano, é uma mesma frase: «vai para a tua terra!»

É muito discutível se a partida dos emigrantes (aliás atraídos por meios legais e ilegais pela economia mais «desenvolvida», que precisou deles numa época de expansão) daria efectivamente postos de trabalho, que o operário da metrópole «rica» frequentemente desdenha como rudes demais... não falando já dos vários truques, como os do pagamento inferior, da chantagem das autorizações de residência e dos contratos a prazo, que conferem ao trabalhador estrangeiro, aqui como lá, um perfil muito pouco competitivo.

O «Racismo»

Como se isto não chegasse, estão a gerar-se movimentos que pretendem declaradamente expulsar o estrangeiro pelo terror; nos países «ricos», onde as coisas são mais organizadas, o racismo já faz atentados a tiro, fogo posto, explosivos, etc.; entre nós, quem conviva um bocadinho com trabalhadores africanos acaba por ouvir histórias estranhas de acidentes de trabalho mal explicados...

Estas meditações vêm aqui a propósito de uma coisa com dezasseis páginas (defenda-se para publicações mais dignas o nome de jornal), chamada **«O Crime»**, que aparece todas as semanas e é uma emanação de outro periódico igualmente pouco recomendável.

O noticiário que lá vem é de faca e alguidar: tudo o que seja tiros, sangue, navalhadas, violações, cadáveres abertos, droga, loucura e morte, como dizia aquele «poster» de antes do 25 de Abril. A «mensagem» também é de antes do 25 de Abril: a insegurança nas ruas é provocada pelas liberdades, pela brandura do Código Penal, pela desautorização das forças da ordem, pelos subversivos que vêm cá fazer o que não deixam nos países deles, etc.

A acrescentar a tudo isto, **«O Crime»** especializou-se numa linguagem ostensivamente racista; pode mesmo dizer-se que é neste momento, entre todas as publicações que aparecem à venda na rua, a que chamou a si a «missão» de fomentar o ódio contra quem tiver a pele um pouco mais escura.

A demonstração seria longa, mas citam-se alguns exemplos eventualmente chocantes:

Na edição de 19 de Novembro de 1982, a propósito de um crime, fotografia grande de um homem de raça negra e os títulos gordos: «Em plena cidade de Lisboa /ELES MATAM E MATAM-SE UNS AOS OUTROS!»

Depois, a 17 de Dezembro do mesmo ano, «A CIGANAGEM À SOLTA NO Barreiro»; outro exemplo, a 7 de Janeiro de 1983, com títulos enormes de primeira página: «'Soma e segue' a actividade criminosa dos negros /CABO-VERDIANO EMBRIAGADO ATINGE SURDO-MUDO A TIRO / negro que campeia entre nós». Neste caso, a reportagem conta o que se terá passado e lamenta que «os brandos costumes da nossa gente e da nossa 'justiça' não vão com certeza castigar exemplarmente o marginal negro; quando muito, uns mesitos de cadeia e a liberdade condicional...»

«Colonialismo»

Sabe-se também como racismo com machismo fazem boa mistura explosiva. A receita, nesta matéria, é velha como o colonialismo: negro com branca é atentado ao pudor, mas branco com negra ou mulata é o tal mundo que o português criou, as malhas que o Império tece, a força do clima, a nossa maneira de estar no mundo, tudo bem.

No **«Crime»** perpetrado a 18 de Fevereiro do ano passado fala-se de um bairro de barracas no Cacém, onde um cabo-verdiano é acusado de ter empurrado para uma fogueira um miúdo atrasado mental: «Ali habitam dezenas de cabo-verdianos, a viver maritalmente com mulheres brancas, na mais completa promiscuidade».

Pois na mesma edição, poucas páginas adiante, aparece uma reportagem do Carnaval brasileiro; ao lado de imagens de sambistas provocantes, o correspondente regala-se a falar das mulatas como «essas obras-primas, em que o português foi o melhor colaborador de Deus»; para não esquecer nenhuma raça tropical, acrescenta ao texto a anedota do nosso navegador Pedro Álvares Cabral, que teria gritado – «Às Índias! Às Índias!» – indicando o rumo do Oriente, «mas a marujada pensou que a ordem era outra...»

Mais do que uma vez (exemplos a 8 de Julho e 19 de Agosto de 83) **«O Crime»** se serve do título «negro sanguinário» para descrever participantes em assaltos ou cenas de violência.

Mas qual é a moral desta história ?

Ou o **«Crime»** se regenerou, ou os títulos de primeira página de 27 do mês passado são do mais despudorado de todos os cinismos:

«Racismo /ÓDIO AOS NEGROS FAZ DOIS MORTOS NA ARRENTELA». Nas páginas interiores conta-se uma história de crime seguido de suicídio, em que um taberneiro da Arrentela (distrito de Setúbal) emboscou um cabo-verdiano na estrada e abateu-o com dois tiros de caçadeira, indo depois enforcar-se. O homicida é descrito como racista convicto («estava sempre a dizer que, se pudesse, 'limpava' os pretos todos»). mas **«O Crime»**, que3 não faz outra coisa senão fomentar racismo desde os primeiros números, põe a boquinha pequena e lamenta «mais duas mortes provocadas pelo racismo que cada vez mais, campeia entre nós; e se não se criarem condições de convivência, se o custo de vida continuar a subir em flecha, se o desemprego, os atrasos salariais e a luta desenfreada por um posto de trabalho for prioritário nas preocupações quotidianas de centenas de milhares de portugueses, como tem acontecido nos últimos tempos – então, podem estar certos os senhores do Governo Soares / Pinto que o racismo será, no nosso País, uma realidade de trágicas consequências.»

Quem diria, esta linguagem «de esquerda» n' **«O Crime»**?

Para compor a reportagem, a puxar ao sentimento, a fotografia da viúva e de três crianças órfãs – «vítimas inocentes do racismo, uma realidade de trágicas consequências, a aumentar no 'Portugal de Abril'»...

Exactamente... e muito favorecida pela impunidade destes **«Crimes»** que brincam com o fogo.

Governador de Macau deve continuar dependentende Belém

— *defendem jornais macaenses*

Dois jornais de língua chinesa de Macau insurgiram-se contra quqlquer alteração ao estatuto do território no sentido de o governador deixar de ser nomeado pelo Presidente da República e passar a depender do Primeiro-Ministro.

Na sequência de um artigo publicado por um vespertino de Lisboa em que se defendia essa alteração, o jornal «Tai Chung Pou» refere «as constantes mudanças de Primeiro-Ministro e de Governo» registadas em Portugal nos últimos anos e diz que se o Governo de Macau tivesse acompanhado tais mudanças, isso teria comprometido a estabilidade do território.

«Está bem patente e à vista de todos o progresso alcançado por Macau, cujo Governo tem prestado contas ao Presidente Eanes ao longo dos últimos anos» – escreve o «Tai Chun Pou».

Por seu turno o jornal «Wa K'lo» diz que «a população de Macau espera viver e trabalhar num clima de tranquilidade e paz para poder continuar na senda do progresso» e acrescenta que «qualquer factor que contribua para a intranquilidade não será acolhido por ela».

Depois de recordar que em Lisboa o Governo mudou oito vezes desde a entrada em vigor da Constituição, o jornal diz que «nada custa compreender quais seriam as consequências se o governador fosse substituído todas as vezes que o Governo de Lisboa muda».

Governadores civis devem passar a ser nomeados pelo Conselho de Ministros

— *decidiu-se em Coimbra*

Os governadores civis pretendem ser, de futuro, nomeados pelo Conselho de Ministros – ficou definido ontem, segunda-feira, num encontro de governadores civis realizado em Coimbra.

«Embora continuando sob tutela do ministro da Administração Interna os governadores civis podem considerar-se representantes do Governo na sua globalidade» – disse à ANOP o governador civil de Coimbra.

Outro papel que se reivindica para os governadores civis é o da coordenação, a nível distrital, das várias estruturas do aparelho do Estado para que estas não actuem desaticuladamente» – adiantou Santana Maia.

Os governadores civis abordaram também constituição dos seus gabinetes para organização dos governo civis.

Estes três aspectos constam de um projecto de estatuto dos governadores civis, elaborado pelo assessor Manuel Pereira, com base em sugestões que têm vindo a ser recolhidas e que vai ainda ser discutido em nova reunião, a realizar em Lisboa, em 24 de Fevereiro.

Além do seu futuro estatuto, os governadores civis discutiram assuntos relacionados com os regulamentos policiais, que procuram uniformizar o mais possível, segundo um modelo comum.

Estiveram ausentes o governador civil de Bragança, que a neve impediu de se deslocar e os governadores de Évora, Portalegre, Santarém e Leiria, retidos por visitas oficiais nos seus distritos.

Por ter atingido o limite de idade

Melo Egídio: o adeus às armas

O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egidio, cessa funções no próximo sábado por atingir o limite de idade. A partir do dia 18, o cargo mais elevado na hierarquia das Forças Armadas passará a ser ocupado, interinamente, pelo actual CEMFA, general Lemos Ferreira, o mais antigo dos oficiais, chefes de Estado-Maior dos três ramos das FA's.

Melo Egídio e Lemos Ferreira na hora da despedida do CEMGFA

Hoje de manhã o general Melo Egidio deslocou-se ao Estado-Maior do Exército para apresentar cumprimentos de despedida ao CEME, general Salazar Braga. Ontem, esteve nos Estados-Maiores da Marinha e da Força Aérea para se despedir de Sousa Leitão e Lemos Ferreira, respectivamente. Melo Egidio terá ainda um encontro com o Presidente da República para apresentar também, ao general Ramalho Eanes, os seus cumprimentos de despedida. Em contacto telefónico com o gabinete do CEMGFA o «DL» não conseguiu apurar esta manhã a data, dia e hora da audiência com o chefe de Estado.

O processo de substituição do general Melo Egidio deverá começar no início da próxima semana com a reunião do Conselho de Chefes de Estado-Maior.

Segundo a Lei de Defesa Nacional, este conselho submeterá «ao ministro da Defesa, através do CEMGFA interino, uma lista de seis nomes que preencham as condições legais para a nomeação e que o conselho considere os mais adequados para o desempenho do cargo a prover». Na posse dessa lista, o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa analisarão os nomes propostos e escolherão um para apresentarem ao Conselho de Ministros. O nome do general aprovado pelo Governo será então proposto pelo Primeiro-Ministro ao Presidente d República. Se o chefe de Estado discordar desse nome, então o Primeiro-Ministro e ministro da Defesa poderão «solicitar ao Conselho de Chefes de Estado-Maior a indicação de mais um nome ou a apresentação de nova lista, seguindo-se depois os mesmos trâmites». Se concordar, *ab initio,* com o nome proposto, então o processo fica desde logo concluído.

Melo Egídio, que deixa no sábado a chefia das Forças Armadas, ocupava o cargo desde 5 de Março de 1981.

Numa acção conjunta do PS e do PSD

Zenha preconiza referendo sobre despenalização do aborto

Salgado Zenha afirmou numa entrevista ao «Diário de Notícias» do Funchal, publicada ontem – que «é altura do PS e PSD porem-se de acordo para que a lei de despenalização do aborto seja submetida a referendo».

Adianta que, apesar de a lei «no seu aspecto geral ser sensata e razoável, o PS foi imprudente ao apresentá-la sem primeiro assegurar à opinião de que haveria posterior referendo».

Acrescenta que «não é necessário alterar-se a Constituição para se fazer o referendo, visto que este não teria efeitos vinculativos sobre o Parlamento, mas sim opinativos».

«Claro – sublinhou – que se a opinião for contrária à lei, não resta outra saída que não seja o revogá-la».

Salientou ser contrário «a que se altere a Constituição agora, pois é absolutamente possível fazer um referendo opinativo».

Para Salgado Zenha, «há certas questões do interesse geral em que, pelas posições de impacte na opinião pública e para que a democracia possa ter a certeza de que as leis votadas correspondem à política nacional, é aconselhável o referendo».

Referiu que «o comportamento de todas as instituições está limitado por princípios como as regras da democracia: o consenso nacional e a coincidência da sua posição com a opinião pública».

Recorda que «o parlamento norueguês votou a favor da adesão à CEE e em referendo opinativo a decisão da opinião pública foi diferente».

Sobre uma possível revisão da Constituição na área económica afirma que «se se quer rever imediatamente, então dissolva-se a Assembleia da República e façam-se novas eleições a fim de que o povo escolha ou se pronuncie sobre as modificações que prefere».

Considera que caso o bloco central falhe, «há sempre soluções» e que «o erro deste Executivo é o mesmo de todos, não tem objectivos a médio ou longo prazo».

«O Governo – disse – não tem ideias claras sobre o que está a fazer e não faz sentido que em cada sobressalto as dificuldades sejam resolvidas em conversas entre Mota Pinto e Mário Soares».

Interrogado sobre o Partido Socialista, Salgado Zenha afirmou que «dá impressão que se orienta mais por princípios negativos que positivos – percebe-se que alguns dos seus elementos mais importantes são anti-eanistas ou anticomunistas e não se percebe muito bem quais são os seus objectivos concretos em relação ao País».

Depois de incitar à realização de um exame de consciência, o antigo dirigente socialista afirmou que «é altura de nos perdoarmos mutuamente e de dialogarmos», acabando com recriminações sucessivas e com processos de intenções «como pessoas que são do governo fazem ao Presidente da República».

Frisou ainda que este Governo «não deu nenhum passo concreto e positivo no sentido da regionalização e da descentralização administrativa».

Para Salgado Zenha «não dá boa imagem da democracia, em termos de opinião pública, a partilha de cargos públicos entre elementos afectos aos partidos da coligação, como tem sucedido de uma maneira bem clara na área da comunicação social».

Considera que a eleição presidencial valerá a pena «se porventura representar um sintoma de mudança política: caso contrário não terá significado nenhum».

Quanto «ao candidato aconselhável» conclui que «o País precisa de uma pessoa de consenso que dê garantias na sua actividade de poder ser independente de todos os partidos e de assegurar a estabilidade institucional», sendo indiferente a sua qualidade de civil ou militar.

Jaime Gama em S. Tomé e Príncipe

Portugal não pretende uma relação hegemónica com os novos Estados

Jaime Gama reiterou em S. Tomé a sua proposta de criação de uma «tricontinental de língua portuguesa», formulada tempos atrás em Cabo Verde, em vésperas da cimeira de países africanos de expressão oficial portuguesas, que se realizou em Bissau. O ministro português, que falava num jantar oferecido à sua homóloga, Graça Amorim, preconizou que a sua proposta fosse entendida como isenta de intenções hegemónicas, «velhas ou novas», no que poderá ser entendido como uma resposta ao Presidente Samora Machel que, no final da cimeira-Bissau, diria que os novos Estadosafricanos não precisavam de «paizinho».

No entendimento do ministro dos Negócios Estrangeiros português, a criação da «tricontinental» deverá ser «cautelosa e por etapas» por forma a «permitir que nos possamos dedicar em conjunto (...) ao prosseguimento de objectivos comuns». Trata-se, disse Gama, «tão-só de um primeiro passo – e não certamente o definitivo nem o único – num esforço de reflexão conjunto».

No jantar, em que o ministro apresentou despedidas (regressa hoje a Lisboa), foi ainda confirmada a posição portuguesa a favor da paz na África Austral. Gama, a este propósito, fez votos de que «muito em breve se chegue a uma solução construtiva que permita desbloquear o indesejável impase a que chegou o problema da Namíbia».

O chefe da diplomacia portuguesa reafirmou ainda o desejo de estreitamento de laços de cooperação com S. Tomé e Príncipe e previu que a próxima visita do Presidente Ramaho Eanes, a realizar em Março, marcará «uma fase mais rica do nosso relacionamento».

Ainda durante o dia de ontem, Jaime Gama foi recebido pelo presidente Pinto da Costa.

Negociações de Cabora Bassa

Continuação da pág 1

tantes dos governos de Portugal, Moçambique e África do Sul e da Hidroeléctrica de Cabora Bassa, SARL, empresa concessionária da exploração da barragem, reúnem-se oficialmente e a alto nível para discutir globalmente o futuro daquele empreendimento.

O segundo ponto forte da proposta portuguesa da agenda das conversações foi esta manhã definido no seu discurso de abertura dos trabalhos, pelo secretário de Estado do Tesouro, que chefia a delegação portuguesa – como respeitando à «fixação de novas tarifas de energia eléctrica, nomeadamente da que se destina ao mercado sul-africano.»

Curiosamente António de Almeida não se referiu, nos dois temas que sugeriu para discussão, à continuação do projecto inicial da barragem, que previa a construção, numa segunda fase, de mais um complexo hidroeléctrico de 2000 megawats. Este alargamento de Cabora Bassa é defendido por alguns dos participantes na conferência e foi já objecto de análise em anteriores reuniões bilaterais entre a África do Sul e Moçambique, designadamente numa reunião efectuada em princípio de Janeiro.

Em pano de fundo do empenhamento português nesta matéria e para lá do significado político global, em termos de África Austral, do processo negocial de Cabora Bassa e do papel que aí assume o Governo de Lisboa, surge o «envolvimento financeiro de Portugal» que o secretário de Estado do Tesouro qualificou de «desproporcionado aos seus interesses no projecto».

O esforço que Cabora Bassa tem representado para o povo português, sublinhou, «começa a chegar aos seus limites», quantificando-o mesmo em cerca de 44 milhões de dólares de prejuízos acumulados até 31 de Dezembro de 1983. Este montante, equivalente a cerca de 5 milhões e duzentos mil contos, «tem vindo a ser suportado exclusivamente por Portugal, o que obriga, por evidentes motivos éticos, a repartir-se aquele peso por todas as partes que beneficiam ou podem vir a beneficiar da energia produzida em Cabora Bassa», sustentou ainda António de Almeida.

O chefe dos negociadores portugueses insistiu em que, se não forem encontradas soluções, aquele projecto grandioso» está «condenado a não ser mais do que um enorme muro de betão armado, consumidor dos escassos recursos de Portugal». «Os actos de sabotagem que têm impossibilitado o fornecimento regular de energia», e que estão na origem dos avultados prejuízos que a barragem tem provocado, foram igualmente sublinhados, pressupondo-se que o comprometimento da África do Sul na criação de condições de segurança da zona atravessada pelas linhas seja um dos pontos importantes das negociações.

Como é sabido Pretória tem apoiado a todos os níveis os «bandidos armados» do Movimento de Resistência Nacional, que se opõe ao regime do presidente Samora Machel, e que é responsável pelos frequentes actos de sabotagem referidos. Tudo indica que os sul-africanos vieram a Lisboa na disposição de dar passos significativos na procura de um «modus vivendi» com Maputo e a delegação moçambicana terá certamente poderes para negociar nessa via.

No meio de todo este processo, de incalculáveis consequências para a África Austral, sublinhem-se as palavras do secretário de Estado da Cooperação português, Gaspar da Silva, que pronunciou o discurso de boas-vindas desta manhã, na ausência de Jaime Gama, que amanhã de madrugada regressa de São Tomé e Príncipe. Segundo aquele governante, que se «congratulou» com os «resultados alcançados nos recentes encontros ente as autoridades de Maputo e Pretória, «estes e outros acontecimentos recentes permitiram-nos alimentar a esperança de que se venham a criar condições na África Austral para o estabeleciemento da paz na zona».

As delegações das quatro partes envolvidas (a Hidroelétrica de Cabora Bassa é representada pelo eng. Castro Fontes) debaterão pormenorizadamente todas estas questões ao longo do dia de hoje e do dia de amanhã. Neste momento não se sabe ainda se haverá comunicado final conjunto, nem sequer se haverá uma sessão formal de encerramento. Se esta sessão tiver lugar será presidida por Jaime Gama, mas pode igualmente acontecer que os trabalhos sejam prolongados, caso o entendimento esteja à vista.

Mota Amaral e apoiantes "disseram-no" na FIL

Congresso do PSD vai ser a doer!...

«Candidato a Belém?» A decisão virá do PSD. Quando surgir, há-de ser dada resposta...» Mestre na arte da esquiva, Mota Amaral não disse ontem à noite, na FIL, a frase que muitos gostariam de ouvir: *Claro que sou candidato à Presidência da República!* Mas dizendo outras não menos importantes – «as moções devem ter rosto...» por exemplo –, Mota Amaral deu a entender estar disposto a lutar até ao fim com Mota Pinto, no Congresso de Braga, para ser o candidato do PSD às Presidenciais de 1985.

CERCA de 200 pessoas dirigiram ontem os seus passos para o restaurante da FIL, em Lisboa, no intuito de participarem num jantar de «reflexão política» em companhia de Mota Amaral.

«Reflexão política» houve pouca. Para os presentes, exceptuando os jornalistas destacados para a cobertura do acontecimento, a «reflexão política» há muito que estava feita: «Mota Amaral deve ser o nosso candidato às Presidenciais!» era, no fundo, o fruto dessa «reflexão!»

Rodrigo, o conhecido fadista que ontem se apresentou no jantar-encontro na qualidade de «empresário», terá sido o primeiro a pôr os pontos nos «ii»: «Se a árvore não nos deixa ver o bosque, pelo menos que nos deixe ver o Bosco!», disse perante os aplausos dos convivas.

Estado «fraco»

João Bosco Mota Amaral, fazendo a vontade a Rodrigo, *afastou a árvore e mostrou-se*. Fê-lo com um discurso de Estado onde. curiosamente, o Estado foi o seu alvo favorito.

Começando por afirmar «trago à vossa reflexão assuntos preocupantes», Mota AmaraL descreveu a situação preocupante de um Estado que «é fraco»; «não inspira confiança aos portugueses» e «não resolve cabalmente os problemas da sociedade portuguesa».

Para o líder açoriano «há uma década que esperamos respostas adequadas a certos problemas e as respostas não aparecem».

As razões dessa espera defraudada radicam, na óptica do presidente do Governo Regional dos Açores, «num sistema de poder com deficiências graves», numa «instabilidade por demais evidente».

Instabilidade que gerou desde o 25 de Abril «Governos e mais Governos, remodelações e mais remodelações, coligações e mais coligações».

Soluções concretas para acabar com o quadro atrás descrito passam, segundo Mota Amaral, pela revisão da Constituição, não só no que toca à parte económica, mas também no que se refere à parte política.

Mota Amaral não se eximiu aliás de criticar a revisão constitucional de 1982, revisão com «grande vertigem parlamentarista» e através da qual «alguns talharam para si uma talhada de poder grande de mais».

Embora não o dizendo claramente, Mota Amaral trouxe assim à tona a necessidade de rever a Constituição no sentido de a dotar com um pendor mais presidencialista.

Depois de Mota Amaral, a quem coube o primeiro discurso da noite, outros oradores se sucederam.

Discutir o PSD

Pedro Pinto, da JSD, naquilo que cosiderou como um «grito de revolta», teceu críticas contundentes a uma classe política que ainda «não se conseguiu libertar do antes do 25 de Abril».

Para o presidente da JSD «ninguém é responsável (...) e quando ninguém é responsável corre-se o perigo de soluções que não encontram lugar no espectro político actual».

Pedro Pinto culminou a sua intervenção dizendo: «Vocês são muito mais responsáveis que nós pela situação em que vivemos (...) começamos a descrer de vós todos!»

Depois de Jaime Ramos e Rodrigo, Nandim de Carvalho tentou instalar reflexão no quadro que mais o preocupava: a situação reinante dentro do PSD.

Confessando estar porventura a fazer uma intervenção a contra-corrente, Nandim de Carvalho alertou para o sentimento que se vive nas bases do PSD. Bases que se queixam de que «o PSD deixa-nos, abandona-nos!...»

Rui Oliveira e Costa, depois de

Mota Amaral e João Salgueiro ontem na FIL

falar nos problemas que afligem os trabalhadores, colocou também a tónica na questão partidária e nas Presidenciais.

Para o dirigente da UGT e deputado do PSD, na Assembleia da República, «basta de conciliação!» Rui Oliveira e Costa alvejava assim a actual direcção política do PSD que, «apesar dos nossos esforços para chegarmos a um entendimento», nada fez para que ele acontecesse.

No capítulo das Presidenciais, Rui Oliveira e Costa não deixou de alertar os presentes para a necessidade do candidato do PSD à Presidência da República ter que ser conhecido «a tempo e horas».

A *radicalização* iniciada por Nandim de Carvalho – *há que discutir aqui o PSD...* – viu-se seguida por outras intervenções, todas elas bastante críticas em relação à actual direcção política e ao seu líder, Mota Pinto.

José Vitorino fez uma intervenção toda ela virada para o historial das tentativas de convergência feitas pelo campo «amaralista» em relação ao campo «motapintista». Segundo o deputado algarvio, «à convergência responderam-nos com radicalização».

João Salgueiro, último orador da noite, canalizou a sua breve intervenção para a necessidade de serem criadas «regras de jogo que permitam aos portugueses construírem o seu futuro em Portugal».

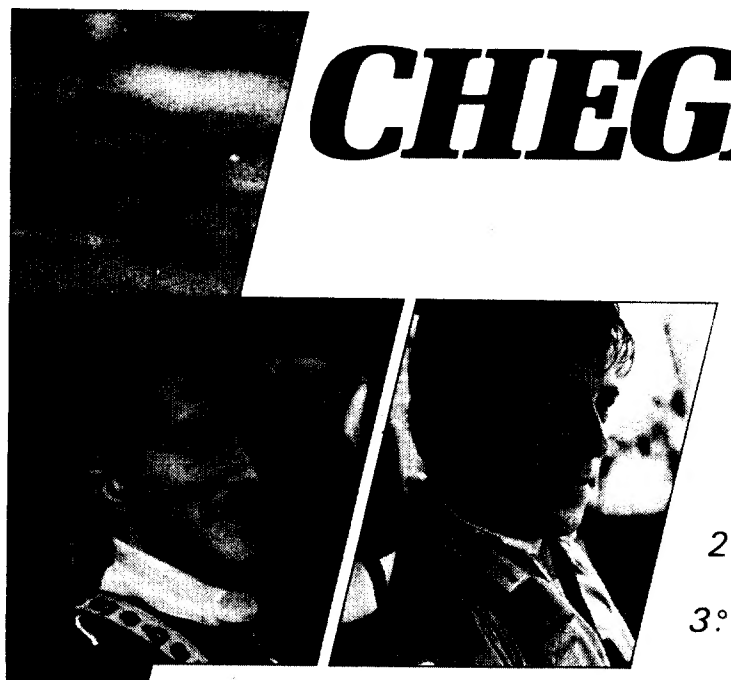
Mota Amaral que encerrou o jantar-encontro, preocupou-se em dar algumas respostas a perguntas que lhe tinham sido formuladas.

Nelas, e essencialmente, prometeu que a sua moção de estratégia chegaria ao congresso com rostos e sublinhou que no caso de uma vitória sua em Braga, «isso não provocará nenhum hiato na democracia».

Simultaneamente tecia críticas ao facto de «um especialista eleitoral, até aqui assessor do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro», ter sido nomeado director-geral da Informação.

Uma nomeação que, entende-se, pode prejudicar o sucesso da sua esperada (mas oficialmente adiada) candidatura a Belém.

M. A.



CHEGÁMOS À FRENTE!
Renault 5 Turbo

RALI DAS CAMÉLIAS

1.º — Joaquim Moutinho/Edgar Fortes
(Equipa RENAULT - GALP, em RENAULT 5 TURBO)
2.º — Joaquim Santos / Miguel Oliveira
(Diabolique - Ford Escort RS 1800)
3.º — «Pêqêpê / Manuel Jonet
(Opel Kadett GT/E)

RENAULT GALP

Greve em perspectiva na SATA

Os 562 trabalhadores da transportadora aérea açoriana (SATA) poderão efectuar uma greve de 24 horas, em apoio das suas reivindicações salariais. No processo negocial em curso, a empresa insiste em só permitir aumentos de 18,5 por cento, contra os 22 por cento propostos pelo sindicato. Entretanto decorre na empresa uma greve às horas extraordinárias iniciada há uma semana e que, de acordo com uma fonte sindical, não tem tido reflexos significativos.

Construção civil

Os trabalhadores deste sector, no distrito do Porto cumprem na próxima sexta-feira uma paralisação de 24 horas para «pressionar o patronato a negociar o novo CCTV» – refere um informador sindical. A proposta de revisão foi apresentada pelos dirigentes sindicais a 1 de Novembro do ano passado, mas ainda não obteve qualquer resposta por parte do patronato. Pelo mesmo motivo registou-se uma paralisação no sector no passado dia 26 de Janeiro, com uma adesão de 85 por cento, segundo dados sindicais.

Informática

Os trabalhadores de informática do IP-Centro Norte e do Centro de Informática da Universidade do Porto, que desde há dias se encontram paralisados, com uma adesão «quase total», entregaram hoje novo pré-aviso de greve por mais duas semanas – informa o Sindicato da Função Pública do Norte. Estes trabalhadores pretendem, desde 1980, ser integrados nas carreiras de Informática criadas pelo Dec.-Lei 110-A/80 e mandadas aplicar a todos os trabalhadores de informática dependentes da Sec. de Estado do Ensino Superior pelo Decreto do Governo 11/83, no prazo de 90 dias.

FIAT

A CT da FIAT Portuguesa anunciou ter acordado com a administração um aumento salarial de 23,25 por cento para 1984, «sem recurso a quaisquer formas de luta. Precisou que o aumento abrange cerca de 200 trabalhadores das oficinas de Alfragide e do sector administrativo.

Soltas

• A USP convocou para sexta-feira à tarde uma concentração na baixa portuense, para protestar contra a grave situação em que se encontram cerca de 25 mil trabalhadores do distrito, afectados por salários em atraso.

• Também em Lisboa, como já anunciámos, haverá na quinta-feira uma concentração de trabalhadores de Lisboa e Setúbal, junto à AR, pelo mesmo motivo. Nessa data, o Governo vai ser interpelado pelo Grupo Parlamentar do PCP sobre o problema dos salários em atraso.

• Esta tarde decorrem em Lisboa (duas) e em Santarém (uma) reuniões de delegados sindicais do sector do ensino para análise da actual situação à luz das lutas, até agora desenvolvidas e decidir «sobre o prosseguimento da acção».

• Ao fim da manhã, uma delegação da Federação da Hotelaria e Turismo deslocou-se ao MT, a fim de ser recebida pelo ministro, com quem pretende discutir as formas de pôr cobro à situação existente em 27 empresas, com mais de seis mil trabalhadores com salários em atraso.

• Os trabalhadores do sector de táxis poderão concretizar formas de luta, entre as quais uma concentração junto à Câmara Municipaal de Lisboa, no próximo dia 1 de Março. Pretendem que sejam atribuídos mais alvarás, de acordo com uma proposta da própria Câmara apresentada há quatro anos.

• O chamado Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex), afecto à UGT, responsabilizou os empresários e o Governo pelo aumento progressivo do número de trabalhadores que no sector não recebem salários.

• Os trabalhadores da Cive – Companhia Industrial Vidreira, da Marinha Grande, convidaram a administração para uma análise da «gravíssima situação» da empresa. Pretendem um plano sério de recuperação e o pagamento pontual e integral dos salários.

• Uma fonte ministerial, citada pelo Sitese, afirmou que o secretário do Trabalho vai promover a publicação, ainda esta semana, da PRT para a metalurgia. Os trabalhadores deste sector não vêem as suas condições de trabalho revistas desde Outubro de 1981.

• Foi publicado no «Diário da República» um despacho normativo que equipara à situação de desemprego involuntário determinadas suspensões do contrato de trabalho superiores a 30 dias. Esta medida visa evitar que esses trabalhadores fiquem «a descoberto de qualquer protecção.»

Telemática

para empresas dinâmicas
soluções dinâmicas

A Telemática — empresa portuguesa de informática — possui como objectivo fundamental fornecer soluções informáticas, completas e integradas, para que a sua empresa se transforme numa empresa ainda mais dinâmica.

Baseada na mais avançada tecnologia mundial, a Telemática satisfaz as necessidades da sua empresa proporcionando-lhe soluções de alto nível, quer no software, quer no hardware.

Empresas dinâmicas querem soluções dinâmicas. Consulte a Telemática.

Telemática
CONSULTORES DE TELECOMUNICAÇÕES E INFORMÁTICA, LDA.
Rua Castilho 39 12 andar Letra G 1200 LISBOA

CIESA NCK

Enfrentando uma crise pior que a dos anos 40

Coração do Tramagal bate ao ritmo da Metalúrgica

Com os salários em atraso há quatro meses, três empresas – Metalúrgica Duarte Ferreira, Somapre e Novacerâmica – empregam cerca de 32 por cento da população do Tramagal. Se tivermos em conta que os velhos e as crianças não participam na produção verificamos que os cinco mil habitantes da freguesia estão quase completamente dependentes daquelas fábricas. A esperança sustenta ainda a ansiedade de muitos. Para outros apenas a fatalidade (feita certeza) carregada ao longo de muitos anos.

Fernanda Ferreira, dona c... ermercado local, mostra o rol dos fiados. A quebr... das ronda os 50 por cento

QUE o digam os velhos que com o seu ma... -meia» hoje sustentam o Tramagal. Pouco mais que meninos caminhavam para a Metalúrgica (Duarte Ferreira) que já lá está faz mais de cem anos. Depois ajudavam no amanho dos campos e viam crescer as colheitas. Talvez por esta dualidade – camponês/operário ou vice-versa – seja ainda possível respirar ali a quietude das oliveiras envolventes, o sabor dos espaços não contaminados, o fluir do tempo. A pequena reforma ou o pecúlio arrecadado para a velhice, para uma doença, é agora utilizado para sustento de filhos e netos. «Mas esse dinheiro está a escoar-se», diz-nos Acácio Gaspar, presidente da Junta de Freguesia do Tramagal, que mostra profunda inquietação pelas dificuldades de muitas famílias da região.

O não pagamento de salários está a tornar-se insustentável e crescem as preocupações quanto ao futuro. Mesmo porque os contactos com o Governo *foram pouco animadores.* Concretamente, foi pedida a intervenção do Executivo no sentido de ordenar a suspensão do pagamento de impostos, da água e da luz. A ausência de respostas tem mobilizado a Câmara de Abrantes e a Junta de Freguesia do Tramagal para obviarem às situações mais dramáticas. Da EDP foi conseguida a facilidade da liquidação dos consumos a prestações. *Mas mesmo isso fica caro pois cada deslocação a Abrantes já custa 100 escudos,* adianta Acácio Gaspar.

Agora, a edilidade estuda a questão da água. Há quem aponte para a colocação de torneiras públicas, *mas isso implicaria a selagem dos contadores,* refere o nosso interlocutor. Subsiste ainda o problema das rendas de casa pagas por empréstimo bancário. Um mundo de questões no quotidiano dos tramagalenses.

Situação das crianças

Dirigimo-nos à escola primária. Era a hora do recreio e as crianças brincavam aparentemente alheias a preocupações que não devem ser as suas. Ali ao pé, os professores mantinham uma vigilância discreta. Falámos da situação que aflige a vila e indagámos dos seus reflexos sobre as crianças.

O director diz-nos que o absentismo não é maior do que antigamente. Apenas a diminuição do número de alunos reflecte a crise laboral das fábricas, acrescenta. E isto porque, muitos pais abandonaram a localidade à procura de novos empregos levando com eles os filhos. *Ora isso* – diz com apreensão – *acarreta não só a supressão de lugares fixos dos professores como vai aumentar as dificuldades pedagógicas, uma vez que passa a haver mais crianças por turma.* Ali já houve 13 postos fixos para docentes. Hoje só há onze.

De resto, os alunos continuam a trazer o seu lanche, *mas já não se verificam os mimos de antigamento.*

Agora, todos tomam o leite distribuído pelo IASE, mesmo aqueles que dantes o traziam de casa. E quando não o bebem não se esquecem de o levar para os irmãos.

Mas as preocupações neste domínio estão bem patentes num edital que nos é mostrado por uma professora. Reza assim: *A fim de poder ser feito um estudo a nível concelhio com vista à assistência a prestar no âmbito dos transportes, alimentação e material escolar corrente aos alunos das nossas escolas em Tramagal e Abrantes, solicita-se a todos os trabalhadores que estejam com salários em atraso ou desemprgados, o favor de inscreverem os seus filhos na sede da Junta.*

Comércio em derrocada

A manutenção desta situação está a tornar-se insustentável para o comércio.

Fernando Calado, encarregado da Cooperativa Operária Tramagalense, afiança-nos: *Nunca passei por nada assim. Vivi a crise 40/44, mas agora ainda é pior. Nessa altura havia dinheiro e não havia que comer. Agora é ao contrário.*

A cooperativa é o maior estabelecimento comercial da vila. Tem 800 sócios e facturou, em 1982, cerca de 40 mil contos. No ano seguinte não chegou aos 30 mil e este ano, *se isto continuar assim, não devemos chegar aos 20 mil,* concluiu.

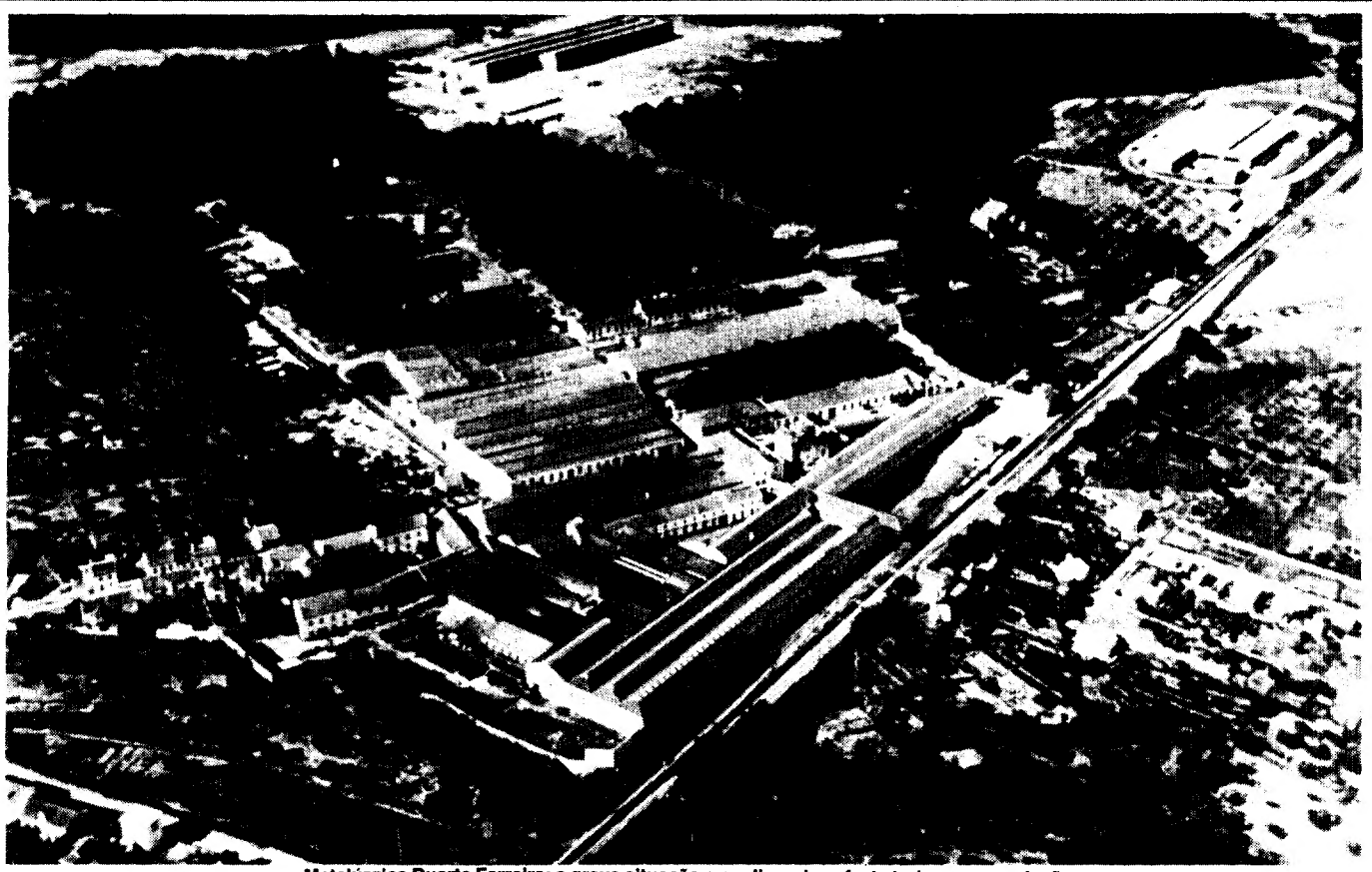
Dispersos por dois andares, os géneros alimentícios, fazendas, eletrodomésticos, adubos e produtos de drogaria amontoavam-se ocupando uma vasta área. Nem um único freguês se via quando ali nos deslocámos. Nas paredes liam-se avisos, diríamos antes, autênticos apelos ao pagamento das contas em débito.

Noutras lojas a situação é idêntica. Maria Fernanda Ferreira, dona de um supermercado, refere que de Setembro do ano passado até agora a quebra de vendas ronda os 50 por cento. *Estamos a vender muito menos. Fomos facilitanto enquanto pudemos, mas agora já não é possível.* E mostra-nos um livro onde se amontoam as contas dos fregueses. *É que nós também temos que pagar logo. Já não nos vendem a prestações.* Depois, contou-nos que teve uma empregada que despediu porque não podia suportar os encargos. E atira: *Ainda se isto fosse uma situação passageira... mas não é.*

MDF: o coração do Tramagal

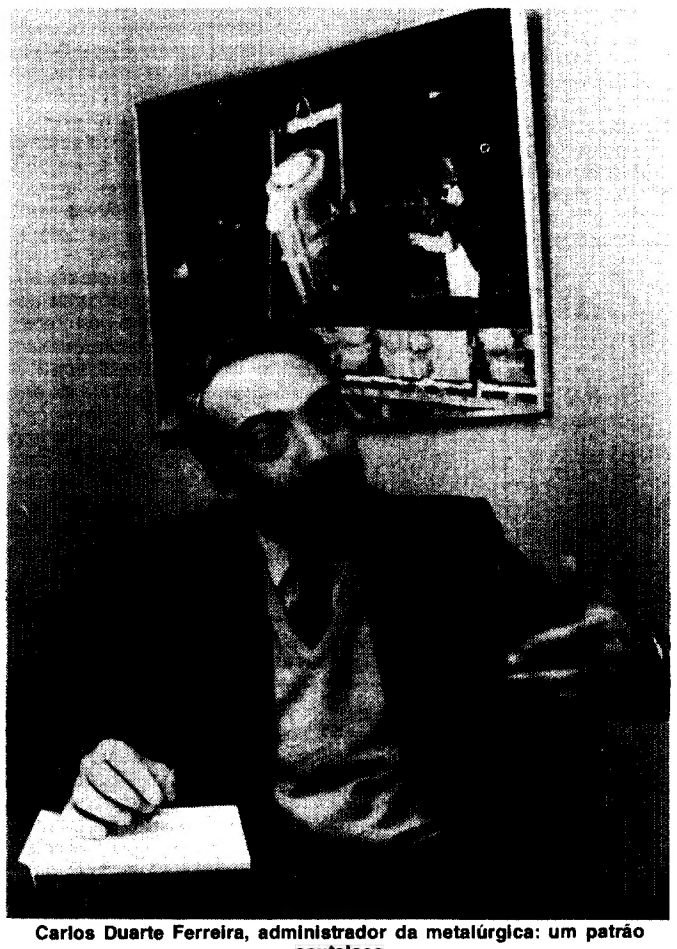
A vida no Tramagal está intimamente ligada ao destino da Metalúrgica Duarte Ferreira. Basta que, de um total de 2300 trabalhadores que a grande fábrica emprega, cerca de 1300 laboram na vila ribatejana. Os outros estão dispersos pelas unidades do Porto e de Lisboa.

No entanto, conforme nos confiou um elemento do Sindicato dos Metalúrgicos, *a instabilidade*



Metalúrgica Duarte Ferreira: a grave situação que ali se vive afecta toda uma população

política que se tem vivido de 1974 até agora, tem determinado a própria instabilidade da empresa. Intervencionada em Dezembro desse ano, a MDF assistiu à passagem de comissões administrativas *sempre nomeadas ao sabor das diversas clientelas.* Sindicato e Comissão de Trabalhadores são unânimes em reconhecer que a única CA com competência foi a primeira. *Eram pessoas ligadas à MDF e que tinham portanto, um conhecimento real dos problemas.* Então e as outras? Inquirimos. *As outras limitaram-se a gerir a empresa sem procurarem desenvolver projectos ou investir.*



Carlos Duarte Ferreira, administrador da metalúrgica: um patrão cauteloso

Planos elaborados em 1975, pela primeira comissão administrativa eram, segundo nos garantiu João Constantino, sistematicamente recuperados pelas forças políticas em alturas de campanha eleitoral. *Em 1980, aquando do apareciemento da AD foi uma autêntica passagem de modelos dos ministros e candidatos a m inistros. Tudo prometeram e nada fizeram. Também Mário Soares cá esteve na última campanha eleitoral. Veio ao Tramagal e prometeu ao povo da freguesia a reabertura do processo da MDF. A partir de Julho começaram a não ser pagos os salários. Que reabertura é esta?*

Desintervencionada em 1979, a metalúrgica Duarte Ferreira acumulava então um passivo de 2,7 milhões de contos. Quatro anos depois o passivo atinge os cinco milhões de contos, segundo a administração presidida por Carlos Duarte Ferreira, sete milhões, de acordo com os elementos da Comissão de Trabalhadores.

Postos de trabalho em perigo

Para a CT esta situação deriva da não aplicação das centenas de milhares de contos que o Estado depositou na MDF em investimento reprodutivos. *O dinheiro foi desviado para gastos supérfulos – carros, rallyes, jogos sem fronteiras*, acusa Fernandes, daquele órgão representativo dos trabalhadores. E no entanto, prossegue, durante dois anos a CT nunca pôs entraves à actuação da administração. *Tínhamos reservas, pois já conhecíamos o estilo de actuação, mas procurámos não interferir. A partir de então demos a conhecer as nossas preocupações.*

Falam de novo *em obras de fachada,* no *grande aparato* com que o presidente do Conselho de Administração recuperou a titularidade da empresa.

Fernando Brás, também da CT, pergunta: *A administração não paga nem impostos, nem à Previdência, nem aos fornecedores, não há investimento, deixou de pagar aos trabalhadores. Aonde está o dinheiro?* Criticam a falta de agressividade dos serviços comerciais *que não têm à frente as pessoas competentes* e não poupam o Governo. A propósito citam o falhanço do designado *projecto Malanje* que consistia na instalação de uma fábrica de alfaias agrícolas em Angola e que a MDF ganha num concurso em que participaram consórcios de vários países. A concretização do projecto depende de fontes de financiamento para a RPA *que não pode estar eternamente à espera das decisões do Governo português.* Seis milhões de contos aos preços actuais é quanto perde o país se a operação se gorar.

A exclusão da MDF do concurso para o fabrico de uma viatura militar para o Exército é também referida pelos responsáveis da CT. Aludem *aos altos interesses* que moveram as diversas partes envolvidas, terminando por qualificar a actual administração de «incompetente» opinião que, segundo afirmaram, é partilhada pelos actuais titulares do Ministério da Indústria.

«O pior de tudo isto são os nossos postos de trabalho que estão em perigo. Em Lisboa, 192 trabalhadores já receberam cartas de despedimento». Alegando a necessidade de suprimir cerca de 200 mil contos na massa salarial foram retiradas, em Outubro de 1983, certas regalias aos trabalhadores. Assim, foi suprimido o dia de licença mensal, o subsídio de doença, o prémio de assiduidade e o fundo de existência.

Ainda de acordo com a CT, os quadros continuam a ter regalias não compatíveis com a presente situação, designadamente, a utilização de um carro da empresa que paga ainda toda a assistência e 120 litros de gasolina por mês. *Queremos que os sacrifícios sejam distribuídos por todos.*

Investimentos demasiado vultosos

Falámos com elementos da administração da MDF, designadamente com o seu presidente, Carlos Duarte Ferreira. Em tom calmo explicou as suas razões. Não disse uma palavra contra os trabalhadores e tratou com cautela os sucessivos governos. Sem críticas, sem comprometimentos. Apenas rejeitou acusações quanto às obras de fachada e desmentiu que as verbas facultadas à MDF fosse para investimentos. *A situação era difícil aquando da desintervenção. Dos 250 mil contos que tinham sido avalizados por governos anteriores o que sobrava eram 80 mil contos que deviam ser entregues à empresa em «tranches» mensais de 20 mil contos e que foram utilizados para gastos correntes.*

De resto, adiantou, os investimentos previstos no contrato de viabilização (1,2 milhões de contos) foram rejeitados pelo secretário de Estado das Finanças, do último Governo Balsemão. Aquele membro do Executivo terá alegado que *tais investimentos eram demasiado vultosos e a situação do País não se compadecia com eles.* Quanto à falta de agressividade comercial, de que são acusados os responsáveis da metalúrgica, Carlos Duarte Ferreira, referiu, por exemplo, as iniciativas da própria MDF no sentido de *encontrar saídas* para a situação criada pelo Governo ao recusar o financiamento para a montagem da fábrica de alfaias agrícolas em Angola. Assim, a empresa enviou a este país africano um administrador com objectivo de procurar contrapartidas comerciais, designadamente, o petróleo.

Quanto à viatura militar, aquele empresário fez um breve historial. *A razão invocada para a MDF ser excluída do concurso foi o ter apresentado um protótipo e, logo o Exército português não poder auscultar a opinião de exércitos estrangeiros sobre as viaturas. Mas é de salientar que o caderno de encargos do concurso previa a apresentação de protótipos e não de viatura-amostra como agora se pretende invocar.*

Recordámos toda a publicidade que foi feita aquando da apresentação da viatura. A sua rejeição, quando parecia haver unanimidade quanto a tal escolha, espantou muita gente. Jogo de interesses? Duarte Ferreira pesou a resposta e usou da máxima cautela: *Num concurso desta natureza, o comprador é sujeito a enormes pressões. De resto, todo este processo nasceu mal. A empresa não conseguiu obter do Exército colaboração no desenvolvimento inicial do seu projecto e continuou mal com a rejeição da empresa do concurso. A colaboração MDF-/técnicos dm Exército foi à partida rejeitada porque iria ser aberto um concurso público. Posteriormente, acusa-se a MDF de não ter colaborado com o Exército.* Será uma empresa holandesa, a DAF, que irá construir os 1300 camiões para o Exército português. Quisemos saber se não haveria nenhuma outra empresa nacional capaz de concretizar o projecto. *Não há no País nenhuma outra empresa que tenha como nós, concentrada toda a tecnologia num único pólo industrial. Nós temos a fundição, a metalomecânica e uma linha de montagem.*

Cindir a metalúrgica

Para poder vir a interessar eventuais parceiros na metalúrgica a actual administração pretende dividi-la por actividades, ou seja, formar, a partir, desta, várias empresas. Os trabalhadores contestam não só porque isso acarretará necessariamente despedimentos, mas também porque uma experiência anterior nesse sentido *não deu resultado.* Os administradores não negam os eventuais despedimentos e afirmam ser preferível *ficarem bastantes distribuídos pelas várias empresas a funcionarem no Tramagal do que a fábrica falir e fechar.*

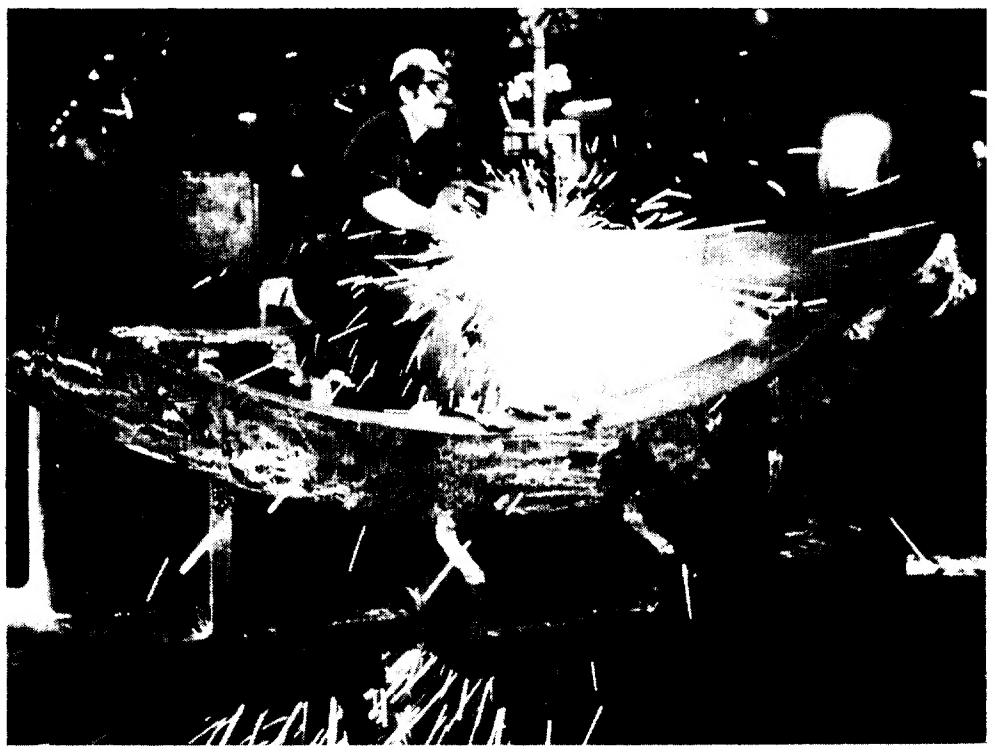
Por enquanto todas as potencialidades da grande fábrica continuam a ser subaproveitadas. Vão cumprindo a fraca carteira de encomendas de que se destaca a montagem de camiões Mitsubishi e pouco mais.

Entretanto, apesar do contínuo acumular da dívida, do envelhecimento do parque de máquinas, da fuga dos trabalhadores mais qualificados à procura de melhores dias, ainda há quem conserve uma réstea de esperança. Para contrariar esse sentir português da fatalidade.

Texto Áurea Sampaio

Fotos Rui Pacheco

CT da MDF: «Durante dois anos não pôs entraves à actuação da administração»



Na fundição da MDF são elevadíssimos os índices de silicose

de ontem para hoje

Dois bombeiros feridos num incêndio em Sacavém

DOIS elementos dos Bombeiros Voluntários de Moscavide ficaram feridos com gravidade num incêndio de médias proporções que deflagrou, cerca das 20 horas de ontem, em Sacavém, numa fábrica de compostos para animais. Os dois homens (José Manuel Martins Salgueiro, de 58 anos, adjunto do comando e João Paulo da Conceição Dias, de 26, bombeiro de 3.ª classe) pisaram uma telha de lusalite do armazém contíguo á fábrica Safal, despenhando-se sobre a cobertura de um outro armazém situado à altura de seis metros. José Salgueiro e Paulo Rabaçal deram entrada no Hospital de Santa Maria. O fogo foi provocado pela combustão de um produto químico utilizado na fábrica, tendo ardido centenas de sacos de compostos para animais.

Uma alentejana com 104 anos

Chama-se Maria da Piedade e nasceu há 104 anos em Santa Bárbara de Padrões, no concelho de Castro Verde, Baixo Alentejo. Casou aos 19 anos com Manuel Martins e ficou viúva aos 73 anos. Dessa união nasceram dez filhos (sendo quatro ainda vivos), os quais, por sua vez, lhe deram 23 netos 35 bisnetos e nove trinetos. Neste momento a idosa alentejana, que ainda sobe e desce escadas pelos seus pés, não perdendo a oportunidade de dar quase todos os dias uma olhadela pelas «letras gordas» dos jornais, é pensionista com uma das suas filhas do Lar Nobre Freire, em Lisboa.

Costureira trucidada por comboio

A costureira Maria Cândida de Sousa da Mota Sá, de 47 anos, residente em Barcelos, atirou-se para debaixo de uma automotora que transitava no lugar do Espírito Santo, naquele concelho. Desconhecem-se por enquanto as causas que estiveram na origem do acto desesperado de Maria Cândida, a qual teve morte imediata.

TAP desmente «desvio de rota»

A TAP/Air Portugal desmentiu ontem notícias de que o avião da companhia que dia 9 voava de Ponta Delgada para o Funchal se tenha desviado da rota. Numa nota distribuída em Ponta Delgada, a TAP refere que o «Boeing 727», comandado por Jão Amaral, efectuou uma viagem normal chegando ao Funchal com apenas 5 minutos de atraso devido a ventos contrários.

Liamba de Angola com lagostas

Agentes da Alfândega, em serviço no Aeroporto da Portela, apreenderam onze quilos de liamba, no valor de dois mil contos, detectados em embrulhos contendo lagostas. O portador da droga, que acabara de chegar de Luanda, conseguiu escapar às autoridades sem ter sido possível identificá-lo até ao momento.

Irmão alvejado por irmão em Olivais

Ao pretender defender-se de um grupo que o agredia, o motorista Joaquim Leitão, de 39 anos, acabou por atingir com um tiro de pistola o seu próprio irmão António Leitão, de 40. O incidente teve lugar no campo de jogos do Centro Desportivo de Olivais-Sul após elementos do referido grupo terem «apalpado» uma jovem de quinte anos que acompanhava os dois irmãos, os quais devido aos ferimentos tiveram de ser tratados no Hospital de Santa Maria. A GNR tomou conta da ocorrência.

Falta de selo denunciou mixordeiros

Ao mandar parar uma carrinha que transitava sem o selo relativo ao imposto de compensação uma patrulha da GNR de serviço junto à Quinta da Granela, na estrada que liga Pombal à Figueira da Foz, acabou por detectar no interior do veículo oitenta litros de azeite e óleo destinados a acções de falsificação. A carrinha era conduzida por Jorge Manuel Santos Alexandre, de 24 anos, natural de Casal do Queijo, sendo propriedade de uma padaria de Couriçal. O produto apreendido foi selado mais tarde por agentes da Fiscalização Económica que antes haviam retirado uma amostra para análise.

Recepcionista do PS roubada no Rato

Uma recepcionista em serviço nas instalações do Partido Socialista, ao Largo do Rato, foi espoliada em quatrocentos contos de jóias. As jóias foram-lhe retiradas da carteira.

Fábrica da Abrunheira sem estufa

A estufa da fábrica de resinas Cardola, na Abrunheira, arredores de Sintra, foi destruída por um incêndio provocado, em princípio, por um aumento súbito na temperatura do fogão que a integrava. A rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários do Algueirão impediu que as chamas se propagassem às restantes instalações da fábrica, mas o sinistro (o segundo do género ali registado no espaço de um mês) poderá levar à paralisação temporária da empresa, onde trabalham cerca de uma dezena de operarios.

Câmara processa APU por causa do Lumiar

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu apresentar, com os votos favoráveis PS/PSD e CDS, uma queixa-crime contra a APU «face a informações veiculadas num documento distribuído recentemente à população das Musgueira, Quinta Grande, Quinta do Louro e Calvanas».

O comunicado em causa intitulava-se «APU tem soluções» e, de acordo com aquela maioria na Câmara, inclui «afirmações a propósito do programa de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar (...) falsas e injuriosas com o objectivo claro de manipulação impúdica da opinião pública».

A APU, em comunicado emitido a propósito desta decisão da CML, considera que «pretende-se assim negar gravemente o elementar direito de liberdade de propaganda e actuação política». Mais, segundo a mesma força política:«Pretende-se, assim, negar o elementar e constitucional direito de expressão de ideias e opiniões».

«Uma coisa é a liberdade de expressão política e outra, bem diversa, é utilizar a situação difícil de populações a viver em condições degradadas para a prática de verdadeiros actos de terrorismo político» – afirmaria, por seu turno, Pedro Feist, do CDS, que substituiu Krus Abecasis na presidência da sessão ontem realizada.

A posição assumida pelos vereadores PS/PSD/CDS é badeada, segundo a APU, no facto de o comunicado «largamente distribuído nos bairros degradados das Musgueira e Calvanas, denunciar o projecto do Alto do Lumiar como uma enorme operação-burla que mais não visa do que entregar de mão beijada três milhões de metros quadrados dos últimos terrenos municipais à grande iniciativa privada.».

Mas, para Pedro Feist, é inadmissível que depois de tomada uma decisão na Câmara uma força política se dirija aos cidadãos tomando posição desfavorável. Para ele, trata-se de ir «pela cidade boicotar decisões da Câmara, insistindo em informações mentirosas de puro terrorismo político...»

Escalada repressiva

«Esta atitude dos vereadores PS, CDS e PSD reveste-se de aspectos claramente intimidatórios, em consonância, de resto, com a escalada repressiva que está a ser levada a efeito pelo Governo PS/PSD» – afirma a APU no comunicado a que nos referimos.

A APU entende ainda que o PS, «ao ser publicamente denunciado o não cumprimento das suas promessas eleitorais e a sua conivência com o CDS e PSD na viabilização desta grande operação especulativa, não encontra outra resposta que não seja a tentativa de silenciar a APU e a razão que lhe assiste».

Os verdadeiros temores da maioria ontem formada na CML parecem, porém, resultar da possível movimentação das populações da área abrangida pelo projecto do Alto do Lumiar. O requerimento ontem aprovado na sessão da Câmara diz que o comunicado da APU «procura arregimentar as populações para impedir a sua realização».

O presidente da reunião de ontem informaria desde logo, que ele próprio participará num conjunto de sessões de esclarecimento, através dos serviços municipais, junto das populações atingidas.

A APU, em contrapartida, comenta que a «ridícula actuação da aliança PS/CDS/PSD na CML revela de forma flagrante o desespero de quem se sente confrontado com o crescente repúdio das populações do Alto do Lumiar e da cidade de Lisboa face à incompetente e ruinosa política seguida no executivo camarário por esses três partidos».

Duas moções rejeitadas

A mesma maioria dos vereadores funcionaria, ainda ontem, para rejeitar duas moções da APU relativas, em ambos os casos, a uma maior aproximação da Câmara com as Juntas de Freguesia.

«Chamar a atenção dos serviços da CML para a prontidão com que devem responder às questões postas pelas Juntas de Freguesia» – eis como a própria APU sintetiza uma das propostas. No fundo, tratava-se de recomendar ao presidente e aos vereadores que exerçam uma acção constante junto dos serviços que orientam para que seja mais efectivo o seu apoio às Juntas de Freguesia.

A segunda moção recusada pedia apoio técnico para a Junta de Freguesia de Benfica nas obras que tem em curso, através da cedência temporária de um arquitecto e um engenheiro.

«O presidente e os vereadores com pelouros delegados salientaram ser desnecessário deliberar sobre as medidas preconizadas, portanto constitui norma dos serviços o apoio permanente às autarquias que o requerem. A aprovação destas moções, referiram, constituiria uma censura ao procedimento em uso, o que de modo algum era aceitável» – lê-se, a propósito, no comunicado oficial da reunião.

Traficantes de liamba do Zaire não são "CD"

A Polícia Judiciária já transferiu para os Juízos de Instrução Criminal os quatro indivíduos detidos ontem de manhã no Aeroporto da Portela, ao tentarem fazer entrar em Portugal 140 quilos de liamba proveniente do Zaire, desmentindo, no entanto, que os mesmos tal como se identificaram às autoridades alfandegárias, tivessem qualquer ligação com o corpo diplomático daquele país africano, confirma-se assim a informação fornecida ao fim da manhã de ontem ao «DL», por um porta-voz da Embaixada do Zaire em Lisboa, segundo a qual «nenhum funcionário saíra das suas instalações durante a manhã, pelo que «era completamente impossível» que dois deles estivessem presentes no Aeroporto da Portela tal como era referido.

Recorde-se que, ao serem surpreendindos pelas autoridades, os quatro homens disseram ser Likinga Mangenza, músico, Lomama Jekolanga, comissário do povo, e Antoni Diuasi, «membro da família presidencial» zairenze e Mhpia Matafar, ambos com a categoria de funcionários diplomáticos. Os dois primeiros, que viajavam num avião oriundo de Kinshasa com a droga depositada em quatro malas, eram aguardados na gare por Diuasi e Matafar, tendo estes invocado a imunidade diplomática de forma a impedirem a acção dos agentes alfandegários.

A ocorrência de ontem trouxe de novo à ribalta as notícias que circulavam aquando da visita em Dezembro último ao nosso País do presidente do Zaire, Mobuto Sese Seko, segundo as quais teriam existido suspeitas de que o seu avião transportaria droga. As suspeitas surgiram na sequência de uma denúncia, mas o facto de se tratar de um avião presidencial impediu as autoridades de actuarem, até porque a bagagem de Mobutu foi descarregada directamente para uma viatura que, por sua vez, a conduziu para o Palácio de Queluz.

Direitos do animal: cisão por causa das touradas

A aceitação ou nõ das touradas provocou uma cisão na Liga Portuguesa dos Direitos do Animal, tendo feito nascer uma nova comissão para a implantação dos direitos do animal, disse Orlando Soares.

Membro fundador da LPDA, Soares e um grupo de outros sócios daquela instituição, insurgiram-se contra um ponto de um projecto de lei, elaborado por António Maria Pereira, da Liga e destinado a ser entregue no Ministério da Qualidade de Vida, na qual se «abria importante excepção, permitindo a continuação das touradas, desde que à portuguesa».

Uma assembleia ordinária da Liga, com a presença de apenas seis pessoas, deu aval a esta posição, o que criou a cisão entre os associados, alguns dos quais acreditam que a Liga Internacional dos Direitos do Animal, venha a retirar a filiação e o patrocínio à sua congénere portuguesa.

A comissão agora constituída propõe-se rever toda a legislação existente sobre a defesa dos animais e elaborar um projecto de lei «de facto inovador», na qual, por exemplo, aparecerá pela primeira vez, a nível mundial, a carta da posse de animal doméstico, sem a qual não será possível adquirir ou possuir um animal.

Água de Loures volta a ser analisada

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Loures retomaram já o seu serviço de análises bacteriológicas sobre a rede domiciliária de abastecimento de água do concelho.

O laboratório respectivo tinha sido seriamente danificado pelas inundações de 19 d Novembro, que afectaram grande parte do equipamento laboratorial e causaram prejuízos orçamentados em dois mil contos.

O controlo da água consumida no concelho de Loures passou, portanto, após um intenso trabalho de recuperação, a ser assegurado localmente. Enquanto durou o impedimento, as análises tinham sido feitas na EPAL e no Instituto Ricardo Jorge.

A estação elevatória de águas residuais está também em funcionamento.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS

A Universidade de Évora torna público que foi aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 2 assistentes estagiários para as disciplinas de Solos e Fertilidade I, Solos e Fertilidade II e Pedologia.

Ao concurso serão adimitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do edital publicado no «Diário da República» N.º 32, II série, de 7 de Fevereiro de 1984.

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

UEDS

CONFERÊNCIA-DEBATE
com
FERNANDO CLAUDIN
Hoje às 21.30
Hotel Berna — Av. António Serpa, 13

«Claudin redescobre as virtudes tonificantes do marxismo crítico» — Jorge Semprun

Serralheiro mata amigo

Isildo Teixeira Soares, serralheiro, que residia no lugar de Silvela, freguesia de Parada de Cunhos, morreu momentos depois de chegar ao Hospital de Vila Real, para onde o levaram de emergência, com um punhal espetado no coração. Tinha 20 anos.

O caso passou-se num café da Granja, daquela freguesia, e o autor da punhalada, Manuel Carvalho Guedes, que tem apenas 17 anos, terá reagido daquela forma inesperada e violenta às brincadeiras do amigo. Segundo testemunhas oculares, o Manuel teria ido a casa buscar um punhal, acrescentando: «bateste-me uma vez, mas não o voltarás a fazer». O agressor foi detido

Taxista defendeu-se a tiros

O taxista José Bernardo Moreira, de 36 anos, morador na Rua da Independência, em Rio Tinto, Gondomar, foi o alvo escolhido por um desconhecido que, pelas duas horas desta madrugada e num local ermo da freguesia de Águas Santas, Maia, empunhou uma faca com o intuito de o roubar. O referido indivíduo chegou a encostar a faca ao pescoço do taxista que, ao reagir de pronto, acabou por ser golpeado, ainda que sem gravidade, no lado direito do pescoço. Ao ver gorados os seus intentos, o assaltante — que se havia feito passar por cliente — pôs-se em fuga através de um pinhal, já que, entretanto, José Bernardo empunhara a sua pistola de defesa fazendo três disparos de intimidação.

As fotos do dia

São Valentim ontem e hoje

A paixão encareceu: os trinta anos que separam estas duas fotos de vilão com ingénua correspndem a uma mudança de sociedade e a um terrível prejuízo acrescentado para os namorados: nem casa nem perspectiva de futuro, a não ser — fazendo as coisas à antiga — eternizar o namoro!

De caras

ARTUR JORGE foi contactado pelo Salgueiros. Em resposta, pediu 48 horas para meditar. Ele está igualmente a meditar numa proposta americana e noutra árabe. Ler notícia na página 14.

Correspondendo fielmente aos desejos britânicos, a princesa DIANA está à espera de novo herdeiro. Não está prevista uma lista de parabéns na Embaixada de Lisboa.

TERESA TER e a equipa que dirigiu em Lisboa já partiu de Portugal. O FMI ter-se-á mostrado satisfeito com a verificação de contas que veio fazer entre nós.

JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO, presidente da Fundação Gulbenkian, entrega amanhã ao Museu da Marinha a réplica do Astrolábio Náutico Português de 1555. É o próprio Sousa Leitão quem o recebe.

JÚLIO CORTAZAR, o escritor argentino que faleceu em Paris, conforme ontem noticiámos, foi enterrado esta manhã no cemitério de Montparnasse. Mitterrand, amigo pessoal de Cortazar, enviou uma mensagem de pêsames.

em duas palavras

O jornal de Valpaços faz anos

O mensário «Jornal de Valpaços» dirigido por José Manuel Moudarão, comemora na segunda-feira o terceiro aniversário da sua fundação. O jornal tem como objectivo principal difundir e divulgar com isenção os acontecimentos de toda a região do Nordeste Transmontano, nomeadamente os da vila de Valpaços.

Actividades do município de Mondim de Basto

O plano de actividades da Câmara Municipal de Mondim de Basto para 1984, engloba a construção de um centro de saúde e de um hospital concelhio, obras orçadas em mais de 60 milhões de escudos. A edificação do quartel da GNR, a abertura e arranjo de arruamentos em diversas localidades do concelho e a construção de uma ponte em Vila Chã, fazem ainda parte das actividades do município de Mondim de Basto.

Restaurantes premiados em Vila Real

A Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão acaba de divulgar a lista de restaurantes premiados no «Concurso cozinha gastronómica» e que irão receber um diploma e uma placa para afixação. Os objectivos que nortearam o concurso prendem-se com «a sensibilização da indústria turística para a importância da qualidade e apresentação das refeições, estimular a criatividade da arte de bem cozinhar, e alargar o conhecimento e divulgação das nossas riquezas gastronómicas», disse um porta-voz da CRTSM.

Mudanças no CDS albicastrense

O vereador do Centro Democrático Social na Câmara Municipal de Castelo Branco Francisco Alves, foi eleito neste fim-de-semana para presidente da comissão concelhia do CDS albicastrense. Francisco Alves sucede a João Romãozinho, actual presidente da Assembleia Municipal deste concelho. Entretanto, Albano Antunes de Oliveira foi eleito para a Comissão Executiva do CDS do Fundão.

Plano de actividades para Alter do Chão

A Assembleia Municipal de Alter do Chão, distrito de Portalegre, aprovou o plano de actividades da Câmara local, para o ano de 1984. De acordo com o plano, a edilidade local prevê a construção de um museu e biblioteca no Castelo, um pavilhão gimnodesportivo e a elaboração de um projecto para construção de uma piscina, tudo na sede do concelho. A Câmara Municipal de Alter do Chão projecta ainda construir 25 fogos na freguesia de Seda e um parque infantil em Alter Pedrodo.

Intervenções dos bombeiros de Castelo Branco

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco intervieram em 1983 em cerca de 220 incêndios, muitos dos quais florestais. No mesmo período foram assistidos 688 acidentes, efectuados 4.459 transportes de doentes e socorridos 39 casos de inundação. Os serviços prestados correspondem ao percurso de 390.440 quilómetros. Em Janeiro passado os bombeiros albicastrenses registaram 567 serviços prestados, dos quais dez incêndios, 469 transportes de doentes e 54 acidentes.

Câmaras afectadas pelas cheias contra subsídios "exíguos"

Os presidentes de 11 dos municípios mais afectados pelas cheias protestaram contra a «exiguidade» do subsídio a fundo perdido de 500 mil contos atribuídos pelo Ministério da Administração Interna para a reparação dos estragos.

Os presidentes das Câmaras Municipais consideraram que os prejuízos resultantes dos temporais ultrapassam os quatro milhões de contos, tendo até agora o Ministerio da Administração Interna distribuído pelas autarquias uma verba de 271 mil contos.

Os onze presidentes das Câmaras decidiram enviar ao ministro da Administração Interna uma carta em que pedem a revisão e aumento do subsídio de 500 mil contos ao qual dizem, «foram ainda retirados 20 mil contos para a Câmara Municipal de Lisboa e nove mil contos para auxílios de emergência aos desalojados».

Na reunião realizada na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira estiveram presentes os representantes das Câmaras de Alenquer, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira.

Segundo o relatório analisado durante o encontro, o município mais afectado pelas cheias de Novembro foi o de Sintra, com prejuízos da ordem dos 831 mil contos.

Um vereador da Câmara de Sintra disse à ANOP que «só para a reparação de estradas do concelho serão necessários 547 mil contos e para a reconstrução de pontes haverá que despender 151 mil contos».

Autarcas de S. Miguel apoiam deputados PSD suspensos

Os presidentes dos municípios da ilha açoriana de S. Miguel consideraram injusta «despropositada e até prepotente» a sanção aplicada aos dois deputados açorianos na Assembleia da Republica.

Os deputados da Região Autónoma, António Maria Mendes e Vargas Bulcão, foram suspensos das actividades partidárias pelo conselho de jurisdição do PSD terem votado contra o OGE, sob a alegação de que o documento reduz as dotações para as ilhas.

As conclusões da reunião dos seis presidentes das Câmaras Municipais de S. Miguel, realizada hoje em Vila Franca do Campo, salientam que os deputados sociais-democratas ao votarem contra o OGE «defendiam os interesses da Região».

Repudiam os cortes no Orçamento Geral do Estado que «não contemplam minimamente as justas aspirações» da Região Autónoma e suas autarquias, lamentando não terem ainda sido achadas soluções para a questão.

Os presidentes das edilidades propuseram algumas alterações a nova Lei das Finanças Locais, nomeadamente no que toca aos critérios de atribuição de verbas as autarquias açorianas.

Definiram, ainda, na reunião, linhas de actuação comum, designadamente no que envolva despesas «consideradas supérfluas face às dificuldades financeiras porque passam as autarquias açorianas».

Relativamente «às dificuldades encontradas na implementação» do Serviço Regional de Protecção Civil, solicitam a nomeação de um coordenador a nível da ilha.

Católicos do Porto desentendem-se por causa (ainda) do aborto

O presidente do Movimento Católico Português, Álvaro Pereira, anunciou ontem no Porto, que mandou instaurar um processo disciplinar, aos militantes daquele movimento, «responsáveis pela distribuição abusiva de um comunicado/circular sobre o aborto».

Em documento dirigido à ANOP, Álvaro Pereira refere que os signatários da circular, enviada a todos os organismos católicos da diocese e aos párocos, «divulgaram publicamente e de forma deturpada» que uma manifestação a realizar em 3 de Março próximo contra a legalização do crime de aborto em Portugal «contava com a autorização do arcebispo-bispo do Porto».

Historiando os factos, o presidente daquele Movimento, com sede no Porto, afirma no texto que, em 17 de Janeiro último, a Associação Cívica Nova Democracia Cristã, que integra o Movimento Católico Português, solicitou ao bispo do Porto uma audiência para lhe ser apresentado um projecto de manifestação contra a legalização do aborto.

O documento finaliza com a reafirmação da vontade daquele Movimento de realizar a manifestação de 3 de Março «a menos que o bispo do Porto, invocando a sua legítima autoridade, a impeça ou proíba».

24 horas

Os crimes do «apartheid»

Uma rapariga negra de 13 anos foi morta ontem de manhã, quando forças policiais irromperam num liceu de Atteridgeville, cidade dormitório perto de Pretória, anunciou a Polícia sul-africana. Vários outros alunos foram feridos, quando a Polícia fez uso de gases lacrimogéneos. Segundo um médico do hospital onde a jovem morreu, Emma Sothekge teria sido atropelada por um veículo da Polícia.

Ruptura sindical em Itália

As componentes comunista (maioritária) e socialista do comité dirigente da CGIL, primeira central sindical italiana, com mais de quatro milhões de aderentes, entraram ontem em ruptura. Pela primeira vez desde há perto de 15 anos, a reunião do comité directivo da Central terminou com a votação e publicação de duas moções diferentes, uma comunista, outra socialista, a propósito das negociações em curso entre o patronato e o governo de Bettino Craxi (socialista), relativas, nomeadamente, ao plano governamental de luta contra a inflação.

Vigo praticamente parada

A cidade de Vigo, Galiza, encontra-se hoje praticamente paralisada desde as primeiras horas da manhã, pela greve convocada pelas principas centrais sindicais para protestar contra a reconversão industrial e dos estaleiros navais. Em Vigo não há estabelecimentos abertos e não circulam transportes públicos nem táxis. Só funcionam os barcos entre as duas margens da ria, para transportar os trabalhadores que se desloquem à manifestação convocada para o centro da cidade.

Aviões dos EUA para a Turquia

O governo americano informou o Congresso da sua intenção de vender à Turquia 15 aviões de combate tipo «Phantom F4» por aproximadamente 70 milhões de dólares». O Pentágono indicou que esta venda tem por «finalidade favorecer a modernização da aviação turca» e não afectará o equilíbrio militar na região, nem os esforços americanos para encorajar uma solução negociada da questão cipriota», segundo um comunicado.

O Bangladesh e o Islão

O presidente do Bangladesh, país cuja população é muçulmana em mais de 80 por cento, lançou ontem um apelo no sentido da adesão aos princípios do Islão, anuncia a agência oficial BSS. «O Islão é o novo ideal e o único caminho para a nossa emancipação» declarou o general Hussain Mohammad Ershad, durante uma manifestação religiosa comemorativa do nascimento do profeta Maomé.

Por eleições directas no Brasil

As igrejas cristãs divulgaram ontem um documento no qual defendem «o imediato restabelecimento da eleição para a presidência da República» de maneira a que o povo possa decidir sobre o seu próprio destino. As igrejas cristãs, depois de recordarem, que, como instituição, não se manifestam de maneira politico-partidária, assinalram que só se for eleito pelo povo é que «o presidente da República terá o apoio necessário para adoptar as medidas indispensáveis e urgentes que o país requer».

Ajuda espanhola a Moçambique

As autoridades espanhola enviaram toneladas e meia de medicamentos a Moçambique para atender às necessidades provocadas pelas recentes inundações neste país – informaram fontes oficiais. Os medicamentos, enviados através da companhia aérea de Moçambique, foram seleccionados sobretudo para atender às doenças causadas pela escassa potabilidade das águas e outras provocadas pelas consequências das inundações.

Pinochet diz não ao Papa

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, recusou autorizar os quatro oposicionistas chilenos refugiados desde 16 de Janeiro na Nunciatura Apostólica de Santiago a abandonar o Chile, soube-se de boa fonte na capital chilena.

O Papa João Paulo II tinha feito vários pedidos nesse sentido junto das autoridades chilenas.

Irão-Iraque: cidades bombardeadas

Trinta civis foram mortos e 65 feridos, num bombardeamento, pelo Iraque, de três cidades do sul do Irão, na noite passada, segundo um balanço provisório, feito pela Rádio Teerão. Este bombardeamento ocorre depois dos de domingo passado, em que, pela primeira vez, o Irão replicará as acções iraquianas contra as suas cidades, surpreendendo com a sua artilharia três cidades fronteiriças do Iraque. O Iraque também ripostou, atacando então três cidades do Irão e o complexo petroquímico de Bandar Khomeiny, próximo do Golfo.

Ofensiva diplomática do GUNT

Dois enviados do Governo de Unidade Nacional de Transição do Chade (GUNT), foram recebidos pelo presidente da Guné-Bissau. O representante do GUNT em Argel, Soungui Ahmed, e um antigo presidente do município de Djamena, Mahmat Djarme, expuseram a João Bernardo Vieira a actual situação no Chade, do ponto de vista dos partidários do antigo presidente

Mubarak, Hussein e Reagan discutem crise libanesa

Um almoço de trabalho entre o presidente egípcio Hosni Mubarak, o rei Hussein da Jordânia e o presidente Ronald Reagan teria tido lugar hoje, segundo revelaram fontes da Casa Branca.

O encontro destinava-se a analisar a crise libanesa, na altura em que os combates prosseguem na montanha a Sudeste de Beirute. Mubarak e Hussein, que chegaram a Washington durante o fim-de-semana, avistaram-se separadamente, domingo, com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz.

Segundo fontes oficiais, estas reuniões têm como objectivos principais encontrar alternativas para a política norte-americana sobre o Líbano e tentar que o Egipto e a Jordânia, juntamente com a Arábia Saudita, consigam maior moderação da Síria no conflito.

Shultz e Mubarak tinham ambos acordado, durante o seu encontro, que é necessário encorajar o reatamento do diálogo entre a Jordânia e o chefe da OLP, Yasser Arafat, a fim de facilitar a abertura de negociações israelo-jornadas sobre o problema palestiniano, declarou fonte americana segura.

O presidente egípcio solicitou também a Shultz que intervenha junto do governo israelita para obter a retirada rápida e unilateral das forças israelitas do Líbano.

Por outro lado, e no seu encontro com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, Mubarak defendeu um aumento do apoio económico e militar americano ao seu país. Esta foi, aliás, uma das questões que teria sido abordadas no almoço com Reagan. Recorde-se que o presidente norte-americano apresentou ao Congresso um projecto de assistência ao Egipto para o ano fiscal de 1985 que se eleva a 2,17 mil milhões de dólares, sendo 1,1 mil milhões em créditos militares não reembolsáveis.

Montanha libanesa bombardeada

Dois aviões das Forças Armadas libanesas bombardearam hoje de manhã posições na montanha situada a Sudeste de Beirute, anunciou um porta-voz do Exército do Líbano. Segundo ele, os ataques visavam apoiar as posições terrestres do Exército regular na região, que estavam a ser atacadas pelas forças antigovernamentais.

Durante a noite passada tinham continuado intermitentemente os tiroteios com artilharia pesada. Às primeiras horas da manhã de hoje a tensão aumentou quando caíram granadas de morteiro nas localidades de Mansuryeh e Montverde, a Leste de Beirute.

Na linha de demarcação entre as partes Leste e Ocidental da capital, os combates diminuíram de violência, mas durante a manhã registaram-se explosões e algumas rajadas. Segundo um balanço parcial, estabelecido pela Imprensa, os confrontos fizeram, ontem à noite, um morto e oito feridos no seio da população civil dos arredores do Sul de Beirute.

No entanto, na capital a vida regressou na segunda-feira praticamente à normalidade. Numerosos libaneses e estrangeiros puderam atravessar, em ambos os sentidos, a passagem do Museu, controlada por pára-quedistas franceses. Esta passagem, uma das três na «Linha Verde», que separa os sectores muçulmano e cristão de Beirute, reabriu domingo pela primeira vez desde que as milícias do movimento chiita Amal ocuparam a parte Ocidental da cidade no dia 6.

A abertura das comunicações através da «Linha Verde» é uma das condições impostas pela Arábia Saudita para prosseguir o seu papel medianeiro na crise libanesa.

Força da ONU

A URSS deixou a porta entreaberta a uma rendição da Força Multinacional do Líbano pelas Nações Unidas, soube-se ontem em meios diplomáticos da ONU. O aval da URSS estaria no entanto submetido a um certo número de condições, entre as quais a cessação dos bombardeamentos americanos e a retirada dos navios de guerra ocidentais que se encontram ao largo de Beirute, indicaram as mesmas fontes.

O estacionamento de uma força da ONU é, no entanto, contestada pelo dirigente chiita Nabih Berri que considera que tal medida consolidaria a actual partilha do país, em vez de tender à reunificação.

A três meses das eleições

Presidente do Panamá renunciou

— *Jorge Illueca empossado no cargo*

Jorge Illueca, que desempenhava o cargo de vice-presidente do Panamá, prestou ontem juramento como novo presidente da República, após a renúncia, feita de forma inesperada, por Ricardo De La Espriella. Na sua carta de renúncia De La Espriella omite os motivos que o levaram a renunciar à presidência. Na capital do país, circulavam várias versões sobre o seu paradeiro. Enquanto jornalistas locais afirmavam que se encontrava na sua residência, uma fonte contactada pela agência EFE disse que o ex-presidente tinha saído da capital. Em círculos políticos, dizia-se, a meio da tarde, que tinha sido visto, quando se dirigia para o aeroporto da capital panamiana.

Entretanto, depois de ter tomado posse, o novo presidente, Jorge Illueca, que preside também à 38.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, disse, em mensagem ao país, que o Panamá manterá relações harmoniosas com todas as nações do hemisfério e reiterou que o seu governo dará total apoio ao Grupo de Contadora (do qual faz parte, juntamente com o México, a Colômbia e a Venezuela) nos seus esforços para uma solução pacífica dos conflitos da América Central.

O novo chefe de Estado referiu-se também aos direitos humanos, assegurando que o seu governo trabalhará para que eles sejam escrupulosamente observados.

Washington mostra-se surpreendida

Os meios oficiais e diplomáticos de Washington acolheram com surpresa a notícia da demissão de Ricardo De La Espriella, ocorrida depois de um ano e meio no poder, e a somente três meses das eleições presidenciais, previstas para Maio. «Nada deixava pressagiar o que se passou» – declarou um funcionário do Departamento de Estado, que pediu o anonimato. Nos meios consultados pela France Presse, circulavam rumores de problemas que teriam surgido entre De La Espriella e o presidente da Guarda Nacional panamiana. Nos mesmos meios, indicaram também que a demissão «poderia ser devida a um desacordo com o andamento do processo eleitoral e com a designação de Nicolas Ardito Barletta como candidato do Partido Revolucionário Democrático (oficial).

A demissão de Ricardo De La Espriella seria apenas a parte visível do «iceberg», acrescentaram as mesmas fontes, considerando que «é preciso esperar que a Guarda Nacional se pronuncie, para que se faça luz sobre este caso».

Quem é Jorge Illueca

Jorge Illueca, desde ontem presidente de dois milhões de panamianos, afirmou à EFE que manteria o compromisso de realizar as eleições convocadas para Maio próximo.

Com 65 anos de idade, a sua vida política decorreu principalmente no edifício das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde desempenhou o cargo de embaixador do seu país durante dez anos.

Na década de 40, tornou-se notado ao proferir um discurso contra um acordo que o Panamá iria subscrever com os EUA.

Em 1977, foi um dos principais assessores do desaparecido general Omar Torrijos, na discussão dos tratados assinados em Novembro do mesmo ano, segundo os quais o canal do Panamá passará para a administração panamiana no ano 2000.

O papel do actual presidente do Panamá durante a guerra das Malvinas, entre Abril e Junho de 1982 foi elogiado por todos os países da América Latina.

Illueca, é um dos principais impulsionadores do Movimento dos Não-Alinhados e representou o seu país na cimeira de Nova Deli.

Segundo as últimas informações, o n ovo presidente do Panamá decidiu não abandonar as suas funções de presidente da 38.ª Assembleia Geral da ONU.

De qualquer modo, o seu mandato como chefe do Estado do Panamá tem os dias contados, já que, a 11 de Outubro, deverá entregar o poder, por imperativo constitucional, ao vencedor das eleições de Maio próximo.

Irregularidades nas "eleições" do Haiti

Denúncias de irregularidade nas eleições de domingo para o Congresso do Haiti foram hoje formuladas por emissoras independentes, enquanto as autoridades mantêm silêncio acerca dos resultados. Enquanto fontes oficiais insistem em dizer que as «eleições» foram «livres e democráticas», e que nelas participaram 80 a 90 por centro dos recenseados,fontes independentes assinalam numerosas violações das regras eleitorais. Em alguns casos, afirmam estas fontes, os candidatos destruiram pessoalmente os boletins dos seus opositores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Encontro URSS-EUA

Konstantin encontram-

Konstantin Tchernenko secretário-geral do Partido C Soviética, encontra-se esta -presidente dos Estados Unid quele que será o primeiro -americano de alto nível des data do funeral de Leonidas tarde, Tchernenko receberá o gação ao funeral de Andropo encontros com Pierre Mauroy França, Helmut Kohl, que chef da República Federal da Ale Elliot Trudeau, primeiro-minis tanto, as primeiras reacções curso pronunciado ontem pe viético são optimistas. No enta Ronald Reagan afirmou s encontrar-se com o novo secr se houver uma preparação m se esta abrir perspectivas de e

O novo secretário-geral do Partido Comunista Soviético pronunicou hoje o elogio fúnebre de Yuri Andropov, no comício da Praça Vermelha que assinalou o início do funeral oficial do falecido chefe do Estado soviético.

Konstantin Tchernenko disse que Andropov foi um «fervoroso defensor da Paz na Terra» e «fez muito para a consolidação das posições internacionais do nosso país, o aumento da capacidade defensiva e poderio combativo do país».

«Os seus desígnios e actos práticos concentravam-se no objectivo de manter a Paz e salvaguardar a Humanidade do perigo de uma catástrofe nuclear» – disse Tchernenko.

Depois de expressar «o profundo pesar» dos soviéticos pelo desaparecimento de «um glorioso filho do Partido Comunista, célebre político e pessoa de boa alma e coração», o novo líder do PC soviético reafirmou o desejo do Kremlin de prosseguir a política seguida por Andropov.

«Na actual situação internacional extremamente tensa, declaramos clara e inequivocamente que a União Soviética prosseguirá a política de Paz, uma Paz sólida e justa para todos os povos, tanto grandes como pequenos».

«Reafirmamos a nossa disponibilidade para as negociações – acrescentou Tchernenko – desde que sejam negociações honestas, na base da igualdade e segurança mútua. Ameaças algumas nos poderão intimidar. A nossa defesa é sólida e saberemos defender tudo o que foi conquistado com o trabalho de todos os soviéticos».

Tchernenko reafirmou ainda a fidelidade dos dirigentes soviéticos aos princípios do «desenvolvimento das relações de cooperação com os povos dos países socialistas na base do internacionalismo proletário» e a solidariedade «com a luta dos povos dos países libertados pela inde-

Desmentida e

A retirada das tropas sul-africanas do território angolano foi desmentida em Balacende por Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho, para a organização, noticiou a ANGOP.

«A África do Sul disse que retirou as suas tropas do território angolano, mas a verdade é que a nossa província do Cunene continua ocupada», sublinhou.

A na capital soviética

h Tchernenko e George Bush -se após funeral de Andropov

ko, ontem eleito Comunista da União a tarde com o vice-dos, George Bush, na-ro contacto sovieto-sde há quinze meses, s Brejnev. Durante a outros chefes de dele-ov, estando previstos y, primeiro-ministro da fia em Bona o governo emanha, e com Pierre stro do Canadá. Entre-s americanas ao dis-elo novo dirigente so-tanto, em Washington, só estar disposto a retário-geral do PCUS minuciosa da cimeira e eventuais resultados.

pendência, o progresso social e económico, contra os atentados do imperialismo à liberdade e ao desenvolvimento verdadeiramente democrático».

Tchernenko elogiou o papel de organização de Yuri Andropov no exercício do cargo de secretário-geral do Comité Central do PCUS.

«Neste período os esforços do Partido e do Povo foram orientados para a procura de novas vias conducentes ao aperfeiçoamento do socialismo desenvolvido, ao incremento do poderio económico do país soviético, ao aumento do nível de vida dos trabalhadores, ao reforço da disciplina, organização e responsabilidade em todos os sectores da actividade laboral», precisou o novo secretário-geral que conclui que Andropov deu um «enorme contributo para a aplicação destas modificações» que tendo encontrado «um amplo apoio do Partido e do Povo operaram muitas modificações positivas» na vida interna da União Soviética.

Gorbatchev e Tikhonov rodeiam Tchernenko

Pouco tempo antes, os dirigentes soviéticos foram inclinar-se pela última vez diante dos restos mortais de Andropov.

A delegação do gabinete político e de todo o secretariado era chefiada por Tchernenko, que beijou a viúva de Yuri Andropov e apresentou condolências à sua filha Irina e ao seu filho Igor.

Impassíveis, os dirigentes soviéticos alinharam-se segundo a nova ordem protocolar, como vão aparecer na fotografia que será publicada por todos os jornais. Konstantin Tchernenko ladeado por Mikhail Gorbatchev, à sua direita, e do primeiro-ministro Nikolai Tikhonov, à sua esquerda.

A transferência do corpo de Andropov, da Casa dos Sindicatos para a Praça Vermelha, muito próxima, principiou às 11h30 locais (08h30 tmG).

A urna, em madeira escura avermelhada e colocada sobre uma carreta de artilharia, puxada por um carro blindado, com oficial perfilado e em continência, na sua torre, com bandeira vermelha a meia-haste.

De cada lado, dois soldados avançam em passo de ganso, ao ritmo da marcha fúnebre, de Chopin. A família de Yuri Andropov abre o cortejo, a viúva de casaco e véu negros. Atrás, o Politburo e o Secretariado, os ministros, muito próximos, todos de negro, braçadeira vermelha em sinal de luto. Enfim, um número impressionante de coroas de flores, encimadas por um retrato de Yuri Andropov, a preto e branco, de rosto austero, transportada por um destacamento de milicianos de uniforme cinzento.

O corpo do antigo secretário-geral foi colocado na Praça Vermelha, defronte do Mausoléu de Lenine pouco antes do meio-dia, hora local, (09h00 tmG), assinalando assim o começo da cerimónia oficial das exéquias.

O falecido líder foi então enterrado às 12h45 (9h45 de Lisboa) junto ao Mausoléu de Lenine.

No momento em que a urna era depositada na tumba, todas as fábricas e empresas fizeram soar as suas sirenes, salvas de canhão ouviram-se em todas as principais cidades soviéticas e os campanários do Kremlin soaram com toda a força, em homenagem final ao homem que dirigiu os destinos da nação soviética durante 15 meses.

Andropov foi sepultado atrás do Mausoléu de Lenine e um pouco à direita de Estaline.

Diplomacia joga em Moscovo

Uma vez sepultado Andropov, a atenção de todos os observadores vira-se agora para os múltiplos contactos diplomáticos que, desde ontem, se realizam na capital soviética.

Ontem à oite, o chanceler oeste-alemão, Helmut Kohl e o dirigente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, tiveram um longo encontro político sobre a situação internacional e as relações entre as duas Alemanhas.

No final das conversações, o chanceler oeste-alemão qualificou o encontro de «intensivo e muito útil» ao passo que Honecker indicou que a troca de pontos de vista foi excelente.

Esta tarde, Tchernenko manterá encontros com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, com Helmut, Kohl, com Margaret Tatcher e com Pierre Elliot Trudeau.

Mas, o encontro que mais concitaas atenções gerais é o que o novo secretário-geral do PCUS manterá com o vice-presidente dos EUA, George Bush. A última reunião, a tão alto nível, entre soviéticos e americanos, data do funeral de Brejnev, há 15 meses.

Entretanto, a situação internacional não parou de agravar-se, com especial relevo para a instalação dos euromísseis e o falanço de todas as reuniões americano-soviéticas sobre a redução de armamentos e tropas.

A este respeito, no discurso proferido ontem na reunião do Comité Central por KoNstantin Tchermer, pouco depois da sua eleição, por indicação do primeiro-ministro, Nikolai Tikonov, o novo dirigente traçou as principais linhas que devem nortear a política externa soviética.

Nada de novo na intervenção de Tchernenko que confirmou os principais princípios: coexistência pacífica «entre Estados e regimes sociais diferentes»; condenação da ameaça que resulta de «acções imponderadas e aventureiristas das forças agressivas do imperialismo» em contraposição com a política de Moscovo; necessidade de manter o equilíbrio militar — «não permitiremos que se rompa o equilíbrio militar já atingido» — o que terá como resposta da URSS o reforço da capacidade de defesa do país.

Esta intervenção foi, no entanto, recebida favoravelmente na Casa Branca. Num comentário divulgado à Imprensa, o departamento de Estado felicitou-se «por Tchernenko se ter pronunciado a favor da solução dos desacordos internacionais pela via da negociação». A mesma fonte congratulou-se, ainda, pelas recentes declarações de Tchernenko a favor de uma melhor compreensão entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Contudo, o presidente Ronald Reagan, numa entrevista publicada hoje pela cadeia de jornais americanos «Knight-Ridder» mostrou-se desfavorável a um encontro precipitado, puramente formal, com o novo dirigente soviético. Se não houver uma preparação minuciosa e se esta não abrir perspectivas de eventuais resultados «será uma perda de tempo», considerou Reagan. O presidente norte-americano confirmou, por outro lado, que George Bush é portador de uma mensagem para o novo dirigente soviético, «que alude ao desejo americano de cooperação e de discussão com a União Soviética».

Será esta a mensagem política que Bush dará a Tchernenko, um homem, que segundo Reagan, poderá ser levado a modificar as posições soviéticas: «ele não é conhecido como uma pessoa do género de tomar posições que possam causar-lhe problemas», sintetizou o presidente dos EUA.

Transição poderá assegurar continuidade?

Enquanto isto, todos os órgãos de informação e comentadores internacionais tentam encontrar nas palavras e na personalidade política de Tchernenko, os sinais do rumo que o novo líder irá imprimir à URSS.

Após a direcção de Andropov, uma direcção pragmática e modernizadora, os sinais procurados relacionam-se com a identificação de Tchernenko com a «herança» de Andropov.

No seu discurso, ontem pronunciado perante o Comité Central do PCUS, reunido em sessão plenária extraordinária, o novo secretário-geral do Partido foi explícito: «Continuar, através dos esforços colectivos, e avançar no trabalho iniciado sob a sua direcção, eis o melhor meio de prestar homenagem à sua memória e de assegurar a continuidade política».

«Tudo se fará para assegurar ritmos crescentes no desenvolvimento da produção industrial, na execução do programa alimentar e no desenvolvimento da actividade e do trabalho das massas, bem como um maior bem estar do povo», considerou Tchernenko.

Ao anunciar princípios e orientações caras a Andropov, e por ele introduzidas em carta ao plenário do Comité Central de Junho de 1983, Tchernenko parece afastar-se do papel que teve durante a direcção de Brejnev, um período que, segundo o novo secretário-geral do PCUS, foi fértil em dificuldades.

Será Tchernenko um candidato de compromisso? A esta pergunta, a maior parte da Imprensa internacional responde favoravelmente. O «Frankfurter Rundeschau» sublinha isso mesmo.

Por outro lado, funcionários da secretária de Estado americana assinalam que Tchernenko assegurará um período de transição. Transição que, para o «Frankfurter Rundeschau» não está fora de questão. «Tchernenko terá, sem dúvida, que renunciar ao cargo de chefe de Estado, pois os partidários de Andropov no Politburo não devem ter perdido influência», escreve na sua edição de hoje aquele jornal da esquerda liberal da RFA.

Chefe dos "Montoneros" detido no Brasil

O chefe dos «montoneros» argentinos, movimento de guerrilha de esquerda, Mário Eduardo Firmenich, foi preso ontem à noite no Rio de Janeiro, pela Polícia federal brasileira.

A detenção de Firmenich, bem como a de Fernando Vaca Narvaja, outro dirigente «Montonero», que não pôde ser localizado pela Polícia —, tinham sido ordenadas pelo ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel, na sequência de um pedido de extradição das autoridades de Buenos Aires.

O advogado de Mário Firmenich, Evaristo Morais Filho, indicou que não há «acusação formal» contra o seu cliente, que deverá esperar, na prisão, pela decisão do tribunal superior federal a respeito do pedido de extradição feito pela Argentina.

O presidente deste país, Raul Alfonsin, declarara, depois de ter chegado ao Poder, que os chefes «Montoneros» deviam ser entregues à justiça civil, por «homicídio, associação ilícita, incitação a cometer delitos, apologia do crime e outros atentados contra a ordem pública».

No passado dia 22 de Janeiro, outro dirigente «Montonero», Juan José Baravalla — que vivia no exílio em Itália e tinha regressado clandestinamente à Argentina —, fora preso em Buenos Aires.

Saído em 1969 da ala esquerda do Partido Peronista, o movimento dos «Montoneros», que só reconhecem como único «chefe espiritual» Eva Peron, primeira mulher do general Peron, anunciara a sua dissolução em 20 de Dezembro último, devido à chegada de Raul Alfonsin ao Poder.

Dirigente sindical raptado na Guatemala

O responsável sindical de um dos mais importantes jornais da Guatemala, «Prensa Libre», Sérgio Aldana, foi raptado na noite de sábado para domingo em Guatemala, anunciou segunda-feira o sindicato dos Operários de «Prensa Libre».

Sérgio Aldana foi raptado em pleno centro da capital por um grupo de homens armados que o obrigaram a subir para um veículo, precisou o sindicato.

O anterior responsável sindical de «Prensa Libre» desapareceu em 1980 e nunca foi encontrado.

A notícia deste rapto surge numa altura em que a violência conhece uma recrudescência na Guatemala. Boa fonte indica que cerca de dez assassinatos políticos e tantos outros raptos foram perpetrados durante as últimas duas semanas.

Um dirigente do partido Fuerza Nueva (social-democrata), Jorge Galvez Loiaiza, foi raptado e depois assassinado. Um médico, estudantes, um pastor, polícias e vários habitantes de zonas rurais foram também mortos.

Por outro lado, um antigo dirigente sindical, Manfredo Belteton, foi raptado a 2 de Fevereiro e mais oito pessoas desapareceram nos dias seguintes. A maior parte dos desaparecidos são jovens, vários dos quais ligados ao movimento sindical.

Desemprego atinge indústria automóvel francesa

O grupo PSA (Peugeot-Talbot-Citroen) prevê novas supressões de postos de trabalho, depois de a notícia de quase dois mil despedimentos na Talbot ter provocado, o mês passado, violentas reacções sindicais.

A firma Citroen, que emprega 43.000 trabalhadores, anunciou segunda-feira que ia propor reformas antecipadas a 3500 pessoas com idades entre os 55 e os 60. A direcção da firma automóvel francesa pretende também favorecer a partida voluntária de trabalhadores estrangeiros.

Assim, pediu àqueles que desejam regressar ao seu país de origem que se apresentem para que lhes sejam comunicadas as modalidades de auxílio ao regresso, logo que forem definidas pelo Governo.

A direcção considera que a Citroen sofre actualmente de um «importante excesso de efectivos», mas não revelou nenhum dado em números.

O produtor francês, que acusou mais de mil milhões de perdas em 1982, está decidido a agir depressa para anular este excesso de efectivos. «Ou reduzimos os efectivos, ou dentro de três anos a Citroen deixa de existir», declarou recentemente o presidente do grupo PSA, Jacques Calvet.

Porém, a direcção do grupo deseja agir brandamente para evitar que se repitam as greves e as confrontações violentas que marcaram, o mês passado, o conflito na Talbot.

Tráfico de alta tecnologia dos EUA para a China

Os serviços alfandegários dos Estados Unidos desmantelaram no fim-de-semana uma rede de exportação clandestina para a China de material de alta tecnologia para uso militar. Foram presas cinco pessoas três americanos de origem chinesa e dois cidadãos de Hong-Kong culminando uma operação de vários meses. Estas pessoas são acusadas de haverem exportado ilegalmente para a China cerca de um milhão de dólares de peças de computadores e de terem tentado fazer sair dos Estados Unidos material de alta tecnologia no montante de quase mil milhões de dólares.

Foram detidas num restaurante perto de Nova Iorque, depois de exibirem a um agente alfandegário que se fazia passar por intermediário, uma encomenda de catorze aparelhos cuja exportação para os países comunistas está proibida. Tal material, precisaram os serviços alfandegários, é utilizado na orientação de mísseis baralhamento dos radares e vigilância electrónica.

Um responsável das alfândegas, Patrick O'Brien, declarou ser claro que faziam compras de conta do governo de Pequim e que tencionavam fazer chegar tais equipamentos a China via Hong-Kong.

O'Brien esclareceu que uma das pessoas presas, Chuamm Zheng, é na verdade cidadão da República Popular da China e está em relações com os meios militares de Pequim. É a primeira vez que a China aparece implicada num caso desta envergadura.

Os cinco detidos incorrem na pena máxima de sete anos de prisão e em multas de 20 mil dólares.

em Angola a retirada sul-africana

Lúcio Lara falava numa cerimónia de juramento de bandeira realizada domingo na Escola Militar Comandante Amadeu João Paulo, em Balacende, a norte da cidade de Caxito.

«Quando damos o nosso apoio aos povos da Namíbia e da África do Sul, cumprimos apenas princípios queridos de todos os povos oprimidos, a solidariedade internacional e o internacionalismo proletário», afirmou o dirigente angolano, para acrescentar que «todo o Mundo admira o povo angolano».

Lúcio Lara referiu que «muitas vezes o povo pergunta quando é que vem a paz, os abastecimentos normais, ter os filhos a frequentar normalmente a escola», para atribuir todos os obstáculos que dificultam estes direitos à acção do imperialismo.

A SWAPO está pronta para discutir com a África do Sul as modalidades de um cessar-fogo, mas unicamente em «terreno neutro», afirmou ontem, em Paris, o presidente do Movimento de Libertação dos Povos do Sudoeste Africano (Namíbia), Sam Nujoma, antes de partir para Moscovo, onde assistirá às exéquias de Yuri Andropov.

«A SWAPO aceitou o princípio de discussões com a África do Sul e não com os fantoches (partidos internos namibianos), mas nem em Pretória nem em Windhoek, unicamente em terreno neutro, quer seja em Genebra, em Paris, ou noutro sítio qualquer», declarou Sam Nujoma.

O chefe da SWAPO indicou que se tinha avistado ontem com o ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 as 12 h e das 14 as 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1º (mesmo IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

ALUGA-SE

UNICA LOJA VAGA PARA RAMO EXCLUSIVO EM CENTRO COMERCIAL CENTRAL

INF. MACHADO
TEL. 53 58 50

VENDE-SE
OU
ALUGA-SE

Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 649/83, 2.ª Secção

FAZ SABER que na Acção com processo Ordinário pendente na 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Moita, proposta pelos autores: — ANTONIO DA CRUZ PEREIRA e OLINDINA FERREIRA DA CRUZ PEREIRA sao citados os interessados incertos para contestarem, no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilaçao de SESSENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio e Acção Ordinária em que aqueles A. A. pedem:

a) — Ter-se como adquirido pelos autores o direito exclusivo de propriedade plena, por usucapião, do prédio descrito nos art.ºs 1.º e 3.º, pertencendo-lhes, portanto, a respectiva titularidade.

b) — Declarar-se a nulidade do acto de registo de transmissão n.º 18128 de 22-/2/1983 a fls. 172 verso do livro G-37 da Conservatória do Resgisto Predial da Moita, referido no art.º 22 deste mesmo articulado, e, consequentemente, ordenado o seu cancelamento, bem como em relação a todos os demais actos de registo posteriores ao início da posse pelos autores.

Moita, 18 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito Interino
Manuel António Pereira de Matos

D.L.-14/2/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 3.ª Secção — Processo n.º 4226/83, correm éditos de *TRINTA DIAS*, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o *Réu — JOÃO JOSÉ OLIVEIRA MARQUES FAZENDA*, ausente em parte incerta e com última morada conhecida, no Lote 36, Cave A, REBOLEIRA SUL, desta comarca de Lisboa, para no prazo de *VINTE DIAS*, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio-Litigioso, que lhe move a sua mulher — *LUÍSA MARIA QUEIROZ GABRIEL*, residente na Praça Professor Santos Andrea, n.º 16-2.º Esquerdo-Lisboa.

A Autora pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio com fundamento nos art.ºs 1779.º e 1672.º, ambos do Código Civil, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição neste 2.º Juízo e Secção.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1983

O Juíz de Direito,
a) Abílio dos Santos Brandão

O Escrivão-Adjunto,
a) Carlos Fraga Lopes Pereira

D.L. 14/2/84-2.ª Pub.

Comarca de Covilhã

Anúncio para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.º secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado AURORA MARIA DOS SANTOS ANTUNES, comerciante, residente na Rua Miguel Bombarda, 60 — CALDAS DA RAINHA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por CONFECÇÕES LANÇA, Ld.ª — Sociedade Comercial com sede em Vales do Rio — COVILHÃ, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

COVILHÃ, 3 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,
(Maria da Glória da Silva Cardoso Lemos)

O Escrivão-Adjunto,
(Mário Caetano Beja)

D.L. 14/2/84–2.ª Pub.

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

Caminhos de Ferro Portugueses

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO EM VIGOR DESDE 25/9/83

A PARTIR DE **4 DE FEVEREIRO DE 1984** foram alterados os horários de alguns comboios.

Consulte, por favor, os avisos afixados nas estações ou contacte os nossos Serviços de Informações ao Público.

Estas alterações não abrangem o serviço de comboios rápidos e internacionais.

PLANORMA — PLANEAMENTO, ARQUITECTURA, NORMALIZAÇÃO, L.DA

Certifico que, por escritura de 13 de Dezembro corrente, lavrada de fl. 77 v.º a fl. 80 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 503-A do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Leiria elevaram o capital social de 150 000$ para 300 000$, sendo o aumento, de 150 000$, subscrito e realizado, a dinheiro, pelos sócios e por Guilhermina Maria da Ascensão Campos e Lemos Gomes, que, assim, deu entrada na sociedade como nova sócia, e ainda mudaram a sede social de Leiria para Lisboa e alteraram parcialmente o respectivo pacto social, substituindo a redacção dos corpos dos artigos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, a qual ficou sendo a seguinte:

1.º

A sociedade mantém a denominação de PLANORMA — Planeamento, Arquitectura, Normalização, L.da, tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Félix, 32, 1.º, direito, freguesia da Lapa, e durará por tempo indeterminado, desde 6 de Julho de 1981, data da sua constituição.

(Mantém-se a redacção do § único deste artigo.)

2.º

A sociedade tem por objecto a elaboração de estudos e projectos de planeamento, de arquitectura, de interiores e artes gráficas, normalização e desenho de produtos, sua promoção e assistência.

(Mantém-se a redacção do § único deste artigo.)

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos valores do activo, constantes da escrita, é de 300 000$ e corresponde à soma de 4 quotas iguais, de 75 000$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios, José Manuel Charters Monteiro Conceição, Maria Fernanda Gonçalves Charters Monteiro, Fernando Azevedo e Lemos Gomes e Guilhermina Maria da Ascensão Campos e Lemos Gomes.

4.º

A gerência e a administração da sociedade ficam a cargo dos sócios José Manuel Charters Monteiro Conceição, Fernando Azevedo e Lemos Gomes e Guilhermina Maria da Ascensão Campos e Lemos Gomes, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, bastando as assinaturas de 2 deles, sendo sempre uma delas a do sócio gerente José Manuel Charters Monteiro Conceição, para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

Está conforme.
12.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Dezembro de 1983

A Escriturária Superior,
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena 1-0-1032

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

— 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 28 de Fevereiro de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a José Ribeiro — Indústria e Comércio, S.A.R.L. com sede na Av.ª de Pádua-14 Lisboa, no processo executivo n.º 4772/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial de 1976.

BENS PENHORADOS

Verba única — Cinco meses de pré-fabricação de edifícios basculantes c/aquecimento hidráulico c/as medidas de 3,5 x 9m em razoável estado de conservação no valor presumível de 12 500 000$00.

Sao citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 14/2/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc.º N.º 982/83 — 2.º Juízo — 1.ª Secção.

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada CONFORAMA — CONFORTO DE INTERIORES — IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LIMITADA, com sede em SÃO JOÃO DA TALHA, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados e sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Sumária que lhe move a Exequente CTV — CONFECÇÕES TEXTEIS DE VOUZELA, LIMITADA, com sede em MONTE CAVALO — Comarca de Vouzela.

Loures, 27 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Antonio Sousa dos Santos

O Escrivão de Direito
Fernando J. de Almeida

D.L.-14/2 84 — 1.ª Pub.

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

* só se efectua no verão

Informações Telefónicas
87 75 09 - das 9 00 h às 18 00 h
(c/ int 13 00 h / 14 00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

Taxa de cobertura das importações subiu para 57 por cento em 1983

Importámos 885 milhões de contos e as exportações renderam 504 milhões. O maior défice comercial é com os Estados Unidos. O comércio com as antigas colónias foi positivo em 18 milhões de contos

As exportações portuguesas em 1983 aumentaram substancialmente em relação ao ano anterior o que, conjugado com redução nas importações melhorou a balança comercial portuguesa com a taxa de cobertura das importações pelas exportações afixar-se em 57 por cento, a mais alta desde 1979.

Portugal exportou produtos correspondentes a 504 milhões de contos e importou 885 milhões. A factura mais elevada das importações foi uma vez mais a do petróleo e produtos minerais que nos custou 248 milhões de contos, a liquidar, mais 18 por cento do que no ano anterior. Seguiram-se as máquinas e aparelhos eléctricos e os produtos alimentares respectivamente com 136 e 92 milhões de contos.

As exportações assentaram primordialmente nos têxteis (143 milhões de contos ou seja, 48,4 por cento do total), nas máquinas e aparelhos eléctricos, produtos alimentares (vinhos, nomeadamente) e cortiça.

O cliente que mais divisas suga ao Banco de Portugal continua a ser os Estados Unidos, pois o défice atingiu 95 milhões de contos em prejuízo de Portugal. Com a CEE a evolução foi positiva pois o défice foi só de 52,4 milhões de contos quando em 1982 fora de 118 milhões. Pela primeira vez, também, nos últimos cinco anos as relações comerciais com os países da EFTA deram saldo positivo a nosso favor: 2,3 milhões.

O Reino Unido continua a ser o maior cliente de Portugal, absorvendo em 1983 mercadorias no valor de 74,9 milhões de contos, mais 52,5 por cento do que em 1982.

Os outros países com quem Portugal tem um comércio mais desequilibrado são a Arábia Saudita (défice de 41,9 milhões de contos), Irão (35,1 milhões), Alemanha Federal (32 milhões) Itália (25,1 milhões) e Espanha (24,6 milhões de contos).

Em contrapartida, a balança comercial de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa foi positiva em 18,4 milhões de contos em 1983, segundo as estatísticas do Comércio Externo ontem divulgadas.

Após uma quebra significativa, verificada em 1982, no comércio com aquele grupo de países, as exportações portuguesas atingiram, em 1983, os 22,5 milhões de contos, montante muito próximo do alcançado em 1981.

Em contrapartida, as importações de produtos daqueles países pouco ultrapassaram 4,1 milhões de contos, montante ainda muito inferior ao de 1981 em que atingiram 11,8 milhões de contos.

Angola e Moçambique encontram-se, respectivamente, em primeiro e em terceiro lugares entre os países com os quais, em 1983, as trocas comerciais foram mais favoráveis a Portugal.

África não paga?

Portugal terá de pôr os maiores cuidados na análise das exportações para os países africanos de expressão portuguesa, pois já concedeu 50 milhões de contos de créditos – disse, ontem ainda, o ministro do Comércio e Turismo.

Alvaro Barreto referiu-se às relações comerciais de Portugal com aquele grupo de países quando explicava as previsões do comércio externo português para este ano, prevendo o Governo um crescimento das exportações em termos reais de 7 por cento.

O ministro disse que não é de esperar para este ano uma aumento das exportações para os países africanos de expressão portuguesa como o verificado em 1983, na medida em que eles enfrentam dificuldades de liquidez e os créditos já concedidos por Portugal «não podem ser aumentados».

Baixa a sobretaxa das importações

A sobretaxa de 30 por cento que incide sobre as importações portuguesas será reduzida até 31 de Março para 10 por cento – informou também o ministro do Comércio e Turismo.

Álvaro Barreto disse que não podia revelar a altura exacta em que se processaria tal redução que apenas está pendente de pormenores técnicos.

Por outro lado – acrescentou – há empresas que estão a atrasar as suas importações à espera de tal medida, pelo que uma declaração mais precisa permitia a manutenção de tal atitude.

O ministro disse que a redução da sobretaxa de importação está relacionada também com o novo sistema de controlo das compras portuguesas no estrangeiro, que substituirá os boletins de registo de importação, que considerou pouco transparentes.

FMI já partiu mas volta em Março

A delegação do Fundo Monetário Internacional que estuda com Portugal a revisão da carta de intenções deixou hoje Lisboa após nove dias de análise da economia portuguesa – informou o Banco de Portugal.

A delegação, chefiada como habitualmente por Teresa Ter-Minasean, jantou segunda-feira com o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, a quem apresentou despedidas.

Segundo informação da Rádio Comercial, o FMI teria exigido a Portugal a manutenção de uma política económica restritiva por mais um ano, recusando qualquer medida no sentido da redução da taxa de juro e exigindo uma substancial redução da taxa de inflação.

No entanto, esta missão foi sobretudo de informação, devendo a renegociação eventual da carta de intenções ser feita no mês de Março, depois de digeridos os dados agora recolhidos.

Os técnicos do FMI deverão regressar a Portugal nas próximas semanas para prosseguirem as negociações – disse à ANOP uma fonte do Banco Central.

Prospecção de petróleo na Guiné

A prospecção de petróleo na plataforma continental da Guiné-Bissau começará em Maio, junto da linha fronteiriça com o Senegal — disse à ANOP Pio Correia, director-geral da Petrominas.

Um barco de perfuração, com grande autonomia, será utilizado pela operadora, a ELF Aquitaine, que detém 22,5 por cento no consórcio de pesquisa de petróleo e gás num bloco «offshore» de 4500 quilómetros quadrados — acrescentou o director-geral da Empresa Guineense de Pesquisa e Exploração Petrolíferas e Mineiras (Petrominas).

Segundo o acordo de associação assinado em 9 de Fevereiro, a Petrominas detém 25 por cento, a BP 18,75, a Texaco Canadá 16,875, a Texaco Bissau 5,625 e a Wintershall Aktiengeselschaft (Alemanha Federal) 11,25 por cento no consórcio. Não houve contactos com a Petrogal.

O regresso das trocas directas internacionais

Face à falta de liquidez do Terceiro Mundo, renasce a mais primitiva forma de comércio, a troca directa entre as nações: ela já domina hoje entre 20 e 40 por cento do comércio mundial

Petróleo iraniano por cabrito neozelandês, aviões americanos por têxteis jugoslavos, a compensação, versão moderna da troca, cujos riscos acabam de ser sublinhados pelo caso, dispendioso para a Renault, do café da Colômbia, está a ganhar terreno todos os dias no comércio internacional.

Limitada durante muito tempo aos acordos com os países da Europa de Leste, esta antiga forma de comércio, conhecida agora pelos nomes de trocas compensadas, contra compras, contrapartidas impostas, cobre, actualmente, entre 20 e 40 por cento do comércio mundial segundo os peritos ocidentais.

A compensação aumentou com a crise financeira do Terceiro Mundo. Por não poderem pagar «cash» os seus investimentos ou as suas importações de bens de consumo, os países em desenvolvimento propõem pagar aos seus fornecedores estrangeiros com produtos diversos.

É a técnica do «pau e da cenoura», comenta Daniel Nash, um especialista americano do Citicorp International Bank: a companhia ocidental vê-se obrigada a aceitar comprar produtos do país com que deseja negociar.

«Se não houvesse compensação, a Renault estaria ausente de muitos países», declarou recentemente François Doubin, director das relações públicas daquela construtora automóvel francesa. Em contrapartida ao fornecimento de carros, a empresa francesa foi obrigada a aceitar, em 1974, café colombiano uma operação que acabou por resultar numa perda de 600 milhões de francos para a Renault que nunca conseguiu fazer funcionar proveitosamente as duas fábricas construídas especialmente na Itália e na Bélgica para o tratamento do café.

Nos últimos anos, todos os países industriais foram levados a converter-se às práticas dos acordos de compensação, para continuarem a comercializar com os países da Eruopa de Leste e do Terceiro Mundo. A simples troca encontrou adeptos nomeadamente entre os países da OPEP em período de fraca venda de petróleo: o Irão trocou, assim, petróleo em rama por trigo e frangos romenos, por carros japoneses e queria propor um negócio idêntico à França para a compra de aviões Airbus.

A compensação também se desenvolve em formas mais sofisticadas. O industrial ocidental que fornece uma fábrica pronta a funcionar compromete-se junto do país cliente a comprar-lhe uma parte da produção. A sociedade de engenharia francesa Technip, que vendeu duas unidades de tratamento de derivados do petróleo à URSS, em 1977, obrigou-se a comprar, anualmente, um valor de 95 milhões de dólares de produtos entre 1980 e 1989. Num contrato semelhante, a Ocidental Petroleum tem que colocar no mercado o amoníaco produzido em fábricas soviéticas que ajudou a construir.

A troca de mercadorias sem pagamento, a compensação, por vezes baptizada de «comércio silencioso» é severamente criticada pelos defensores do comércio livre. É «um mau negócio», considera Lionel Olmer, subsecretário americano do Comércio encarregado dos Assuntos Internacionais.

A expansão das trocas compensadas «cria novas distorções, enfraquece os factores de concorrência e reduz a maleabilidade nas relações entre adquirentes e vendedores», disse há poucos dias em Londres o secretário-geral da OCDE, Emile Van Lennep.

Mas apesar das condenações oficiais dos dirigentes ocidentais e dos ataques dos economistas, as formas modernas de troca parecem ter assegurado um certo sucesso. A compensação, que cobre agora 40 por cento do comércio mundial, segundo a International Commodities Export Company, de Nova Iorque, «deverá aumentar ainda mais se os países em desenvolvimento continuarem a ter falta de liquidez, o que é fortemente provável», considera a revista da Câmara de Comércio Internacional «Business World».

2 ARMAZÉNS

VENDEM-SE ou ALUGAM-SE

Temos para vender ou alugar em conjunto ou separado dois armazéns de 1000 m², 8 m pé direito sem colunas. Grande logradouro. Em caso de venda facilitamos pagamento.

ALTO DA BELA VISTA — CACÉM

☎ 928 01 08 — Sr. Martins

VENDA ou TRESPASSE

2 lojas interligadas com grande cave, no melhor lugar de Paço de Arcos, frente ao mercado. Facilito o pagamento.

☎ 243 22 98 — Sr. Justino

TRESPASSE

Estabelecimento no Largo de S. Domingos, n.º 14-C.

☎ **86 43 98 — Sr. Pinheiro**

VENDE-SE

Camion 5800 kg, marca Bedford, de 1978, caixa aberta coberta com lona. Óptimo estado, 450 contos.

☎ **86 85 71 — Sr. Vieira**

VENDE-SE

Carrinha Peugeot 504, de 76, em bom estado, 295 contos.

☎ **86 85 71 — Sr. Vieira**

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Sarajevo: as medalhas

Uma medalha continua a separar a RDA da União Soviética no topo do quadro de medalhas conquistados nos décimos quartos Jogos Olímpicos de Inverno de Sarajevo, que entraram ontem na segunda semana.

A vantagem dos alemães orientais, é porém, mais nítida em primeiros e segundos lugares conseguidos, enquanto os soviéticos predominam nos terceiros.

A classificação por medalhas, à sexta jornada é a seguinte:

	O	P	B	T
1 – RDA	6	6	2	14
2 – União Soviética	3	4	6	13
3 – Finlândia	2	3	3	8
4 – Suécia	2	0	1	3
5 – Estados Unidos	1	2	0	3
6 – Noruega	1	1	2	4
7 – Itália	1	0	0	1
8 – RFA	1	0	0	1
9 – Japão	0	1	0	1
10 – Canadá	0	0	1	1
11 – França	0	0	1	1
12 – Checoslováquia		0	1	1

Bélgica: violência nos estádios

Medidas contra a violência nos estádios belgas foram estudadas num encontro do presidente da Federação Belga de Futebol, Wouters, com o ministro do Interior, Ferdinand Nothomb.

Já no domingo a Polícia fez evacuar e controlou a identidade dos espectadores que ocupavam todo um sector do estádio do Bruges, os quais, com excepção de alguns, regressaram depois aos seus lugares.

A acção, ocorrida no jogo daquele clube com o Seraing, do campeonato da Primeira Divisão, vem na sequência do incremento da violência nos campos de futebol belgas, com confrontações constantes entre os adeptos das equipas em competição.

Os adeptos do Bruges, considerados os mais violentos, foram também objecto de estreita vigilância na jornada anterior e sê-lo-ão no próximo domngo em Gante — revelaram fontes policiais.

Futebol sul-americano

O Brasil venceu a Colômbia por 2-1, em jogo disputado na cidade equatoriana de Guayaquil e ficou apurado para o torneio quandrangular sul-americano de futebol pré-olímpico.

O torneio será disputado a partir de sexta-feira em Guayaquil, nele participando também as selecções do Chile, Equador e Paraguai.

BEM-VINDO VIAGENS · TURISMO TOURS
TAÇA DOS CAMPEÕES
BENFICA
LIVERPOOL
◆VIAGENS ESPECIAIS◆
PARTIDAS:
5 A 8 MARÇO (4 DIAS)
3 A 8 MARÇO (6 DIAS)
CIRCUITO
INGLATERRA
E
ESCÓCIA
3 A 10 MARÇO (8 DIAS)
— BILHETE GARANTIDO P/O JOGO —
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS BEM-VINDO TOURS
RUA DO SALITRE, 135
TEL: 541229/34/56 · 541160
TELEX: 43469 - 1200 LISBOA
COM ESTACIONAMENTO NO PARQUE DO SALITRE
CHEGUE A TEMPO PARA ASSISTIR AO PORTO/BENFICA

Boavista em águas turvas

Henrique Calisto continua

Na sequência da pesada derrota sofrida no último domingo em Guimarães, o técnico do Boavista, professor Henrique Calisto, colocou imediatamente o seu lugar à disposição da direcção axadrezada. A situação criada levou os responsáveis boavisteiros a convocarem uma reunião que teve lugar ontem à tarde no Estádio do Bessa, durante a qual foi reiterada toda a confiança no trabalho de Henrique Calisto e dos seus auxiliares.

Entretanto, já de madrugada, os jogadores axadrezados elaboraram um comunicado, que foi lido por João Alves, do seguinte teor:

A equipa de futebol sénior do Boavista vem reiterar a sua confiança na equipa técnica e em especial no professor Henrique Calisto. Ao tomarem esta atitude, os jogadores sabem perfeitamente a responsabilidade que recai sobre os seus ombros, mas estão conscientes de que o professor Henrique Calisto, como os restantes membros da equipa técnica, é vítima da ânsia de poder de algumas pessoas de ambição desmedida, que tudo têm feito, em determinadas ocasiões da vida do clube, para o destruírem. Chamamos à atenção da massa associativa do clube para o facto, de nos últimos quatro anos, nove treinadores e variadíssimos jogadores do mais alto nível, terem passado pelo clube, sem que tenham dado os frutos desejados. Pensamos que isto é altamente esclarecedor. Os profissionais do Boavista, ao tomarem esta atitude, pensam estar a dignificar o clibe e o próprio futebol. Pedimos aos sócios, mesmo aos mais descrentes, para acreditarem nos próximos êxitos da equipa, que tudo irá fazer para cada vez mais dignificar a gloriosa camisola axadrezada, para o que, como sempre, não se furtarão a esforços, esperando que a massa associativa do clube lhes continue a manifestar o seu mais vibrante apoio.

Em face das posições assumidas, quer pela direcção do clube, quer pelos seus pupilos, o professor Henrique Calisto aceitou continuar como timoneiro do clube do Bessa, contrariando assim os rumores que o davam como «certo» no Salgueiros.

Octávio deixa Salgueiros Artur Jorge é hipótese

Octávio já não é o treinador do Salgueiros. A direcção do clube de Vidal Pinheiro aceitou o pedido de demissão do jovem técnico, que fundamentou devidamente a sua decisão, invocando designadamente a instabilidade criada pelas sucessivas mudanças directivas, ao nível do futebol

Para substituir Octávio foi, entretanto, contactado Artur Jorge que pediu 48 horas para reflectir sobre a proposta, uma vez que neste momento, estuda também outras hipóteses de contrato além-fronteiras, nomeadamente nos Estados Unidos e num país árabe.

Enquanto não é conhecido o sucessor de Octávio, a direcção salgueirista convidou os seus jogadores Fidalgo, Luís Pereira e Silva para integrarem uma equipa técnica, que será responsável pela preparação e orientação do conjunto.

Ténis de mesa

Odete e Pedro Miguel triunfaram no "Top-12"

Teve lugar no pavilhão do Ramiro José mais uma edição do «TOP-12», que ficou marcadas pelas desistências de José Pedro e Branca Campos (do Philips) e José Janeiro (Estrela da Amadora), que se queixaram do piso escorregadio daquele pavilhão, o que tem acontecido inúmeras vezes com atletas que ali têm de actuar. Pedro Miguel, do Philips, e Odete Cardoso (Ramiro José) venceram bem embora ambos tivessem sofrido uma derrota. Saliente-se o óptimo 7.º lugar de Luísa Lopes (Sporting das Calda), uma jovem cadete que justificou plenamente a sua convocação para esta prova.

Classificação: **Homens**: 1.º Pedro Miguel, Philips (1 derrota); 2.º Diamantino Pinto, CPN (1); 3.º João Portela, Philips (2); 4.º Nuno Dias, Sporting (3); 5.º José Viegas, Sp. Caldas (5); 6.º Elmano Monteiro, CPN (5); 7.º José Rocha, Philips (6); 8.º Paulo Martinho, Ramiro José (8). **Senhoras**: 1.ª Odete Cardoso, Ramiro José (1 derrota); 2.ª Anabela Fernandes, Philips (1); 3.ª Mónica Salgado, Ramiro José (2); 4.ª Ana Plácido, Sporting (3); 5.ª Maria Alexandra, Ramiro José (4); 6.ª Olga Meneses, Ramiro José (6); 7.ª Luísa Lopes, Sp. Caldas (6); 8.ª Manuela Miranda, Casa Pia (6).

Nacional de 1.ª

A Philips venceu o Benfica, na Luz, por 5-4, «vingando-se» assim da derrota da primeira volta (1-5) em sua própria casa. Destaque-se nesta 12.ª jornada do «Nacional» a boa vitória, por 5-1, do Sporting sobre o Vitória de Setúbal e a derrota-surpresa do Sporting das Caldas ante a Académica de Santarém (3-5), que compromete seriamente as aspirações da equipa caldense quanto a uma presença na fase final.

Zona Norte: D. Henrique--Aldoar., 0-5; FC Porto-CPN (adiado); C. Antas-Ponte Nova, 5-0; Alvinegro-CDUP, 2-5. **Zona Centro**: Ac. Santarém-Sp. Caldas, 5-3; Emp. Comércio-S. Martinho, 1-5; Caldas SC-Casa Pia, 0-5. **Zona Sul**: Benfica--Philips, 4-5; Vitória-Sporting, 1-5; Est. Amadora-P. Arcos, 5-3; D. Operário-Camarinha, 0-5.

Taça de Portugal

Teve lugar a segunda eliminatória da Taça de Portugal, categorias de cadetes, que forneceu os seguintes resultados: **Masculinos**: Águias-P. Arcos, 3-1; Greça-Casa Pia. 0-3; FC Lisboa-Ramiro José, 0-3; Encarnação-Furnas, 1-3; G. Cossoul-Kapas, 0-3; Alhandrense-Arrudense, 3-2. Eliminados o P. Arcos, FC Lisboa e Encarnação. **Femininos**: Azambuja--Sporting, 3-1; Ramiro José--Casa Pia, 1-3. Eliminado o Ramiro José.

2.ª Taça do Concelho de Loures

A 2.ª Taça do Concelho de Loures, prova organizada por aquela autarquia com o fim de fomentar o ténis de mesa no concelho, e que movimentou nada menos de 30 equipas (150 atletas) divididas em dois escalões (até e mais de 14 anos), durante cerca de dois meses, teve o seu epílogo no domingo com a realização das finais, que decorreram nas instalações dos trabalhadores da C. M. Loures. As classificações finais foram as seguintes: **Escalão até 14 anos**: 1.º Pirescoxe; 2.º Bela Vista. **Mais de 14 anos**: 1.º CSAC «B»; 2.º Bairro Olaio; 3.º Bela Vista «B»; 4.º CSAS (equipa feminina); 5.º Bela Vista «A»; 6.º Bons Dias; 7.º CSAC «A»; 8.º FNMAL.

Após a final foi servido um beberete a todos os atletas e dirigentes, ao qual se seguiu a cerimónia de entrega de prémios e lembranças.

Corta-mato: campeonatos regionais são domingo

Os campeonatos regionais de corta-mato nas categorias de juvenis, juniores, seniores e veteranos, disputam-se domingo na tapada das Mercês – anunciou a Associação de Atletismo de Lisboa.

Aquele organismo, responsável pela organização da prova considerou, em conferência de Imprensa, que o desporto, «mais que secundarizado, tem sido, em Portugal, um agente de marginalização».

«Os efeitos da crise, por via de regra, sentem-se mais no desporto devido à concepção dos governantes quanto ao fenómeno desportivo» – salientou a AAL.

Com efeito, a AAL refere que só a «teimosia de alguns dirigentes desportivos, abdicando do seu bem-estar e da família, tem levado a que, pontualmente, se ultrapassem alguns problemas com o auxílio de entidades que se prestam a colaborar».

Os campeonatos regionais de corta-mato têm o apoio da União Recreativa das Mercês, da Câmara Municipal de Sintra e da Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins e o patrocínio de um empreendimento urbanísticos.

O percurso a percorrer nos diversos escalões etários é o seguinte: Veteranos – 5000 metros; Juvenis femininos – 3000 metros; Juvenis masculinos – 4500 metros; Juniores femininos – 3500 metros; Juniores masculinos – 7000 metros; Seniores femininos – 4500 metros; Seniores masculinos – 11 000 metros.

Nas edições anteriores, em seniores masculinos e femininos, os campeonatos tiveram os seguintes vencedores:

1979 – Masculinos (10 000 metros): Aniceto Simões, Sporting, 31 minutos, 13,4 segundos; Femininos (5000 metros): Rita Borralho, Benfica, 20.10,6; 1980 – Masculinos (10 000 metros): Fernando Mamede, Sporting, 31.31,2; Femininos (5000 metros): Rita Borralho, Benfica, 20.24,0; 1981 – Masculinos (10 000 metros): Fernando Mamede, Sporting, 29.10,4; Femininos (4500 metros): Rita Borralho, Benfica, 16.03,1; 1982 – Masculinos (12 000 metros): Carlos Lopes, Sporting, 32.33,00; Femininos (5000 metros): Rita Borralho, Benfica, 16.10,00; 1983 – Masculinos (10 000 metros): Fernando Mamede, Sporting, 29.30,00; Femininos (4000 metros): Lucília Soares, Benfica, 14.22,00.

Franceses elogiam Carlos Lopes

A vitória de Carlos Lopes no «cross» do jornal «L'Equipe», disputado domingo em Paris, foi assinalada com relevo pela Imprensa desportiva francesa.

O «L'Equipe» destaca «a soberana escapada de Lopes», acrescentando que o atleta português inscreveu, aos 37 anos, «uma nova bela vitória no seu palmarés, deixando bem para trás o jovem etíope Abebe e Levisse, o primeiro francês», aos quais ganhou 10 e 18 segundos, respectivamente.

O jornal refere em termos entusiásticos o duelo entre o atleta do Sporting e Abebe, 19 anos, que foi campeão mundial júnior, prognosticando que um deles poderá vencer o campeonato do mundo de corta-mato, a disputar em 25 de Março, em Nova Iorque.

O terceiro classificado, Pierre Levisse, declarou ao «Parisien Liberé» que tentou seguir o português tanto quanto lhe foi possível, «mas Lopes é hoje sem dúvida o melhor corredor de corta-mato do mundo, e nada foi possível fazer contra ele».

Bibliografia desportiva

Revista do Campeão

Mensalmente, do Recife (Brasil) chega-nos a Revista do Campeão, que tem como correspondente no nosso país o jornalista Duda Guennes (colaborardor do «DL») e se apresentam, em cada edição com renovados motivos de interesse. Óptima figura gráfica, textos bem ordenados e de interesse para o «torcedor», um trabalho global conseguido pela turma liderada por Olbiano Silveira e Josias Florêncio. Destaque, nas publicações mais recentes, para **«Como se formam os nossos juízes de futebol»**, **«Náutico: campeão na bola e na briga!»** e **«Nossos times na vitrine»**, reportagens de muita qualidade. Duda Guennes (como já nos habituou) firmando excelentes prosas: **«O Eldorado é em Portugal»** foca o paraíso dos meia--tijela do futebol brasileiro que, encapotando-se sob o prestígio de autênticas vedetas, vêm até cá sacar as nossas últimas notinhas «Justiça de Salomão em terra lusa» é outra recolha de saborosas histórinhas relacionadas com factos que fizeram lenda no nosso desporto.

TOTOBOLA

O concurso número sete do Totobola registou 596 apostas com 13 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 39 284 escudos (valor provisório) – reveleram os serviços de escrutínio. O valor provisório de cada uma das 16 984 apostas com 12 resultados certos é de 1379.

Nacional de voleibol: meninas do Sporting vencem na Luz

As meninas do Benfica e do Sporting tiveram muito viva, no jogo do Campeonato Nacional Feminino de Voleibol (7.ª jornada), última da 1.ª volta. As «encarnadas», com um historial rico na modalidade (muita gente se lembra das famosas «Marias» do Benfica) constituem hoje uma equipa perfeitamente batível, mesmo no seu ambiente, como testemunha o facto de se encontrarem no penúltimo lugar. Mas, perante, o emblema leonino, as «águias» venderam cara a derrota.: e, como factor sintomático do despique, refira-se que as «leoas» venceram só através do recurso à «negra». A nota de sensação (contudo) foi oferecida pelo CDUP, ao bater por três «secos» as campeãs nacionais do Leixões.

Na prova masculina, que acompanha a do escalão anterior no número de rondas, a nota de evidência foi oferecida pela (ocasionalmente) alquebrada formação do Esmoriz (a campeã nacional da época passada) como visitante do rival Sporting de Espinho. Não houve ocasião para os «tigres» discutirem o resultado, dada a superioridade dos homens da Barrinha. Entretanto, o Leixões venceu claramente o FC do Porto, superiorizando-se em todos os «sets». As duas equipas do clube de Matosinhos continuam a liderar. ımbas as provas: os prapaze: com vitporias em todos os jog s e as meninas só com a derrota no jogo de ontem.

Resultados masculinos: Leixões, 3 - FC do Porto, 0; Sp. Espinho, 0 - Esmoriz, 3; Benfica, 3 - Nacional de Ginástica, 0 e CDUL, ? ; ISEF, 1. Pontuação: 1.º, Leixões, 14 pontos; 2.ºs Esmoriz e Sp. Espinho, 12; 4.º, Benfica, 11; 5.ºs, CDUL e FC do Porto, 10; 7.º, ISEF, 8 e 8.º, Nacional de Ginástica, 7 (todos com 7 jogos). Feminino: CDUP, 3 -Leixões, 0; V. Guimarães, 3 - Sp. Espinho, 1; Benfica, 2 - Sporting, 3 e CDUL, 0 - Altético 3. Pontuação: 1.º, Leixões, 13 pontos; 2.ºs, CDUP e Atletico, 12; 4.ºs, Sporting e V. Guimarães, 11; 6.ºs, Espinho, 10; 7.º, Benfica, 9 e 8.º, CDUL, 7 (Todos com 7 jogos).

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

4

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Hoteleiros exigem novo esquema de incentivos

A direcção da Associação dos Hotéis de Portugal divulgou em Lisboa um documento que exige «a revisão global de sistema de incentivos ao investimento turístico» e apela à institucionalização de outras medidas favoráveis aos hoteleiros.

Num balanço do último ano turístico, que anexa as perspectivas do sector para 1984 a AHP considerou em conferência de Imprensa num hotel da capital que a lei hoteleira em vigor «é obsoleta» e deve ser revista de acordo com os seguintes princípios:

A) Reunir num único diploma a diversa legislação sobre o sector.

B) A máxima desburocratização no que se refere à instalação dos estabelecimentos hoteleiros.

C) Abolição de grande número de requisitos mínimos sobre a instalação e funcionamento dos estabelecimentos.

D) Implementação de meios expeditos para cobrança coerciva dos serviços prestados e abandono compulsivo de hóspedes indesejáveis.

E) Dotação do sector com os necessários meios legais que permitam uma reestruturação eficaz dos estabelecimentos.

A AHP pede ainda que a exploração das pousadas seja entregue à iniciativa privada, que sejam revogados os impostos extraordinários sobre lucros «e certas despesas», a isenção de direitos aduaneiros na importação de bens e o fim de outros encargos fiscais, nomeadamente alguns dos tributados às «boîtes», bares e outros estabelecimentos nocturnos.

Quer também a AHP que a revisão global de sistema de incentivos ao investimento turístico contemple a criação de «plafonds» de crédito proporcionais à importância do sector, a dilatação dos períodos de amortização dos financiamentos a utilização dos títulos da dívida pública para novos investimentos e o saneamento financeiro das empresas.

Ainda em matéria de legislação, a AHP fez pública a sua «profunda mágoa» pelo encerramento de alguns centros de turismo no estrangeiro embora os hoteleiros compreendam «que as disponibilidades e recursos existentes dificilmente admitiriam outra alternativa».

Dados provisórios já disponíveis indicam que houve em 1983 um crescimento de entradas de estrangeiros em Portugal na ordem dos 21.6 por cento relativamente a 1982, o que corresponde em termos absolutos a uma variação superior a 1,5 milhões (8,8 milhões de entradas gerais contra 7,3 milhões em 1982).

Previsões de curto prazo elaboradas pela Direcção-Geral do Turismo baseadas em múltiplos indicadores que têm sido utilizados e corrigidos em anos anteriores com bons resultados indicam com efeito que em 1984 as entradas de estrangeiros em Portugal devem atingir os 10 milhões, a que corresponde um crescimento de cerca de 10 por cento relativamente a 1983

Se os jovens pudessem...

JOSÉ GONÇALVES LOPES
24 anos
tipógrafo

"Isto não é como nós queremos"

— *Há quanto tempo trabalha?*
— Na tipografia, desde 1979.
— *E antes?*
— Estive num ministério como paquete, desde os 14 anos.
— *Pelos vistos, arranjar trabalho não foi problema para si...*
— Olhe que ao princípio, foi mesmo difícil, Este emprego que agora tenho, foi obtido por intermédio de um primo meu, que lá trabalha também.
— *Sabe que há um novo dirigente na União Soviética?*
— Sei, li nos jornais.
— *Pensa que vai haver mudanças na política internacional?*
— Creio que não, vai ser a mesma.
— *Mas há motivo para optimismo?*
— Bem, eu não sou muito optimista, pelo modo como as coisas se estão a desenrolar...
— *Há quem pense que outra guerra mundial é inevitável...*
— Não acredito nisso. Eles temem-se imenso uns aos outros.
— *E para nós, agora o FMI esteve cá outra vez, 1984 vai ser pior ou melhor do que o ano passado?*
— Acredito que seja melhor...
— *Porquê?*
— Porque isto não pode continuar assim... Há que procurar o bem-estar dos portugueses.
— *Se você estivesse no Governo, o que fazia?*
— ...
— *Não tem mesmo ideia nenhuma?*
— Se eles estão lá e não conseguem melhorar isto, quanto mais eu...
— *Costuma votar?*
— Sempre, desde que tive idade para isso.
— *E para que pensa que serve o voto?*
— Com o voto, sempre se muda alguma coisa. É para isso que lá vamos, não?
— *Mas existe outro modo de dizer aos governantes que as coisas têm de mudar?*
— Se nós lhes dissermos para eles saírem por não servirem, eles não saem... Por isso é que acho que o voto tem de existir. Sabe, isto não é como nós queremos, mas como eles querem.
— *Costuma ler?*
— Um pouco. Livros, jornais...
— *E o que pensa da Imprensa portuguesa?*
— Na minha opinião, eles é que são os críticos, e eu não tenho nada a apontar. Acho bem que falem dos problemas.
— *Vê televisão?*
— Vejo.
— *Tem boa ou má qualidade?*
— Acho que podia ser melhor, e ter vários canais, para podermos escolher.
— *O que gostava de ver que não exista na televisão portuguesa?*
— Mais porgramas desportivos.

C. P.

Teatro da Cornucopia

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515,669205

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER
ESTREIA AMANHÃ
Todos os dias às 21.30 h
Domingos 17 horas
10.º Ano de Actividade da Companhia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO Eq. 1.84/M

FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE MOBILIÁRIO PARA ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 3 de Abril de 1984 se receberão propostas para o concurso acima designado nesta Direcção-Geral — Av.ª 5 de Outubro, n.º107-6.º andar-sala 6.29, em Lisboa, tendo lugar o acto público do concurso no seguinte local: Av.ª 5 de Outubro n.º 107—13.º andar--1051 Lisboa Codex e desdobrar-se-á em 2 fases: a 1.ª em 4 de Abril de 1984, com início às 10.00 horas, e a 2.ª em 27 de Abril de 1984, com início pelas 10.00 horas.

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de segunda a sexta--feira, das 10.00 às 12.00 horas e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º107—6.º andar-sala 6.29-Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 9 de Fevereiro de 1984.

O DIRECTOR-GERAL
Luís Mira Amaral

Entrevista exclusiva

Ana Faria: "As crianças têm muito sentido crítico"

DENTRE o número dos que à música destinada aos mais pequenos tem dedicado o melhor do seu esforço e dedicação, um nome sobressai – o de ANA FARIA.

Com efeito, a série infantil «Brincando aos Clássicos», de que ela é autora, para além do gozo musical que proporciona, reveste-se de características muito próprias e especiais – leva até aos miúdos o gosto pela música erudita, o conhecimento dos seus autores e essencialmente o seu aprofundamento gradual.

Um ano depois da publicação do primeiro volume de «Brincando aos Clássicos», que lhe proporcionou a obtenção de um DISCO DE OURO (mais de trinta mil exemplares vendidos) ANA FARIA surgia com o n.º 2 da série.

Depois do sucesso obtido pelo n.º 1 era praticamente inevitável o aparecimento do segundo volume.

A linha do segundo «Brincando aos Clássicos» é, no fundamental, a mesma do LP anterior: adaptação a melodias dos grandes compositores clássicos de letras dedicadas aos mais novos. E se o objectivo de ANA FARIA continua a ser principalmente o divertimento, permanece o seu desejo de ajudar os mais pequenos a entrar no mundo da música clássica.

No entanto, há diferenças entre os dois discos, como não podia deixar de ser.

Primeiro, porque ANA FARIA beneficiou neste segundo álbum, não só da experiência adquirida na gravação do anterior, como também do profundo conhecimento que inúmeros espectáculos realizados para as crianças lhe deram sobre os seus gostos, as suas preferências, as particularidades que nas cantigas mais as atraem, aquilo que mais as diverte ou encanta.

Depois, porque ANA FARIA contou para a realização deste «Brincando aos Clássicos 2» com o apoio total da sua nova editora que esteve atenta a tudo que fosse necessário para a realização do disco.

O resultado mais importante destas novas condições de trabalho, é acima de tudo, a melhoria obtida na parte orquestral, a que um maior número de músicos veio dar um som muito mais envolvente e grandioso.

Sobre o LP não vale a pena falar mais detalhadamente. O mais importante é saborear devidamente o disco, escutando-o com atenção. O resto são evidentemente as palavras onde a doçura e o sorriso sabiamente se combinam, é a frescura e harmonia do jovem coro e é a grande beleza e expressividade da voz de ANA FARIA que o público já conhece.

Sobre este seu novo projecto discográfico, falámos com ela recentemente. É o resultado dessa conversa que fica nas linhas seguintes, à consideração de todos.

P. – Que representa para si «Brincando aos Clássicos 2», já «Disco de Prata» no nosso país?

AF – A continuação de um trabalho que visa dois objectivos. O primeiro é chegar até às crianças, diverti-las, proporcionar--lhes prazer auditivo. Este objectivo tem sido atingido com facilidade: as crianças aderiram de imediato às cantigas do primeiro álbum de «Brincando aos Clássicos» e estão a aderir de igual modo às do segundo álbum.

O segundo objectivo é despertar o interesse dos mais novos pela chamada música clássica ou erudita, procurar que a audição das cantigas adaptadas lhes atraia a curiosidade em relação às obras originais. Este objectivo é mais difícil de alcançar. No entanto, tenho tido conhecimento de bastantes casos de crianças que manifestam o seu interesse em conhecer determinada obra clássica original depois de gostarem da respectiva adaptação do «Brincando aos Clássicos».

P. – Pensa apresentar ao vivo este novo trabalho para além da primeira apresentação feita no Pavilhão dos Desportos em Dezembro último?

AF – Tive oportunidade de o apresentar ao vivo em dezenas de espectáculos durante a época de Natal, e vou continuar! Mas não vai ser uma apresentação «a seco» das cantigas. Vou procurar simultaneamente dar às crianças alguns conhecimentos sobre a vida e a obra dos compositores que foram fonte de inspiração deste segundo «Brincando aos Clássicos». Claro que não se pode chegar ao pé dos miúdos e ler biografias. O que eu vou fazer é contar episódios curiosos e significativos da vida dos compositores que despertem o interesse das crianças. Já fiz isso no espectáculo do Pavilhão dos Desportos e vou de novo fazer isso em futuros espectáculos ao vivo que tenho já agendados!

P. – Adaptar clássicos conhecidos com letras em português acha que serve para divulgar a música clássica, normalmente pouco acessível a muita gente?

AF – Acho que serve para despertar o interesse pelo conhecimento das obras originais. O que me daria verdadeira satisfação era conseguir levar um grande número de crianças às obras clássicas originais. Como já lhe disse, há muitos casos em que isso acontece, mas sei que não é a regra geral. No entanto, uma coisa é certa: hoje há no nosso país milhares de crianças a conseguir cantarolar temas clássicos, melodias de uma invulgar beleza que possivelmente nunca lhes teriam chegado aos ouvidos se não fossem as adaptações. Fico muito satisfeita quando por vezes chego a aldeias para realizar um espectáculo e encontro dezenas de crianças capazes de trautear não só o «Hino à Alegria» e a Abertura do «Guilherme Tell», mas o «Concerto N.º 1 para Piano» de Tchaikovsky, passagens do «Lago dos Cisnes», da «Dança das Horas», além de toda a melodia de «La Donna é Mobile». É realmente gratificante e maravilhoso.

P. – Trabalhar para as crianças tem sido o objectivo principal. Pensa de novo voltar às lides da música popular de raiz folclórica? Quando?

AF – Eu voltei a essas lides no princípio do ano passado, mas o resultado desse trabalho ainda está por divulgar. Gravei um LP com doze temas tradicionais de várias regiões do País.

Por motivos de mudança de editora, esse trabalho não conseguiu ser publicado no Verão passado, como estava previsto. Penso que sairá agora nos primeiros meses de 1984. A nível de espectáculos, nunca parei com a música popular; reservo sempre um espaço à divulgação de alguns temas.

P. – É difícil dirigir crianças?

Foi-o em «Brincando aos Clássicos 2»?

AF – Não é difícil. Às vezes o barulho durante os intervalos dos ensaios faz alguma dor de cabeça. Mas trabalhar com crianças é até muito agradável e interessante. Elas têm muito sentido crítico e boas ideias.

Submeto sempre as letras das cantigas a um «júri» constituído pelos vinte elementos do coro que dirijo. No «Brincando aos Clássicos 2», a cantiga da Paula, por exemplo, foi «duramente criticada» pelo coro na sua primeira versão. Tive de alterar completamente a letra para eles passarem a gostar.

Actividade musical de Ana Faria

– Ana Faria começou a cantar em público, integrada no movimento do final dos anos 60, que se propunha renovar a música portuguesa. Nessa altura foi escolhida para participar no primeiro programa Zip-Zip como exemplo, de qualidade, dos jovens cantores que começavam a surgir dentro dessa corrente.

– Participou nessa época em numerosos espectáculos especialmente a nível de Universidade, que então frequentava, e de associações culturais, interessadas no renovamento musical.

– Nessa altura, declinou vários convites para gravação de discos, por não encarar então a música do ponto de vista profissional.

– Entretanto, começou a dedicar-se ao estudo da música tradicional portuguesa e à recolha de melodias populares, actividade que ainda prossegue.

– Na sequência desses estudos, fundou em 1978 o grupo «Terra Sem Amos», que adoptou algum tempo depois o nome «Terra A Terra», tendo dirigido as gravações dos LP's «Dançando, Pulirando» e «Pelo Toque da Viola», onde os seus solose «participação reforçada» nos coros (dobragens), deram a estes trabalhos o brilho vocal que se conhece e um «disco de prata». Foi também responsável por uma parte dos arranjos instrumentais e corais desses discos.

– Em 1981, gravou o seu primeiro LP a solo – «Violeta Flor», um álbum suave, que foi bem recebido pelo público e revelou Ana Faria como uma intérprete dotada, sensível e expressiva.

– Em Novembro de 1982, saiu o seu segundo LP a solo, desta vez uma obra dedicada às crianças, intitulado «Brincando aos Clássicos n.º 1», que imediatamente conquistou o público infantil – e não só – alcançando em poucas semanas o «disco de ouro».

– Em Fevereiro/Março de 1983 gravou um belo disco de música popular tradicional, que ainda não está editado por motivos de mudança de editora por parte de Ana Faria, mas que será dado a conhecer ao público no início de 1984.

– Nos seus trabalhos, Ana Faria tem sido responsável por algumas composições musicais, por quase todas as letras e pelas orquestrações. Assume ela própria a direcção musical dos seus trabalhos tocando também por vezes um ou outro instrumento.

– Nas capas dos discos para crianças, Ana Faria ilustra ela própria as letras das canções com desenhos relativos a cada história cantada.

– A própria Ana dirige um coro pnfantil de duas dezenas de elementos que a acompanham nas cantigas para crianças.

– Para a gravação dos discos de música regional, Ana Faria conta também com a participação de um grupo coral que ela própria dirige, constituído por pessoas interessadas na preservação da nossa música regional.

– Ana Faria tem apresentado ao vivo as suas canções por todo o País e também no estrangeiro. O seu repertório é imenso, abarcando não só as canções de autores portugueses, as canções para crianças e a música tradicional, mas também canções francesas e anglo-americanas de qualidade, que Ana Faria interpreta de uma maneira sentida e pessoal.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O síndroma do canudo

UM programa sobre o Parlamento português não exigiria ninguém que se contivesse nos limites da sua actualidade. Claro, claro. Uma actualidade que é, resulta sempre de muitas actualidades que já foram e deixem-me ficar muito contentinho com esta eloquência de tostão...

Mas tudo tem uma sequência, uma urgência. A urgência da nossa actualidade deriva disso mesmo: de ela ser a nossa. Então, um programa como «Parlamento» terá de se cingir apertadamente à opção de ser actual.

Sem interesse, aquela visitinha simpática a António Cândido? Não digo isso. Contesto a data de publicação. Há épocas em que os deputados portugueses estão inactivos (dando de barato que muitos deles o não estão sempre) e nessa altura, sim, viriam a propósito estas buscas ao tempo perdido. Tal como se está fazendo, dá a impressão de que se procura fugir aos temas, aos problemas, aos dilemas. A actualidade, em suma.

O própio Nuno de Oliveira nos diz que tem muito interesse a interpelação a fazer ao Governo, pelo PCP, nos próximos dias, com focagem especial no drama dos salários em atraso. São mais de 100 mil, diz a CGTP. Mário Soares enche a boca com os perigos da ruptura financeira. Mas estamos em risco sério de uma ruptura social de consequências imprevisíveis – e o Governo, inconsciente, baila e canta ao som da sua própria flauta.

Um «Parlamento» com opção pela a actualidade, preparaaria os portugueses para o amplo conhecimento do debate, buscaria pôr na mesa as cartas dos diversos jogadores, levaria mesmo à televisão alguns desses jogadores. Ouviria, por exemplo, em directo, o partido interpelante, as suas razões, os seus objectivos. Democraticamente, televisualmente, era assim. Quando não se pretende que seja assim, então usam-se os outros meios. Uma biografia de António Cândido, por exemplo...

Bom, já que falamos em actualidade recordemos que, muito justamente, o **Telejornal** dedicou quase 10 minutos à morte de Andropov e à escolha do seu sucessor, Chernenko.

Sobre Chernenko, sublinha o Telejornal que «não tem graus universitários» e que «tem uma formação prática e não teórica». Como se costuma dizer, isto ultrapassa-me. Que é isso, num militante político, de formação prática e teórica? Precisa, um militante político, de ser obrigatoriamente gestor ou administrador ou proprietário? Ser camponês, como Chernenko, não é qualificação? E ter sido, como ele foi responsável da formação ideológica do Partido não pressupõe uma formação teórica de elevado índice?

Ah, pobre RTP que ainda te não libertaste da síndroma do canudo...

O comentário político tinha de ser – claro! – de Carlos Fino. Não faltaram as diabólicas confusões com a «linha Brejnev» e a «linha Andropov» e patatá e patati.

De súbito, uma revelação: a União Soviética apresenta grandes realizações mas... Também tem problemas, Chernenko vai herdar uma data de problemas. Passei mentalmente em revista os graves problemas, as graves heranças de Chernenko: uma inflação galopante? O desemprego? Miséria? Milhões de pessoas sem pão, sem educação, sem estudo, sem assistência? Meios de comunicação (incluindo a TV) a fazer propaganda da violência, da pornografia, da guerra, da mediocridade, da ignorância? O terrorismo, os assaltos, a alta criminalidade, a insegurança nas ruas e nas casas? Isso, enfim, que constitui o quotidiano do mundo ocidental, um quotidiano que já fala português?

Nada disso. Diz-nos o Fino que Chernenko tem de se haver com a fraca produção agrícola, com dificuldades nos circuitos de distribuição, com o problema do Afeganistão...

Ai rapaz, rapaz. Como diz o meu velho amigo André F., aquilo que um cão tem de fazer para merecer o osso...

Voltando ao serão, ei-lo preenchido em grande parte com mais uma emissão de «A Vez e a Voz». Desta vez chegou a vez da voz de Pedro Barroso.

Consideremos, em primeiro lugar, o importante papel que Pedro Barroso entregou aos meios musicais utilizados. A provar que a «pobreza» bem organizada não fica a dever nada à riqueza. Lamentavelmente, e apesar de nos encontrarmos num estúdio de televisão, os efeitos sonoros nem sempre foram captados, em condições óptimas.

Depois, as mais significativas criações de Pedro Barroso são as de forte, convicente sabor popular e aí se radicou o motivo maior de interesse do recital de ontem.

Finalmente, o público de ontem era outro também, muito diferente do que de outras sessões. Isso se reflectiu na visível entrega de Pedro Barroso.

Pedro Barroso tem razão: público é meio caminho andado.

A TV dia a dia

"Palácios Portugueses" dedicado à Casa dos Biscaínhos

Um novo espaço de programação surge este noite no segundo canal: «Palácios Portugueses».

Trata-se de uma rubrica com a duração de trinta minutos, a ir para o ar a partir das 20,25 de terça-feira. Esta primeira emissão é da responsabilidade de Marcos Loureiro que realiza o programa dedicado à Casa dos Biscainhos, em Braga.

Solar urbano construído no século XVII, e adquirido em 1963 pela Junta Distritald de Braga ao Visconde de Paço de Nespereira, a Casa dos Biscainhos foi mandada restaurar para ali se proceder à instalasção do Museu dos Biscainhos, o que já se concretizou.

A recuperação do edifício merece aqui ser destacada, visto que se trata de uma peça do período de maior afirmação e esplendor do barroco e do rocócó na cidade de Braga.

Com efeito, o século XVII via surgir na cidade dos arcebispos as igrejas da Misericórdia, Terceiros, S. Vicente, Santa Cruz (esta, com exóticos coroamentos achinesados nas torres) e Capela do Salvador.

Acrescente-se que o maneirismo destas construções prenuncia em alguns casos a arte que viria a manifestar-se no século seguinte, sobretudo em obras de talha.

Mas é em pleno século dezassete que se manifestam em Braga os maiores expoentes monumentais do barroco, como atrás dissemos. São desse período peças patrimoniais como a Casa da Câmara, Palacete do Raio, parte do antigo Paço Arquiepiscopal, Escola do Magistério Primário, igrejas dos Congregados e Nossa Senhora da Lapa e ainda os Solares dos Maciéis Aranhas e... dos Biscainhas.

É sobre esta última Cobra que o programa de hoje à noite se ocupará, no segundo canal, a partir ds 20,25 horas.

Manuel Freire canta "Pedra Filosofal"

Quem ainda não ouviu a «Pedra Filosofal» de António Gedeão, na voz e na música de Manuel Freire?

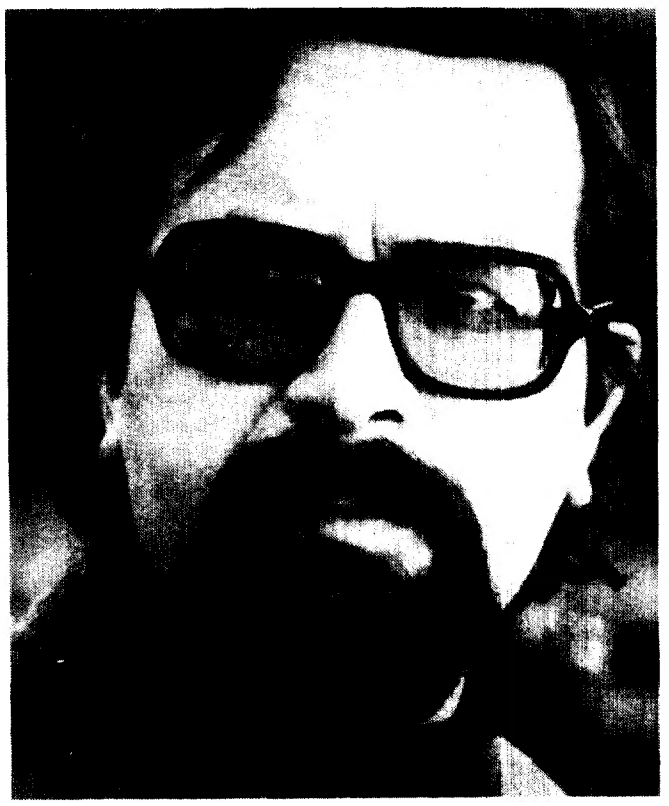
Uma resposta negativa é, possivelmente, muito difícil de obter. Mas admitamos que sim, que ainda há quem não tenha ouvido aquela canção. Nesse caso, aí está uma nova oportunidade para se pôr em sintonia com todo o mundo: «Um Toque... Música», programa realizado por Ângelo Peres, transmite a partir das 20 horas de hoje, no segundo canal, vinte e cinco minutos com Manuel Freire, o cantor ovarense a quem a «Pedra Filosofal» deve a sua enorme popularidade.

Nascido a 25 de Abril de 1942 – hoje, pode-se dizer que é uma feliz coincidência – Manuel Freire é compositor e intérprete de vários temas musicais que o promoveram a figura de destaque no panorama musical português.

E esse renome não é de agora, mas do tempo difícil em que cantar o direito à democracia e a uma vida diferente não era propriamente opção cómoda e fácil. E muito menos para um cantor...

No entanto, graças à sua criação em torno do poema de Gedeão, Manuel Freire conquistaria o público e a crítica, ganhando um disco de prata numa altura em que tal facto era uma novidade.

Do programa desta noite fazem ainda parte vários temas da sua autoria e outros de autores diversos, mas que Manuel Freire costuma interpretar nos numerosos espectáculos em que participa por todo o País.



Hoje

Exibe-se na RTP-1 o 18.º episódio da série «Das Nove às Cinco»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Bem Dizer, Bem Escrever**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.25 **«Das Nove às Cinco»** – «9 to 5»: Big Bocks».
21.50 **Grande Informação**
22.40 **Últimas Notícias**

19.32 **Desenhos Animados** – «Rickety Rocket».
20.00 **Um Toque... de Música** – nascido a 25 de Abril de 1942, Manuel Freire é compositor e intérprete de vários temas musicais que o promoveram a figura de destaque no panorama musical em Portugal.
20.25 **Palácios Portugueses** – 1.º programa: «Casa dos Biscainhos».
20.55 **«A Família Bellamy»**
21.30 **Telenovela** – «Gabriela».
22.30 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta esta noite o 18.º episódio da série «A Família Bellamy»

Amanhã

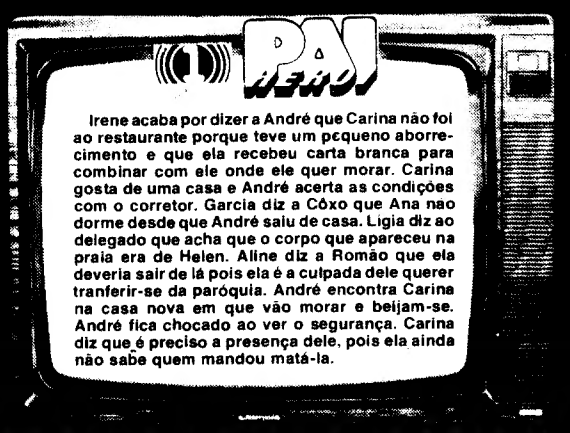
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Três Tons; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: Cinema Lumiar – com o filme «Breve Encontro»; **23.00**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Adágio; **20.30**: Estúdio Aberto; **21.00**: As Grandes Batalhas; **22.00**: «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Das Nove às Cinco» (21.25)

Palácios Portugueses (20.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

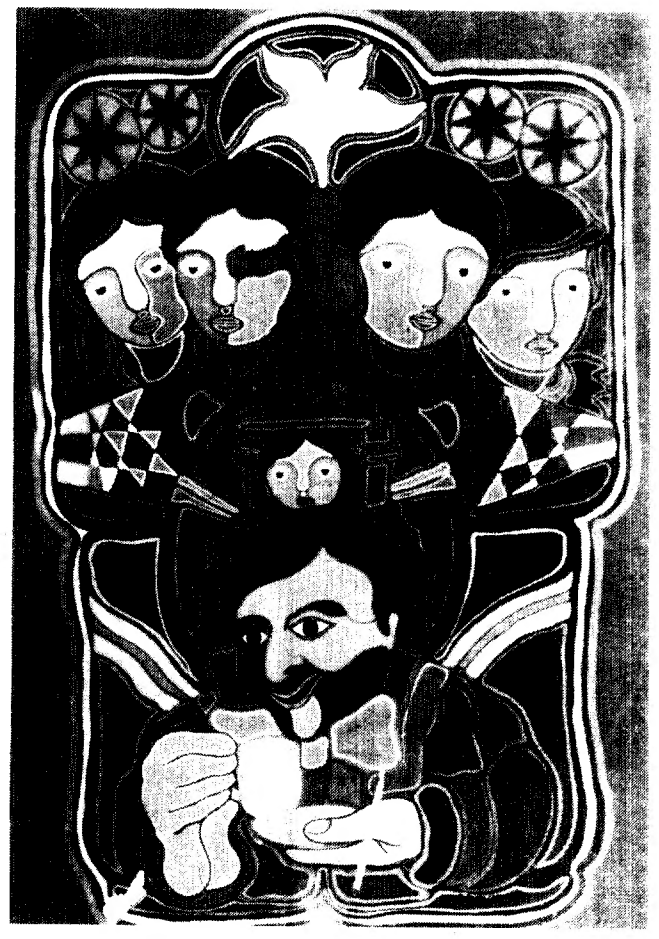
roteiro cultural

Exposições

Última oportunidade para ver na Galeria do «Diário de Notícias» a mostra de guaches de **António Carmo.** Sobre a pintura de António Carmo escreveu Manuel Gusmão no texto que acompanha o catálogo: «é uma pintura temática: sobre lugares e figuras típicas, populares (...) eu diria que tudo isto contribui para fazer desta pintura uma espécie de iconografia popular que entre a individualidade e tipicidade dos temas e a repetição e a variação dos gestos plásticos constrói o seu olhar. Um olhar que fixa uma ingénua e lírica memória urbana».

No átrio de Imprensa, na Casa da Imprensa, à Rua da Horta Seca, continua patente

António Carmo



«A Bra[illegible]eira e o Chiado» – um guache de António Carmo

ao público uma exposição de pintura e desenho de **Gil Teixeira Lopes**. De segunda a sexta-feira, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas.

José Manuel Simões Ferreira expõe até ao próximo dia 17 de Fevereiro na ESBAL (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa) trabalhos de arquitectura baseados numa proposta de renovação urbana da área de Alcântara, numa zona compreendida entre a Rocha de Conde de Óbidos e a Cordoaria Nacional, abrangendo toda a área para onde estavam projectadas as «famosas» Torres do Tejo. Se ainda se interessa pelo futuro urbanístico da sua cidade não perca. Se a polémica em torno daquela construção não o despertou para o problema, uma oportunidade de conhecer as alternativas às «Torres Dallas».

Continua patente ao público até 22 do corrente mês, na Galeria de Arte do Casino do Estoril, das 15 às 24 horas, uma mostra de pintura de **João Ayres.** Filho do Mestre Frederico Ayres, o pintor nasceu em Lisboa em 1921, fixando-se em 1946 em Moçambique. João Ayres está representado em importantes colecções nacionais e estrangeiras e ainda nos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro.

Na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a R. das Pretas) **José Ruy** apresenta uma sequência de «Os Lusíadas» em banda desenhada.

No Porto, na delegação naquela cidade da Direcção-Geral de Comunicação Social, R. de Santa Catarina, 895-1.º, continua patente uma exposição de pintura de **Eurico Borges** denominada «Retrospectiva 1969/84».

Numa organização da Câmara Municipal de Évora continuam patentes ao público diversas exposições naquela cidade. Na sede do grupo «Pró-Évora» uma mostra de **José Belém**, «Colagens-Sol-Poema de Luz e Cor». No Museu Regional de Évora, **Alberto Rotili** apresenta um trabalho sobre a «Evolução dos Planos». No mesmo espaço, **Maria Ruiz Campins** tem uma mostra subordinada ao tema «Objectivo Didáctico de uma Imagem Fotográfica».

Cinema

Numa iniciativa da Cinemateca Portuguesa com o apoio e colaboração da Embaixada de Itália e do Instituto Italiano de Cultura, continua esta noite o ciclo dedicado a **Totó.** «Esta é a Vida» de Luigi Zampa é o filme a ser exibido pelas 21.30 h.

A Filha do Mineiro de Michael Apted, com Sissy Spacek e Tmmy Lee Jones é hoje exibida em sessão especial na Faculdade de Ciências Médicas, ao Campo dos Mártires da Pátria, 130.

O Cineclube do Porto em colaboração com o Instituto Espanhol de Cultura apresenta a partir de hoje no seu auditório, à R. do Rosário, uma **Retrospectiva do Cinema Espanhol** divulgando obras de um conjunto de autores do país vizinho. Assim; hoje pelas 21.30 h serão exibidos «Argeles» de J. A. Zorrilla e «Tristana» de Buñuel. «Les Animaux en Marche», «L'envasion des Carroussels» e «Catour» são os filmes de cinema infantil a serem exibidos a partir das 15 horas na **Biblioteca Municipal Camões** numa organização da Câmara Municipal de Lisboa.

Música

No Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 21 horas, a ópera em dois actos de Gaetano Donizetti, **Elixir d'Amor**. Direcção musical de Roberto Manfredini, encenação de Carlos Otero e cenografia de Alfredo Furiga. Interpretação de Elsa Saque, William Livingstone, José de Freitas, José Fadilha e Lourdes Coutinho. Participação da Orquestra Sinfónica e do Coro do Teatro de S. Carlos, dirigidos pelo maestro António Brainovich.

A música «folk» estará esta noite presente no «B'Arte», à R. de S. Boaventura (ao Bairro Alto) com **Nani**.

Ainda no Bairro Alto, no «Café-Concerto», «Eros Ouranos», os mitos órficos da criação pelo **Grupo Performance de Lisboa.**

ALBINO MENDES

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filha vem por este meio agradecer a todos que de algum modo lhe manifestaram o seu pesar e a sua amizade e que o acompanharam à sua última morada.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

A [illegible]ÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.
Execução Sumária n.º 124 1.ª secção
Exequentes — António Rego Martins
Executado — PROMER — Promoções Comerciais Internacionais, Ld.ª, com sede na Rua Marquês de Subserra, n.º 15 r/c Esq.º em Lisboa e Outro...

Lisboa 1 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,

José António Lopes Cardoso Bastos
O escrivão Adjunto,
José Alberto Esteves Salvado

D.L. 14/2/84 — 1.ª Pub.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$80	99$80
ALEMANHA FED (marco)	48$65	49$75
ÁUSTRIA (xelim)	6$80	7$00
BÉLGICA (franco)	2$208	2$408
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$80	108$80
(notas de 5 a 1000)	107$30	109$30
DINAMARCA (coroa)	13$35	13$75
ESPANHA (peseta)	$816	$936
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$25	135$25
(notas de 5 a 1000)	133$75	135$75
FINLÂNDIA (marka)	22$70	23$30
FRANÇA (franco)	15$80	16$50
HOLANDA (florim)	43$10	44$10
INGLATERRA (libra)	189$25	193$25
IRLANDA (libra)	150$55	154$55
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$541	$576
NORUEGA (coroa)	17$10	17$60
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUÍÇA (franco)	59$45	60$55
VENEZUELA (bolivar)	[illegible]	9$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

---

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00**horas.

Programa 2

15.45: Solos de piano; **16.15**: Música portuguesa; **17.15**: Efeméride do nascimento de Alexandre Dargomyzsky; **17.25**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Música sinfónica; **19.00**: O gosto pela música; **19.30**: Música em diálogo; **20.05**: Alfa e ómega; **20.45**: Transmissão directa, do Teatro de São Carlos, da ópera em dois actos «O Elixir de Amor», de Donizetti; **00.10**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 961

HORIZONTAIS:

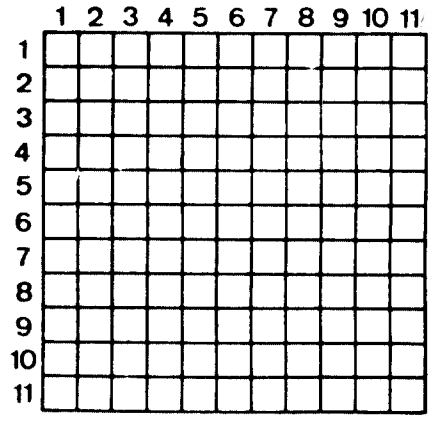
1 Existe. Ofensas. Boas Festas.
2 Freguesia do concelho de Portimão. Bifar. (Prov.)
3 Vaguearão.
4 Designara pelo nome. Chefe etíope.
5 Antes de Cristo. Nome de mulher. Sentidas condolências.
6 O mesmo que uma (ant e pop). Astuto.
7 Abreviatura de Estados Unidos da América. Pedras de moinho.
8 Mil e dez em romano. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
9 Árovore indiana, de fibras têxteis. As duas juntas.
10 Grande lago da Turquia. Trituraras.
11 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Artigo indefinido.

VERTICAIS:

1 Província industrial da Bélgica. Pronome relativo.
2 Alumínio (s.q.) Peso turco, cerca de um quilo. Mulo.
3 Caminha para cá. Designação japonesa do leque de bambu.
4 Trigueiras. Pátria.
5 Rá (pop). Travessa.
6 Cidade da Roménia.
7 Radiaram.
8 Fecha as asas para descer mais depressa. Alumínio (s.q.). Estimou.
9 Preposição. Grande ribeira da Ásia Russa. Felicidade.
10 Bário (s.q.) Subira ao cume.
11 Vaso de vidro, de boca estreita, para líquidos. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 A parte do chapéu que cobre a cabeça. Temperar com sal.
2 Falda. Uniras por casamento.
3 O lado do vento. Coragem. Clima.
4 Içar. Tocar apito.
5 Tempo do verbo ser. Indignou.
6 Cidade de Espanha.
7 Amofina. Ouro (s.q.).
8 Mercadorias.
9 Uma das Espórades. Nome de frutos.
10 Alteza Real. Urdiram.
11 Bebida do Peru. Nivelais.

VERTICAIS:

1 Ocultas. Raparigas.
2 Esmolas de pouco valor. Rogo.
3 Utensílio doméstico. Estimaras.
4 Revestir duma camada de crómio. Basta!
5 Cobalto (s.q.). Desembaraçar.
6 Nome de mulher. Esbravejar.
7 Arsénio (s.q.). Piedosa. Borbulha.
8 Nota musical. Caminhar. Plantas dos pés.
9 Agradecidos. Nome de mulher.
10 Cidade da Suiça. Vai para fora.
11 Reis. Um dos pontos cardeais. Manuscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 960

HORIZONTAIS:

1 Leira. Andar.
2 Arais. Morto.
3 Sós. AAA.
4 Au. Air. Sud.
5 Ali. Ar. Ra.
6 Ada. A. Asa.
7 Ivoxima.
8 Atrás. Torra.
9 Mui. Avó.
10 Adão. ÁGUA.
11 Somos. Abalo.

VERTICAIS:

1 Lavar. Mamas.
2 ER. Tudo.
3 Ias. Adiriam.
4 Rio. LAVA. Oó.
5 Assai. Osa.
6 Xá. Vã.
7 Amara. Ito.
8 Noa. Ramo. Ab.
9 Dras. Saruga.
10 At. Ura. UL.
11 Ronda. Baião.

Provérbio: A ÁGUA TUDO LAVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9810

HORIZONTAIS:

1 Ca. Ba Em. Au.
2 Arrotarias.
3 Atora.
4 Ena! Ca. Arão.
5 Lascaremos.
6 Si. Aram. Sa.
7 Atem. Atum.
8 Socam. Ena.
9 Morosos. Ir.
10 Calas. Am. Ra.
11 Oras. Mas.

VERTICAIS:

1 Camélias. Co.
2 AR. Nas Omar.
3 Ruas. Acolá.
4 Bo. Cataras.
5 Atacaremos.
6 Ataram.
7 Ero. Em Coa.
8 Miram. SM.
9 Aaro. Te.
10 Ás. Assumira.
11 Nó. Amaras.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
18.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
PINK FLOYD THE WALL

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O AVARENTO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
COMA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A NOIVA DO INCRÍVEL HULK

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
48 HORAS

3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
8.ª Semana
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593

P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS NUM VERÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COLÉGIO DE JOVENS
c/ Nastassia Kinski
Realização de André Farwagi
Às 24
OS INCENDIÁRIOS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
de Walter Hill
Às 23.30
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
UM ASSASSINO PELAS COSTAS

SALA 4
Às 14.15, 16.30 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
CLIENTE MORTO
NÃO PAGA CONTA
N. ac. men. 13 anos
Às 24
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

As 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
EXPLOSED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

E. do Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
Maiores 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St. John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TEMPORAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Reencarnações», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Taboo, o Incesto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Calores de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Esta é a Vida», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Estado das Coisas», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Star Trek», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «As Jóias da Grã-Duquesa», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Pede Perdão a Deus», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Saturno III», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 3 Indomáveis Malucos em Férias», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Ator, a Águia Invencível», às 21.15

Porto

SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Malandrices Caseiras», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «Nova Iorque 1997», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Como Dormem os Bravos», às 21.30 (16 anos)
BEBE – «Excessos», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Auto-Stop Alucinante», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
OLPIMPIA – «Amores Ambíguos», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.45 (12 anos)
COLISEU – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Shinning», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Krull», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «Gerações em Conflito», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 192-194 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Maria**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A; **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Priores (T. 2519939).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
SÃO LUIZ – «Sagração da Primavera» às 21.30 (3 anos)
SÃO CARLOS – «O Elixir de Amor», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente: **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043216). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henrique G. Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 204141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte Lopes, A. r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nunes, E. Serra de Mira, Falagueira (T. 937543). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65. Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas. **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Martins**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

PERMANENTE

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra

ROCHA, R. do Brasil (T. 71526); **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T. 20758).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.47	3,6 m	6.41	1,3 m
13.22	3,6 m	18.59	1,3 m
Dia 15			
1.42	3,9 m	7.33	1,0 m
14.13	3,9 m	19.48	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	2º
BRAGANÇA	-2
V. REAL	2º
PORTO	5º
COIMBRA	5º
C. CARVOEIRO	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	5º
ÉVORA	5º
BEJA	4º
FARO	9º
SAGRES	–
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

últimas

O CEMITÉRIO DE S. MIGUEL DE CEIDE, em Famalicão, foi palco de um acontecimento insólito, que, entretanto, caiu sob a alçada do Tribunal da Comarca: uma mulher e os seus três filhos resolveram desenterrar a urna com os restos mortais do marido e pai, que estava em jazigo de família, para o colocarem em campa independente. A mudança foi levada a efeito durante a madrugada, o que implicou a entrada abusiva no cemitério. Os restos mortais pertenciam a José Barros de Sousa falecido há oito meses com 52 anos.

DOIS ASSALTOS À MÃO ARMADA foram petrados ao fim da tarde de ontem. O primeiro cometido por dois indivíduos de cara descoberta e aparentando 20 a 25 anos, empunhando facas, agrediram e amordaçaram a locatária de uma casa da Rua Maria da Fonte, aos Anjos, em Lisboa, a septuagenária Luzia Zuzarte, solteira, natural de Bucelas. Seguiu-se o roubo de diversos objectos de ouro, cujo calor ainda não foi determinado. O segundo caso foi levado a efeito por um indivíduo relativamente baixo, entroncado, usando um capacete integral de motociclista e exibindo uma pistola «Walter» calibre 9 milímetros ou semelhante. Entrou na Cooperativa dos Empregados da EPAC na Avenida dos Estados Unidos da América e forçou as empregadas a entregarem o dinheiro em caixa: 240 contos, depois do que fugiu.

UM EMIGRANTE EM FRANÇA, Joaquim de Sousa, de 41 anos, morreu soterrado sob a casa que estava a construir há dois meses na sua terra natal, Anha, no concelho de Viana do Castelo. O filho que o acompanhava nos trabalhos, Óscar de Sousa de 12 anos, foi retirado dos escombros com várias fracturas.

Hoje à tarde na Assembleia da República

Votação final global da lei do aborto

A Assembleia da República deverá aprovar esta tarde, por maioria, o Projecto de Lei socialista que consagra a despenalização do aborto.

Juntamente com este diploma, estarão em discussão no plenário de S. Bento, os projectos de protecção da maternidade e de planeamento familiar.

Em seis artigos, o diploma sobre o aborto, sem ser realmente muito avançado, porque deixa de fora inúmeras questões, como as relacionadas com o aborto por motivos económico-sociais, revoluciona os quadros conservadores em que se tem movido o Direito Penal português.

O primeiro artigo do projecto altera as normas do Código Penal sobre o aborto.

Assim, no art. 139.º do Código é estabelecida a pena de dois a oito anos de prisão para quem, sem consentimento dela, fizer abortar mulher grávida. Se a grávida der o consentimento, a pena de prisão terá um máximo de três anos, a qual será também aplicada à grávida que der o consentimento ou se fizer abortar.

Existe uma atenuante — o caso de o aborto se realizar para evitar a reprovação social da mulher ou por outro motivo que diminua a culpa do agente, em que a pena não poderá ser superior a um ano.

Os agravamentos das penas são previstos para os casos em que a mulher morra ou fique com grave lesão física ou psíquica ou em que exista, por parte de quem faz o aborto, intuito lucrativo.

O art. 140.º do Código Penal passará a admitir quatro casos de aborto lícito. Este acto, praticado por médico, ou sob a sua direcção não será punível quando constitua o único meio de remover perigo de morte ou de grave e irreversível lesão para o corpo ou para a sua saúde fisíca ou psíquica da mulher grávida; quando se mostre indicado para evitar perigo de morte e ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida e seja realizado nas primeiras doze semanas da gravidez; quando haja seguros motivos para prever que o nascituro venha a sofrer de forma incurável, de grave doença ou mal-formação, e seja realizado nas primeiras 16 semanas de gravidez; quando, finalmente, haja sérios indícios de que a gravidez resultou de violação da mulher e seja realizado nas primeiras 12 semanas de gravidez.

A existência desses requisitos deve ser atestada por um médico diferente daquele que realizará ou dirigir a operação.

No caso de violação, esta terá de ser participada às entidades policiais.

O consentimento da mulher grávida está previsto no novo art. 141.º do CP e deverá ser prestado em documento por ela assinado, com a antecedência mínima de três dias, prazo que é dispensado em caso de urgência.

O consentimento não é necessário se a mulher não estiver em condições de o prestar ou nos casos em que ela for menor ou inimputável, casos em que ele deverá ser concedido pelo marido ou por outro representante legal. Estes podem ainda ser substituídos pelo médico, em caso de necessidade.

A interrupção da gravidez deve ser solicitada em estabelecimento de saúde oficial ou oficialmente reconhecido, sendo garantido aos médicos o direito à objecção de consciência.

A lei de despenalização do aborto entrará em vigor noventa dias depois da sua publicação.

Soares e Samora avistaram-se em Moscovo

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, teve um encontro em Moscovo com o presidente moçambicano, Samora Machel. O encontro durou cerca de uma hora.

Samora Machel, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, dispensou «um acolhimento muito caloroso» ao chefe do executivo português, revelou uma fonte diplomática portuguesa em Moscovo.

Durante a sua estada na capital soviética, o Primeiro-Ministro tem sido acompanhado pelo seu assessor diplomático, Nunes Barata, pelo embaixador de Portugal na URSS, António Patrício, e por Nuno Lorena, conselheiro daquela Embaixada.

O Primeiro-Ministro deslocou-se já à Casa dos Sindicatos, onde depôs uma coroa de flores na urna de Yuri Andropov, cerimónia que foi coberta pela televisão soviética.

Mário Soares, que representa o Estado português nas cerimónias fúnebres de Andropov, tem marcado, para amanhã, quarta-feira, um encontro com um dos vice-primeiro-ministros soviéticos, Noureev, precisamente a individualidade que o acolheu à sua chegada a Moscovo.

Soares deve encontrar-se ainda com os seus homólogos britânico, Margaret Thatcher, e indiano, Indira Ghandi.

Mário soares regressa a Lisboa na noite de amanhã.

Visita aos EUA

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, visitará oficialmente os Estados Unidos em meados de Março, informou entretantoa Casa Branca, em Washington.

O dirigente português terá uma entrevista com o presidente Ronald Reagan, no dia 14 de Março.

A visita do Primeiro-Ministro socialista a Washington ocorre depois da realizada pelo Presidente português, general Ramalho Eanes, em Setembro passado.

Em princípios de Fevereiro, a Administração Reagan apresentou ao Congresso o seu orçamento de ajuda exterior para o ano fiscal de 1985, que não contempla variação nos 208 milhões de dólares de assistência a Portugal.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

O paquete «Funchal» vai, uma vez mais, efectuar um Cruzeiro nas Férias da Páscoa, de 14 a 21 de Abril, por iniciativa da conceituada Agência de Viagens Abreu.

Este ano o programa é ainda mais aliciante pois inclui a sempre encantadora Ilha da Madeira e os portos francos de Las Palmas e Tenerife, nas Ilhas Canárias. Mas a grande novidade deste tradicional Cruzeiro são os descontos familiares d'entre os quais sobressai o desconto de 20% concedido às esposas acompanhadas dos respectivos maridos.

Aí está uma boa oportunidade a não perder. Aproveite-a, é a Agência Abreu que lha oferece!

Elton John casa em Sidney

O cantor inglês Elton John, de 36 anos, casou-se hoje em Sydney (Austrália) com uma jovem alemã-federal, engenheira de som, Renata Baluel, na presença de várias centenas de convidados, entre os quais a «estrela» australiana Olívia Newton-John.. E no «Dia dos Namorados»...

Trata-se do primeiro casamento do famoso «rocker», que já vendeu 200 milhões de discos em todo o mundo e que é autor, entre outros, dos temas «Yellow Brick Road», «Crocodile Rock», «Donner pour Donner» – em duo com France Gall – e, mais recentemente, de «Too Low for Zero».

Elton John, de seu verdadeiro nome Reginaldo Dwight, nascido em Março de 1947, deve começar no próximo domingo, em Melbourne, uma importante digressão mundial.

A mulher, que é engenheira de som, como referimos, tem 30 anos. Os pais de Renata Baluel residem em Munique. Elton John conheceu-a na altura em que trabalhava na gravação do seu próximo álbum, em Londres e na ilha de Montserrat, nas Antilhas.

A cerimónia deveria ter lugar na igreja de São Marcos, de Sydney. O padrinho do cantor é o seu empresário, John Reid. A madrinha de Renata é Toni Taupin, a mulher de Bernie Taupin, que desde há muito é o letrista do cantor britânico.

Os noivos, segundo as últimas notícias, deveriam ir vestidos de branco: casaca para Elton John e vestido de seda branca para Renata, uma criação do costureiro australiano Keri Craig. Não haverá lua-de-mel.

Com efeito, Elton John inicia a sua digressão no próximo domingo. Por outro lado, Renata tem de regressar a Londres, onde é esperada nos estúdios, depois da cerimónia.

Para o casamento foram encomendadas quatro mil rosas brancas e várias centenas de orquídeas. Numerosas vedetas do mundo do espectáculo já mandaram os parabéns ao casal, entre os quais Rod Stewart, Yoko Ono e Kenny Rogers.

O menu inclui ostras, lagostas e diversos assados, entre outras iguarias, e termina com um bolo de cinco pisos que levou cerca de 26 horas a confeccionar.

Escreva para nós

Dez anos depois que significa para si o 25 de Abril?

● Uma grande iniciativa do "DL" especialmente feita a pensar nos nossos leitores mais jovens

Para celebrar o décimo aniversário do 25 de Abril de 1984, o **Diário de Lisboa** promove uma grande iniciativa dedicada aos jovens: trata-se de um concurso literário, ou, mais precisamente, de um convite que fazemos a todos quantos completam, até ao próximo dia 25 de Abril, 30 anos de idade.

Os nossos leitores mais jovens – mas também aqueles que habitualmente não nos lêem – estão assim convidados a escreverem sobre o tema **Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?**

A única limitação que impomos aos concorrentes é a seguinte: a modalidade de escrita é a **prosa**, e a dimensão máxima de cada texto é de dez páginas dactilografadas (cada página contendo, no máximo, 25 linhas).

Por outro lado, o concurso é dedicado a todos quantos **não publicaram,** até ao próximo dia 25 de Abril, em livro, textos de sua autoria, e os escritos enviados ao **Diário de Lisboa** devem obrigatoriamente ser inéditos.

De cada texto concorrente deve ser-nos enviada uma só cópia num só envelope fechado. Será obrigatoriamente assinado com pseudónimo, e deve ser acompanhado de um outro envelope, também fechado, contendo a «chave» do pseudónimo, quer dizer: o nome real do concorrente, data de nascimento comprovadapor fotocópia do bilhete de identidade, uma fotografia tipo «passe» e sua morada completa.

Os concorrentes devem enviar-nos os seus trabalhos até ao final do próximo mês de Março. Um júri, cuja constituição o **Diário de Lisboa** revelerá em breve, apreciá-los-á a partir dessa data, com vista à selecção dos dez melhores, que serão publicados pelo nosso jornal.

Aos três primeiros classificados serão atribuídos os seguintes prémios:

1.º	25 000$00
2.º	15 000$00
3.º	10 000$00

Ao associar-se, desta forma, às celebrações do décimo aniversário da libertação de Portugal da ditadura fascista, o **Diário de Lisboa** pretende dar voz àqueles que, de uma forma ou de outra, terão amanhã um papel decisivo na definição do perfil do nosso País e que hoje, mercê das dificuldades não vencidas durante esta primeira década em Democracia, continuam a experimentar uma quase impossibilidade de se fazerem ouvir.

Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados ao «Diário de Lisboa», concurso «Dez anos Depois», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, até ao dia 31 de Março próximo.